Diário de Lisboa

Setembro 978
Segunda-feira
25

ANO 58.º
N.º 9 766
7S50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EM ENTREVISTA AO "WASHINGTON POST"

Eanes diz que o PCP projecta boa imagem

«Comparado com outros partidos, o Partido Comunista não tem o mesmo tipo de problemas que saltam aos olhos dos militantes e da população. Projecta uma imagem de capacidade, de coesão e de organização que deixa uma boa impressão mesmo aos observadores externos». Estas palavras, segundo a agência Reuter, foram ditas por Ramalho Eanes ao jornalista Ronald Koven, do diário norte-americano «Washington Post». Segundo a mesma fonte, o presidente português acrescentou que «o Partido Comunista já não tenta impor a sua ideologia, mas sim oferecer soluções para os problemas. Para resolver esses problemas por vezes usa as pessoas mais competentes, mesmo que não pertençam ao partido. Tem havido tanta ideologia neste País que as pessoas estão cheias (...). As pessoas não pretendem nomes de marcas políticas, mas sim empreendimentos».

Na entrevista concedida ao «Washington Post» Eanes acrescenta, sempre segundo a Reuter, que dará mais uma semana aos políticos parlamentares para formarem um Governo de coligação, e também, o que parece ligeiramente contraditório, que «está preparado para conceder aos políticos o tempo que eles pedem se a situação política o permitir».

A este respeito a Presidência da República distribuiu, às três horas da madrugada de hoje, uma declaração que transcrevemos na íntegra e que é do seguinte teor:

«As alternativas que se põem ao País são aquelas que o senhor Presidente da República expôs no seu discurso de sexta-feira e carecem portanto de fundamento quaisquer outras modalidades ou interpretações da actuação presidencial na actual situação política.»

A declaração acrescenta:

«A adopção e o tempo de concretização das soluções preconizadas pelo senhor Presidente da República dependerão naturalmente do acolhimento das mesmas pelos partidos, designadamente no decorrer das audiências previstas e que o senhor Presidente da República concederá aos partidos.»

O entrevistador do «Washington Post» afirma na sua crónica datada de Lisboa que o Presidente Eanes indicou claramente que «os políticos civis estão a obter a sua última oportunidade»:

«Se eles não mostrarem, no prazo de uma semana, que podem formar uma coligação, entraremos na fase seguinte: a tentativa de formar um Governo chefiado por uma figura independente com elementos de partidos.»

Koven acrescenta que Eanes disse igualmente que a tal tentativa seria dada mais uma semana e, se ela falhar, nomeará um Gabinete com o único propósito de preparar novas eleições.

Tal acção enfraqueceria a actual cúpula política, especialmente o Partido Socialista do antigo Primeiro-Ministro, Mário Soares, escreve o «Washington Post».

E o diário americano conclui, citando ainda Ramalho Eanes:

«A democracia não deve ser um jogo em Lisboa entre os partidos e o Presidente, mas algo que envolva toda a população. Talvez seja uma abordagem demasiado ambiciosa. Veremos.

É minha responsabilidade histórica, primeiro consolidar a democracia, e em segundo lugar agir de modo a que a Constituição funcione plenamente, permitindo ao povo português ver tanto os seus defeitos como os seus pontos bons. Então o povo pode dizer que alterações pode possivelmente desejar, incluindo o género de presidência que pretende no futuro.»

Acupunctura um tema picante

Profissionais de actividades paracientíficas marcaram encontro com os jornalistas na tarde do último sábado. Na conferência de Imprensa, falou-se de Acupunctura, Mentalismo, Naturismo, Telepatia, Astrologia e outras ciências afins, um mundo à parte até agora observado de «pé atrás» pela maioria dos portugueses. Na imagem vemos o astrólogo A. Silva, que trouxe a experiência de Hipócrates à discussão: «Un médico sin conocimiento de Astrologia no tiene derecho a llamarse médico.»

(Pág. 9)

"Sempre Fixe" especial esta semana

Os quatro primeiro-ministros que governaram do pós-25 de Abril, Adelino Palma Carlos, Vasco Gonçalves, Pinheiro de Azevedo e Mário Soares foram entrevistados para um número especial do «Sempre Fixe» que o «DL» oferece ainda esta semana aos seus leitores e ao público em geral. Esteja atento e não o perca.

O Plano Quadrienal das UCP's e Cooperativas

Sob o lema «Planear, aumentar e melhorar a produção», as UCP's e Cooperativas agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária divulgaram sábado em Évora um plano quadrienal de produção agropecuária, enquanto em Lisboa representantes das Uniões Distritais de Agricultores (UDA's) continuavam a tentar organizar-se numa confederação concorrente da CAP. Por seu turno, a CAP comentava em Santarém o discurso de Eanes, e promovia uma tourada.

(Págs. 6 e 7)

AMANHÃ HÁ EXCLUSIVO

Amanhã publicamos o «Exclusivo», o suplemento «DL» especialmente dedicado ao panorama da vida internacional. Pode coleccioná-lo independentemente do jornal, visto que se trata de um destacável. Ou então, depois de lido, envie-o a um amigo da província.

Descarrilamento fez três mortos

Saldou-se por três mortos o descarrilamento, anteontem à noite, do semidirecto Porto-Lisboa na estação de Taveiro, a poucos quilómetros de Coimbra. Alguns dos 50 feridos ainda se encontram internados nos Hospitais da Universidade desta cidade. O acidente, que uma comissão de inquérito da CP está já a analisar em pormenor, terá sido originado por uma deficiência de «agulha». Atrasos substanciais registam-se entretanto na Linha do Norte, afectada também por uma fortuita avaria ocorrida ontem entre Coimbra e Formoselha.

Pág. 20

Capitão Fernandes detido na Trafaria

O capitão Álvaro Henrique Fernandes, acusado no «Relatório do 25 de Novembro» do desvio de mil espingardas G-3 do Depósito de Beirolas» no Verão de 1975, apresentou-se ontem, pelas 11 horas, às autoridades militares, sendo posteriormente transferido para o presídio da Trafaria, onde ainda hoje deverá ser ouvido pela Polícia Judiciária Militar.

Oficial de Segurança do Copcon, o capitão Fernandes, que fez parte do núcleo fundador do MFA, desertou a 18 de Setembro de 1975 na sequência dos acontecimentos que levaram sucessivamente à publicação do «Documento dos Nove» e do «Documento do Copcon», bem como à criação e dissolução da FUR. Em entrevistas divulgadas através do jornal «República» e do Rádio Clube Português, então «Emissora da Liberdade», em Outubro do mesmo ano, o capitão Fernandes reconheceu ser autor do desvio das referidas armas, usando da mesma liberdade de critério de defesa de um «processo revolucionário» que mais tarde seria invocado pelo CEME para justificar a entrega de armas idênticas a Edmundo Pedro, para distribuição a «democratas de confiança».

Depois de um breve período na clandestinidade, aquele oficial partiu para França, onde pediu asilo político. A 4 de Novembro de 1976 foi-lhe concedido oficialmente o estatuto de refugiado, beneficiário da Convenção de Genebra de 1951, o que significava a consagração pelo Direito Internacional da natureza política dos actos por ele praticados em Portugal: desvio de armas e deserção.

Vencendo algumas dificuldades iniciais relacionadas com o exercício de uma profissão (chegou a ser carregador), o capitão Fernandes em breve obteve uma situação relativamente estável como jornalista, cujo estatuto oficial e respectiva carteira obteve dentro de prazos invulgarmente curtos.

Alguns observadores admitiem agora que, à semelhança do que sucedeu com outros militares de Abril, acusados de deserção após o 25 de Novembro, a Justiça Militar opte pela libertação até julgamento do capitão Fernandes, cuja presença nos últimos meses chegou a ser por diversas vezes assinalada, embora sem confirmação, tanto em zonas fronteiriças como em Lisboa e Coimbra.

SEIS CABO-VERDIANOS MORTOS NUM AUTOMÓVEL CAÍDO AO TEJO

(Pág. 20)

post-scriptum

Saudações a uma revista

Acaba de aparecer nas livrarias, com a chancela Sá da Costa, a Revista de História Económica e Social. Saudamo-la com entusiasmo, pois que vem preencher uma grande lacuna no espaço cultural e científico português e porque tem a dirigi-la uma prestigiosa figura de cientista como é o professor Vitorino Magalhães Godinho. Saudamo-la, ainda, com entusiasmo porque, e dado o perfil do seu orientador, traz no seu editorial o enunciado de um caminho para a História que abole a descrição do passado como seu único campo de acção e se vira para a interconexão da História com as outras ciências, tendo o homem e tudo o que lhe respeita, como meta final, «nas dimensões de múltiplos passados a que a análise do presente e os anseios de porvir têm de remontar, para sermos nós próprios, homens do nosso tempo, e que com as nossas mãos estamos a esculpir os tempos vindouros» (do editorial).

Sinceramente adeptos das finalidades que guiam o orientador da revista, folheamos o primeiro número e, creiam-nos, ficamos estupefactos com o que lobrigamos. Na verdade a razão do nosso espanto não choca com os princípios delineados no editorial, tão universalmente aceites eles são; choca, isso sim, com o nosso amor de português à nossa língua materna, e que, os colaboradores da revista não deixarão, igualmente, de possuir: é que dois textos, um do citado prof. Magalhães Godinho, outro do prof. Oliveira Marques, foram dados à estampa, respectivamente, em língua francesa e inglesa.

O primeiro «L'Emigration Portugaise (XVC-XXCsiécles), trata-se de um relatório enviado em 1977 à Comissão de Ciências Sociais da European Science Foundation. Mas, nem esse facto desculpará a sua publicação, por uma editora portuguesa, numa revista portuguesa, na língua que serviu para a sua apresentação a um organismo internacional.

O segundo texto, é também uma comunicação apresentada à V Conferência Anual da I.S.S.A. (?), realizada em Inglaterra, em Abril de 1972, e os mesmos argumentos nos servem para censurar a sua publicação, em Portugal, em inglês.

A menos que se pense que os historiadores tenham de ser poliglotas e, a ser assim, qualquer dia veremos na imprensa portuguesa artigos em chinês, ou lapão, segundo se trate de textos apresentados em organismos de um ou outro idioma ou, a menos que a editora não tenha mandado traduzir aqueles artigos para não onerar ainda mais o, já bastante caro, preço da revista (140$00).

Que um cientista estrangeiro publique os seus trabalhos no nosso país, numa revista nossa, no seu próprio idioma, achamos discutível, mas baixamo-nos conformados; mas que autores portugueses se publiquem em Portugal, em editoras portuguesas, em língua estrangeira, é que nos parece estranho paradoxo que não podemos deixar de repudiar.

Principalmente numa altura em que o Português está prestes a ser aceite como língua oficial na O.N.U. e seus organismos, não parece curial rejeitá-lo no nosso próprio País.

Vicente Farias
S.Pedro do Estoril

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O DIÁRIO

Da secção «Registo», sob o título «A súcia»:

«A sociedade de Heduíno Gomes, o Vilar, acha que este é o momento para a formação de um Governo PS/PPD/CDS. Melhor: a sociedade de Vilar (vulgo, Heduíno Gomes) acha sempre que é o momento para a constituição de tal Executivo.

«Com a autoridade que lhes vem dos 15 671 votos que recolheram nas últimas eleições legislativas, os rapazes de Heduíno, o Vilar, aí estão a exigir um Executivo que reúna «os três partidos democráticos, actualmente representados na Assembleia da República».

«Esse seria, para a sociedade (representante, em Portugal, da «Hua and Teng Inc.»), o «grande salto em frente», na luta contra o «bando dos quatro», ou seja, o povo, a democracia, a Constituição, a Revolução.

«Como tal, os rapazes do grupo esbracejam, põem-se em bicos de pés nas redacções de órgãos de Comunicação Social estatizados, transpõem a grande muralha da Rua da Emenda. Tudo em defesa de sua dama, a coligação a três.

«Não se pense, contudo, que ficariam inteiramente satisfeitos com um Governo PS/PPD/CDS. Esse seria, apenas, um primeiro passo, ainda que importante. A seguir, viria a reivindicação de um Executivo de mediação oriental, a proposta de transferência do Palácio de S. Bento para Pequim.

O prof. Freitas e o chefe Sá seriam, então, formalmente promovidos a submandarins, trocariam o **príncipe de Gales** e a gravata pela farda à Mao, pronunciariam belos discursos bilingues (chinês e inglês).»

DIÁRIO POPULAR

De uma nota intitulada «Os cinco anos da Guiné-Bissau», assinada por Bernardino Coelho:

«Numa entrevista concedida à agência ANOP por ocasião do quinto aniversário do seu país, o presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, deu a medida da política externa que o PAIGC prossegue ao afirmar que o seu Governo «rejeita o jogo das influências». Acrescentou o dirigente guineense que tal facto pode desiludir aqueles que traçaram «determinados esquemas dentro dos quais devíamos agir, sem ter em conta a nossa própria opinião e a realidade da nossa terra».

«O presidente da Guiné-Bisseu, ao falar nestes termos, repetia as palavras de seu irmão, Amilcar Cabral, ao dizer que a Guiné-Bissau e Cabo Verde deveriam pensar pela sua própria cabeça e caminhar com os seus próprios pés – síntese que o partido tem posto em prática com absoluta fidelidade nestes cinco anos de independência.

«A realidade guineense, analisada «in loco», põe-nos em contacto com o sentido prático e objectivo de dirigentes que rejeitaram o enfeudamento a blocos, cientes de que é o interesse nacional que deve determinar, em tal ou tal circunstância, a opção adequada.»

JORNAL NOVO

Da secção «O Pêndulo», assinada por Torcato da Luz:

«Fazendo várias referências à gravidade da situação económica, que ameaça a independência nacional e o futuro do País, o general Eanes tornou a apelar para um esforço colectivo que sobreleve os interesses particulares, única forma de se ultrapassar, em solidariedade democrática, o impasse a que chegámos.

«Infelizmente, não parece fácil a concretização de tal esforço. A menos que cesse a obstinação com que alguns tristes vultos da nossa praça política se entregam à tarefa de impedi-lo.

«Como disse, os ataques políticos visando a subalternização da missão institucional do Presidente da República hão-de revelar-se sobretudo nocivos para os seus autores. Mas a verdade é que já o estão a ser para o povo em geral, a quem suscitam a descrença no regime democrático.

«Tudo somado, o quadro é pouco animador. À clareza do Presidente não vai, mais uma vez, corresponder a clareza dos partidos. Pela simples razão de que a crise é, antes de mais, deles próprios: a correlação de forças políticas mudou nestes dois anos – e eles não. Só novas eleições, por muito que as não queiram, poderão salvá-los das contradições em que se debatem. Urge, pois, acelerar os mecanismos constitucionais que possibilitem a dissolução da Assembleia da República. Quanto antes, melhor, não se vá chegar a destempo.»

A LUTA

De um artigo de Jaime Gama acerca da comunicação de Eanes e do «compromisso necessário»:

«O essencial da proposta presidencial de ontem não se afasta – diria até que vem ao encontro – do que foi enunciado pelo PS no recente debate na Assembleia da República, nomeadamente na declaração por mim proferida no primeiro dia e, sobretudo, na intervenção final de Mário Soares. Nesse sentido, as posições actuais do Presidente da República, em consequência das ilações entretanto tiradas, não coincidem rigorosamente com as alternativas anunciadas em Agosto. E tal evolução assume carácter positivo, apesar do tom demasiado rígido com que a questão foi colocada perante os portugueses. Dadas as dificuldades da situação presente, há que revelar maleabilidade para encontrar soluções e mostra-se desnecessário utilizar processos que, mesmo que indirectamente, sejam susceptíveis de apresentar intransigência ou falta de capacidade de diálogo. O Presidente da República beneficiaria na sua imagem democrática ao aparecer como conciliador, e mesmo como factor determinante do necessário apaziguamento nacional, sem dar a aparência – que, aliás, não corresponde à realidade – de se encontrar enquistado na defesa de certas posições anteriormente assumidas, ou mesmo ressentido. O País e a democracia não beneficiam em ver o Presidente da República colocar-se, como parte, numa polémica com os partidos e a Assembleia da República, sobretudo, num momento em que do quadrante antidemocrático se lançam inequívocos ataques às instituições representativas. De resto, não se compreende nem se aceita, o modo deselegante como o Presidente se referiu aos membros do II Governo, tratou-se de um ataque pessoal gratuito e carregado de injustiça, tanto mais que desferido em relação a pessoas que, no exercício das suas funções governativas, sempre procederam com a maior lealdade e franqueza em relação ao Presidente da República e que, aliás, mereceram o seu elogio público em comunicação anterior.»

A CAPITAL

Um subtítulo de Afonso Cautela, «A casa ecológica»:

«Exemplo de «reciclagem» (quase) total é o da casa autónoma como a que, perto de Cambridge, foi construída por um grupo de arquitectos da universidade desta cidade, casa onde as necessidades de energia são cobertas em sol, vento, chuva e excrementos dos seus ocupantes.

«O aquecimento da água e do ambiente é assegurado por um telhado de tola negra, recoberto de um vidro que capta e armazena os raios do sol.

«O gás (metano ou biogás) vem de uma cuba ou digestor anaeróbio, nos baixos da casa, que recolhe os excrementos e detritos orgânicos domésticos que, ao decomporem-se no digestor, fornecem metano à cozinha.

«Um gerador eólico fornece a electricidade necessária para iluminação e electrodomésticos.

«Não há obstáculos tecnológicos a que se construam casas segundo este modelo, cujo maior defeito é a sua inacreditável simplicidade. Os obstáculos advêm de um tipo de economia em que a reciclagem global, as energias diversificadas num sistema integrado aparecem, enquanto alternativas aos monopólios, como indesejáveis e imbatíveis concorrentes.

«Multiplicar casas ecológicas era o golpe de misericórdia no moribundo e sempre em crise sistema económico de exploração do homem pelo homem.»

BISPO DO PORTO:
O Homem da Igreja não resolve problemas deste Mundo

«A liberdade interior é o princípio insubstituível de toda a libertação» – afirmou ontem o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, (exilado 10 anos por ordem de Salazar) no decorrer da homília que proferiu durante a Eucaristia de Acção de Graças, comemorativa das suas «Bodas de Ouro» sacerdotais.

Depois de sublinhar que «se ao fim de cinquenta anos de trajectória sacerdotal, um padre nada tem a dizer aos seus irmãos mais novos e por eles, ao povo a que se comprometeu, bem fruste pessoa deverá ser esse padre», D. António Ferreira Gomes continua a dirigir-se ao «povo a que se comprometeu», esclarecendo: «libertar-se da tirania, sem liberdade interior, é cair noutra tirania ou criá-la».

Mas, acentua-se, o Bispo do Porto, manifestou a sua opinião de que o Homem da Igreja não tem competência legítima nem terá normalmente competência técnica para resolver os problemas deste mundo e que presunção pessoal seria considerar-se mais apto para isso que os homens públicos, e concluiu que tal seria lamentável para a pregação do Reino de Deus.

OS SINAIS DOS TEMPOS

Debruçando-se, seguidamente, sobre as linhas rumo pastoral, D. António Ferreira Gomes disse que a Igreja quer estar atenta aos sinais dos tempos, segundo a ordem do Evangelho e agora do Concílio, mas que sabe distinguir esses sinais da mera cambiante opinião pública.

«A ciência de Deus em Cristo não pode «passar» validamente ao homem que se considera moderno se não tiver em conta os conceitos e a linguagem de um tempo «científico». A Bíblia deve ser o centro da mentalidade histórico-cultural do Cristão, mas a Bíblia bem interpretada e lida para o tempo de hoje», disse o Bispo.

A terminar, o Bispo do Porto enunciou objectivos e acções pastorais entre os quais figura a reactivação da comissão diocesana «Justiça e Paz».

Para assinalar as suas «Bodas de Ouro» sacerdotais e «Bodas de Prata» episcopais foi aberto um fundo em nome de D. António Ferreira Gomes designado «Ordem da Liberdade», o qual tem por finalidade a promoção da liberdade e prestação de ajuda a pessoas vítimas da opressão.

Proposto o "direito de divórcio" dos filhos em relação aos pais

As crianças deveriam ter o direito de se divorciarem dos seus pais, propos Ulla Jacobson, professora de direito em Estocolmo.

A Sr. Jacobson, durante a 28.ª Reunião dos Juristas Nórdicos em Copenhague, no mês passado, declarou que uma criança devia poder divorciar-se dos seus pais, se não se entendesse bem com eles, da mesma maneira que um casal se separa. Esta medida, declarou, deveria ser «completamente natural», se exisitir, por exemplo, um fosso político ou religioso entre a criança e os pais.

Interrogada pela AFP sobre o problema da tutela, que surgiria com tal «divórcio» a Sr.ª Jacbson sugeriu que a criança pudesse escolher novos «pais» ou que o Estado em certos casos, assumisse o poder paternal.

Contudo é pouco provável que esta ideia dê origem a um projecto de lei, pelo menos na Dinamarca. Um professor de Direito da Universidade de Copenhague, Bernard Gomarda declarou que já existe um arsenal legislativo suficiente para proteger a criança: contudo reconheceu que a proposta de Ulla Jacobson tinha suscitado o interesse de vários participantes na Conferência de Juristas.

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro em exercício, eng. Nobre da Costa, recebeu esta manhã, cerca das 11 horas, a visita, em cortesia, do antigo primeiro-ministro britânico, sir Edward Heath, membro do Partido Conservador inglês.

Uma delegação de 25 altos funcionários e especialistas financeiros do ministério da Indústria da Alemanha Federal chega hoje a Portugal para uma visita de uma semana para contacto com a realidade política, económica e financeira do país. O grupo chega esta manhã a Faro seguindo depois para o complexo de Sines e, finalmente para Lisboa, onde terá cinco dias de múltiplos contactos.

A base aérea de Espinho vai ficar ligada à rede micro-ondas da Força Aérea Portuguesa – segundo estabelece um decreto do Conselho da Revolução inserto hoje no boletim oficial, que autoriza ainda o departamento específico da FA a celebrar contrato com uma empresa privada para aquisição e montagem do equipamento necessário à referida ligação. À NATO caberá o pagamento de 35 por cento das obras enquanto a FAP pagará os restantes 65 por cento.

A Federação da Área Urbana de Lisboa do PS, leva a efeito esta noite, no Largo do Rato, uma reunião de quadros, com a presença de membros do Secretariado Nacional e do Executivo da FAUL. Tema da reunião: analisar a actual conjuntura política. A reunião destina-se ainda aos secretariados das secções e núcleos de residência e empresa, e eleitos das autarquias do distrito de Lisboa.

Um grupo de jornalistas dos EUA, especialistas em assuntos militares e de defesa, chegou ontem a Lisboa para uma visita de três dias cujo principal objectivo é tomar conhecimento da capacidade das Forças Armadas portuguesas e a posição de Portugal no âmbito da NATO. Contactos com a hierarquia militar portuguesa e visitas a bases e unidades dos três ramos das Forças Armadas, constam do programa da visita.

A CRIADA E A PATROA

Elisabeth Guibert-Sledziewski

Desde que há vários anos se desenrolam, as lutas feministas não têm suscitado em geral senão duas espécies de reacções: a compreensão inactiva de uma opinião de esquerda, a quem a palavra «luta» é suficientemente forte para que possa renunciar a qualquer análise crítica das «lutas» em questão; a indiferença cega dos que estão cegos a tudo e se limitam a pôr a questão apaixonante de saber o que vai acontecer ao macho sob o chicote do «poder feminino».

Podemos ser atingidos pela pobreza da argumentação que visa pôr em causa o sentido profundo das lutas feministas e pensar que as «lutadoras» têm verdadeiramente sorte, se não encontrarem diante delas os autênticos falocratas de que elas construíram o retrato-robot: uma mescla do Barba Azul, de Don Juan e de Michel Sardou. Enquanto os machos «ofendidos» se mobilizam para defender os direitos dos machos contra a ameaça feminista da liberdade das mulheres – e isso fazem-no com a mesma «santa ira» que anima hoje antigos colaboradores do nazismo contra os atentados aos direitos do Homem nos países de leste – todas se calam: então as feministas exigiram a palavra para a cortar?

Passado o efeito da surpresa, talvez seja necessário sair deste círculo, onde a única vantagem daquela que mobiliza e monopoliza o discurso é de nunca o ter feito antes. As mulheres têm razão porque nunca a tiveram antes, como os judeus, como os negros? Pode-se dizer seja o que for, pelo simples facto de se ser mulher?

É impossível responder enquanto a questão for posta nestes termos. O aborrecimento é que ela continua assim e que certos partidos políticos não hesitam em dar a feminilidade das suas candidatas como garantia suficiente da sua competência.

As mulheres existem, é certo. Tal como «os negros», «os judeus». Nada nos impede de aplicar às mulheres o esquema, as formas de combate, de um anti-racismo consequente: a recusa em manipular uma identidade biológica e de fazê-la servir – conscientemente ou não – para mascarar a realidade social, onde uns sofrem e outros tiram disso dividendos.

A identidade «mulheres» é racista, grosseira e mistificadora. Como o racismo, o feminismo comete o erro grave de traçar uma linha de demarcação que nega a realidade das relações sociais: opõe trabalhadores onde seria necessário uni-los. Aproxima a criada da patroa, pelo facto de serem mulheres, e separa a criada do criado. Inventa uma solidariedade delirante nascida de interesses socialmente opostos. Parece que o feminismo é hoje a única ideologia capaz de reconciliar, em volta de objectivos comuns, representantes do capital e dos explorados.

Só o anti-semitismo tinha conseguido o caminho, único, pelo qual um operário se podia identificar com o seu patrão, no caso de serem ambos arianos puros.

Deste ponto de vista, ninguém pode negar que a esposa de um chefe de empresa ou a directora de uma fábrica e as operárias e empregadas domésticas que elas exploram pertencem à categoria de mulheres.

O que é mais estranho é que, para pertencer ao grupo das «mulheres em luta» – nem sempre se sabe contra quem – é preciso que muitas delas pertençam a uma família ideológica que sempre soube denunciar tais mistificações.

Muitas sempre souberam denunciar a amálgama racista, até analisaram com coragem arguta que o colonialismo serviu para virar o operário francês contra o operário árabe, para ambos esquecerem o seu explorador comum, o patrão, e não poderem defender os seus direitos comuns; e vê-se essas mulheres fazerem passar a solidariedade de um sexo adiante da solidariedade de uma classe. Elas colocam o seu talento ao serviço de todas as mulheres, como Beaumarchais fazia em 1784, ao serviço das condessas abandonadas e consoladas pelas suas criadas, enquanto o povo francês se mobilizava contra os senhores e as damas, contra os reis e as rainhas...

Todo o combate contém a sua parte mítica. O combate das «mulheres», fundado sobre uma diferença biológica, faz disso o seu porta-bandeira. Assim, parte para uma guerra contra a violação, em vez de partir para uma guerra em defesa dos fracos. Em vez de lutar contra os «mass media» que fazem a lavagem ao cérebro, limitam-se a denegrir a imagem publicitária da mulher alienada...

Seria desejável que as feministas deixassem de tomar os efeitos pelas causas e, segundo o velho conselho platónico, analisassem a realidade tendo em conta as suas verdadeiras articulações. A miséria social e moral é a principal causa da infelicidade das pessoas: ela não tem sexo, mesmo se ataca os sexos de maneira diferente.

SAIR DA CRISE PELO CAMINHO DEMOCRÁTICO

A «Comunicação ao País» do Presidente da República não alcançou, como era natural, um aplauso unânime. Nela se confirmou a «guerra de posições» entre o Presidente da República e o Partido Socialista, mas nela se confirmou, também, que se têm excedido, nos seus alvoroços e desejos, os que pretendem instrumentalizar o Presidente da República na campanha contra as instituições democráticas. Escreveu um semanário que não oculta as suas saudades e os seus propósitos, que não afivela máscara liberal e frontalmente se empenha na apologia dos homens e da política do «antigamente», na primeira página, com alto relevo, como quem lança um grito de alarme, uma voz de alerta, um brado aglutinador: «Estamos desgraçados se Ramalho Eanes continuar a insistir em que todas as soluções passam pelos partidos».

Tinham razão, os homens da «direita», para o grito de alarme, para a voz de alerta que, na perspectiva dessa desgraça possível – a de Ramalho Eanes não passar por cima dos Partidos e das instituições democráticas – lançavam aos seus correligionários. E esse desgosto, uma vez mais, lhes foi dado por Ramalho Eanes. E não terá sido essa a única desgraça. Entretanto, no breve intervalo que separou a rejeição parlamentar da equipa de tecnocratas independentes chefiada pelo eng. Nobre da Costa da «Comunicação ao País», o Presidente da República promulgou a chamada «Lei das Organizações Fascistas». Na realidade, uma lei de defesa antifascista do Estado e da Democracia.

Chama-lhe a «direita» que não usa máscara e chama-lhe a «direita» de liberal travestida, a «lei celerada». Mas, essa «lei celerada» foi aprovada pela Assembleia da República, e, sobre a respectiva legitimidade constitucional, pronunciou-se, positivamente, o Conselho da Revolução. E não terá sido apenas, como neste fim-de-semana alguém sugeriu, para evitar um choque com a Assembleia da República que, após ter mandado divulgar o parecer da Comissão Constitucional, o Presidente da República a promulgou.

Têm os governos à sua disposição uma arma de defesa do Estado democrático, de combate à subversão fascista e à apologia do ideário fascista. Com efeito, o articulado da Lei permite a extinção daquelas organizações que «pelos seus estatutos, manifestos, comunicados, declarações dos seus dirigentes ou responsáveis, mostrem adoptar, defender, pretender difundir ou difundir efectivamente, os valores, princípios, expoentes, instituições e métodos característicos dos regimes fascistas que a História regista, nomeadamente o belicismo, a violência como forma de luta política, o colonialismo, o racismo, o corporativismo ou a exaltação das personalidades mais representativas daqueles regimes». A Lei abrange, também, os dirigentes dos agrupamentos que combatam «a ordem constitucional, as instituições democráticas e os símbolos da soberania» e os que perfilhem, difundam ideias ou adoptem formas de luta contrárias à unidade nacional».

Esta disposição, na sua aplicação concreta, terá certas dificuldades políticas e territoriais. A «direita» tomou posição em certas parcelas do território nacional com arrogância, simulação, poder de manobra, e desafia, impunemente, com cobertura política partidária indesmentível, o Governo central e as instituições nacionais da República.

Mas da Lei falávamos. E bom é que haja «Lei». Mas, uma Lei carece de servidores. Está criada uma arma, é necessária a vontade política de aplicar a Lei e de defender, efectivamente, o Estado Democrático. Para defender o Estado Democrático e aplicar a «Lei antifascista» são necessários democratas. Não basta guarnecer um «Governo de recurso» e assegurar o «expediente ordinário». A «Lei antifascista» não pode ficar à mercê de vocações de arquivistas de textos legais incómodos, de coveiros de intenções políticas.

Lembre-se o Presidente da República dos dizeres da carta a D. João III, do poeta Sá de Miranda:

«Nunca se descuide o Rei:
que inda não é feita a lei,
já se lhe buscam cautelas.».

E não serão só as «cautelas», as oblíquas maneiras de a iludir, os subterfúgios, serão verdadeiros alçapões que terão que enfrentar os funcionários, os juízes, os governantes. A «direita» vai partir em guerra contra a Lei.

Por outro lado – e descontada a circunstância deste Governo ser de vida efémera e de responsabilidade limitada – não parece que lhe assista grande autoridade para aplicar a Lei. Nele figuram cidadãos prestimosos, mas nele afloram recordações do «passado». E, talvez – dizemos: **talvez,** com mais esperança do que malícia – lhe careça a «vontade política» de limpar o terreno e impedir que os adversários, ainda divididos mas cooperantes, do «Estado democrático», passem da intriga, da intoxicação, da subversão larvada e das campanhas insultuosas, ao assalto ordenado ao «Poder» (**em crise**).

Porque existe uma «crise» do «Estado democrático» e não só uma «crise de Governo». Quando o Presidente da República desafia uma «oposição» a assumir-se como tal e quando «o partido mais votado», sem o qual não se enxerga que possa existir uma «maioria parlamentar», se considera ferido, ou «alfinetado», por decisões e por palavras do Presidente da República, não é possível negar a «crise institucional». Desta «crise institucional», que não pode ser elegida em simples tema de debate académico, deveremos concluir: a) a urgência de a congelar encontrando para a «crise de governo» uma «solução democrática e constitucional»; b) a necessidade de solicitar ao Presidente da República que faça extrair da legislação antifascista todas as consequências para a defesa do «Estado democrático»; donde, c) importa dar ao País um Governo, a título inteiro, capaz de aplicar a «Lei contra as organizações e a propaganda ideológica fascista e restauracionista»; e d) importa criar condições para a realização de «eleições legislativas» em condições de legalidade democrática plena e de amplo, mas sereno, debate cívico.

O diálogo democrático entre «órgãos de soberania» e organizações políticas e sindicais, deverá ser o caminho para a normalização democrática e constitucional de uma «crise» a que urge pôr termo.

PODER LOCAL

Saneamento básico em Castelo Branco

Os governos da Alemanha Federal e dos Estados Unidos da América estão a desenvolver uma acção de saneamento básico em Castelo Branco.

Os planos englobam redes de saneamento e de abastecimento de água, incluindo o regadio da cova da Beira, nomeadamente no concelho do Fundão.

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Lopes Teixeira realçou nas sessões camarárias de ontem o seu descontentamento em virtude de o concelho da Covilhã não ter sido contemplado até ao momento presente pelos referidos planos.

CAÇA

Zona de protecção em Torres Vedras

Foi publicado n «Diário da República» uma portaria do Serviço de Inspecção de Caça e Pesca constituindo uma zona de protecção às espécies cinegéticas localizada numa faixa de terrenos junto às arribas, e toda a orla marítima do concelho de Torres Vedras.

Trata-se de uma zona onde é proíbido o exercício da caça, semelhante às já existentes no concelho de Sintra e que, segundo o diploma, tem obtido bons resultados no tocante à protecção das espécies cinegéticas, nomeadamente a perdiz.

Diz a portaria que muitos caçadores da região próxima de Torres Vedras haviam manifestado interesse em procedimento idêntico na zona costeira do seu concelho, no que foram apoiados pela comissão venatória respectiva.

Tanto turista em Évora

Agosto foi o mês de maior afluência turística à cidade de Évora, segundo dados fornecidos pelo posto de turismo local.

«Há dez anos que tal se não verificava» – informou a mesma fonte.

Durante aquele mês, visitaram Évora 12.533 turistas.

Média diária: 400 visitantes.

Nacionalidade dos turistas: sobretudo franceses, alemães, espanhois, ingleses e italianos. Todos vieram ao encontro da monumentalidade da «Cidade Museu», um dos aspectos (entre outros) de maior interesse da capital do Alto Alentejo.

Em Junho e Julho últimos, Évora foi visitada por 2546 e 5133 turistas, respectivamente, números estes sensivelmente iguais aos registados em iguais períodos do ano transacto.

Em resumo: a época de Verão trouxe a Évora um total de 20.192 visitantes, ou seja, 40 por cento a mais do que no mesmo período do ano passado.

Há dez anos que não se registava tão grande afluência. Segundo o Posto de Turismo local, a capital do Alto Alentejo «parecia uma cidade poliglota...»

FERNANDO VALLE – COIMBRA EXIGE-O COMO GOVERNADOR

A Assembleia Distrital de Coimbra, na sua última reunião, aprovou uma moção a favor da continuação do dr. Fernando Valle no cargo de governador civil.

A causa determinante da apresentação desta proposta, aprovada apenas com duas abstenções, foi a informação prestada pelo próprio Fernando Valle, fundador e militante do Partido Socialista, de que tinha posto o seu lugar, que ocupa desde a formação do I Governo Constitucional, à disposição do actual ministro da Administração Interna.

A Assembleia Distrital de Coimbra conta com 52 elementos: 17 presidentes de Municípios, 17 presidentes de Assembleias Municipais, 17 presidentes de Junta de Freguesia – e o governador civil.

LÁ SE VAI A ÁGUA EM VILA REAL...

Principia a faltar a água no concelho de Vila Real.

As populações da zona sudeste do concelho estão a ser abastecidas através de autotanques dos bombeiros voluntários locais.

O vice-presidente da edilidade vilarrealense, José Martins, declarou que tal situação se deve à demora da aprovação «que se arrasta há mais de meio ano» nos serviços de Lisboa «de um projecto de exploração cuja execução custará cerca de 35 mil contos».

ALUNOS A MENOS

O Liceu Camilo Castelo Branco, de Vila Real, regista presentemente um decréscimo de matrículas de cerca de duzentos alunos em relação ao ano lectivo transacto.

Por isso, o quadro docente do ano lectivo que se aproxima ficará reduzido a 98 professores. No ano passado, leccionavam 130 docentes.

Estas informações foram adiantadas por um elemento do Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino.

SEMÁFOROS EM BRAGA

Importará em cerca de 10 mil contos o novo sistema de sinalização de trânsito que está a ser instalado em Braga – e que se prevê seja inaugurado dentro de 40 dias.

Algumas ruas da capital minhota serão vedadas ao trânsito de veículos e reservadas, apenas, a peões.

VIANA DO CASTELO – BLOCOS DE HABITAÇÃO

Viana do Castelo: foram adquiridos terrenos destinados à construção, no concelho, de blocos de habitação.

O custo do empreendimento aproxima-se de um milhão de contos.

SEIS PESSOAS HOSPITALIZADAS

Surto de gastroenterite detectado em Viana do Alentejo

BEJA, 25 – A água de uma fonte sem tratamento terá sido a causa de uma epidemia de gastroenterite aguda ontem detectado em Viana do Alentejo pelos médicos do Centro de Saúde de Cuba, onde neste momento já se encontram internadas seis pessoas contaminadas, depois de ao longo do dia terem sido observadas 65 pessoas que apresentavam sintomas da doença.

As autoridades médicas, que já mandaram reforçar o Centro de Saúde de Cuba com elementos vindos de Évora e Portel, receiam entretanto que as proporções da epidemia possam vir a aumentar, pelo facto de neste momento estar a decorrer na região a tradicional romaria da Senhora de Aires, que leva a Viana do Alentejo alguns milhares de pessoas que pernoitam ao ar livre e bebem água das fontes.

Quanto à fonte contaminada foi mandada encerrar ao fim da manhã de ontem pelo presidente do município local.

Registo Predial na Maia

PORTO, 25 – No próximo dia 1 de Janeiro vão entrar em funcionamento os serviços da nova conservatória Predial da Maia (1.ª classe) criada por portaria do Ministério da Justiça que abrangerá na sua área todas as freguesias do concelho, as quais serão desanexadas de uma das conservatórias do Porto.

Hospital de Vila Real encerra para obras

VILA REAL, 25 – Os Serviços de Cirúrgia do Hospital desta cidade deixaram de funcionar devido ao estado ruinoso das instalações. Com efeito, várias vezes parte do tecto e das paredes daquele bloco cirúrgico caíram, pondo em risco a vida dos doentes e do pessoal que ali trabalha.

Durante quatro semanas, tempo previsto para as obras de reparação os doentes terão de ser socorridos nos Hospitais de Chaves, Régua ou Porto.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão extraordinária)

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos artigos 33.º, n.º3 e 37.º a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia 27 de Setembro corrente, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações;
2. Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública:
   — sua constituição;
   — adesão do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul à Federação;
3. Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1979/1980:
   — processo eleitoral, organizado pela Mesa da Assembleia Geral, e ao abrigo, do art.º 76.º dos Estatutos.

Lisboa, 19 de Setembro de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL
(Manuel Augusto Paulo Catarino)

NOTA:

1. **A Assembleia Geral iniciará os seus trabalhos pelas 20 horas tendo – por condicionalismos impostos pelo Pav. dos Desportos – que terminar pelas 24 horas.**
2. **A entrada na Assembleia Geral far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota de Junho nele colada.**
3. **A Secretaria encerra às 12 horas do dia 26/9 para recebimento de quotização, mantendo-se os restantes serviços até às 12 horas de 27/9. No Pavilhão dos Desportos funcionará entre as 19 e as 22 horas um serviço de recebimento** apenas de quotização individual.

A DI ECÇÃO

ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM ÉVORA

Quatro vereadores é o objectivo da Comissão Eleitoral da APU

Começa já hoje a funcionar a Comissão Eleitoral da Aliança Povo Unido (APU), em Évora, para preparar as eleições que ali serão efectuadas no dia 19 de Novembro para os órgãos autárquicos do concelho.

Numa sessão plenária ontem efectuada em Évora a APU constituiu a sua lista definitiva de candidatos tendo um membro da lista, o ex-vereador Acácio Alferes, manifestado o objectivo de conquistar quatro vereadores contra os três que detinha na anterior Câmara.

O presidente da Assembleia Municipal, Mário Barradas, salientou durante o plenário, a inoportunidade das eleições, por se estar apenas a um ano de distância das eleições normais para as autarquias em todo o País. Dentro destas considerações de inoportunidade, porque os eleitores estariam cansados de tantos actos eleitorais, muito próximos uns dos outros, o presidente da Comissão Administrativa de Évora censurou os vereadores do Partido Socialista que, ao demitirem-se, abriram a crise que desembocaria nestas eleições antecipadas.

«Os vereadores do PS», disse Abílio Fernandes, «acharam esta a única saída para deitar por terra todo o trabalho que a Câmara vinha a efectuar e que ia agora começar a dar os seus frutos».

UDP TAMBÉM CONCORRE ÀS ELEIÇÕES EM ÉVORA

A União Democrática Popular (UDP) decidiu candidatar-se às eleições camarárias de Évora tendo a decisão sido tomada pela Comissão Distrital daquele partido em reunião ontem realizada.

Esta participação da UDP será explicitada em conferência de Imprensa marcada para a próxima sexta-feira mas a Comissão Distrital revelou ontem alguns dados sobre as negociações que precederam esta candidatura e a movimentação que se gerou ao seu redor.

Assim e segundo foi informado, a UDP avançou para as eleições na sequência da «discussão com outras forças políticas de esquerda», (nomeadamente a UEDS e o MES), para uma eventual aliança, com vista às próximas eleições para a edilidade eborense, aliança essa não concretizada porque a comissão distrital tomou conhecimento, através da UEDS, da posição do PCP local, segundo a qual os comunistas «se uniriam a tudo menos à UDP».

Por outro lado, a UEDS terá comunicado à Comissão Distrital da UDP que, devido à posição do PCP, e tendo em conta que não possui estatuto de partido político, não se candidataria às eleições camarárias.

OCTÁVIO PATO DIRIGIU-SE AO PS

"Já é tempo de os socialistas sinceros procurarem entendimentos com a esquerda"

«Já é tempo dos socialistas sinceros que militam ou votaram no PS (e não os que foram para o PS para este realizar uma política oposta aos ideais do socialismo e até da democracia), já é tempo de compreenderem que não é com a direita, mas com a esquerda, que devem procurar acordos e entendimentos», afirmou Octávio Pato no sábado à noite num comício do Partido Comunista Português.

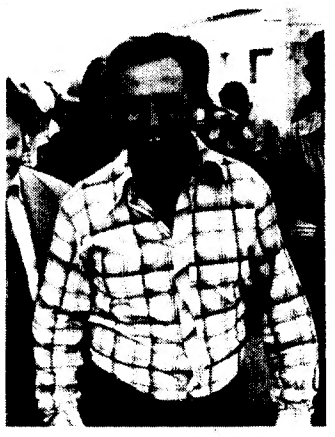
As relações entre o Partido Socialista e o Partido Comunista, assim como as posições até aqui assumidas e de novo reafirmadas pelo PCP face ao Presidente da República constituíram a parte substancial do discurso que o deputado e membro do Comité Central do Partido Comunista Português, proferiu na inauguração de um centro de trabalho do seu partido na Ribeira de Santarém.

Octávio Pato referiu-se ao Partido Socialista a propósito de três questões: a formação do novo Governo, o encontro de Mário Soares com o Secretário-Geral do PC de P (m-l) e a actividade do PS no campo sindical.

«Para alguns dirigentes do PS, parece que a falsidade e a hipocrisia do CDS e o desaire do «casamento» que fizeram não serviu de ensinamento» – disse o deputado do PCP. «Há quem pense refazer esse casamento, continuou Octávio Pato, mas agora com a inclusão do PSD. Se tal sucedesse, um tal Governo seria de base PSD/CDS, com o PS a servir de muleta. Mas uma muleta que seria provisória pois o PSD e o CDS não deixariam de dar um forte pontapé no PS como fase preliminar da caminhada reaccionária para pôr em causa as liberdades e as conquistas de Abril».

Octávio Pato considerou «profundamente lamentável» o encontro de Mário Soares com «o intitulado secretário-geral do chamado PC de P (m-l), grupelho provocatório neonazi que nada representa». Nas afirmações que proferiu na Ribeira de Santarém, Pato contrapôs a recusa do PS em «procurar com afinco chegar a um entendimento com o PCP e outros sectores democráticos» àquele encontro de Mário Soares, para perguntar se «o PS estará a pensar utilizar a influência de massas» daquele grupelho, para restabelecer a sua perdida hegemonia no Governo?».

O terceiro ponto abordado e



Octávio Pato

acerca do qual produziu críticas contundentes, foi a actividade sindical do PS.

«É profundamente lamentável que num momento em que se impõe a aproximação e o entendimento entre as forças democráticas, o PS ou alguns dos seus dirigentes estejam a fomentar a divisão no Movimento Sindical e a apoiar a criação duma central sindical divisionista. Seria bom que os socialistas sinceros compreendessem que tais posições não reforçarão a influência do PS entre os trabalhadores. Ao contrário, tais posições divisionistas conduzirão o PS à perda ainda maior da sua já precária influência nos trabalhadores e no movimento sindical.»

Finalmente, o dirigente do Partido Comunista disse estar a desenvolver-se «uma intensa campanha de descrédito dos partidos políticos e da Presidência da República». «Tal campanha», acentuou Octávio Pato, «tem como objectivo pôr em causa a Constituição e o próprio regime democrático. O que a reacção procura pôr principalmente em causa são os órgãos de poder livremente eleitos, para assim preparar terreno que possa propiciar condições que levem à liquidação dos partidos, à anulação das eleições e à reposição duma nova ditadura».

A este respeito e mais especificamente sobre o Presidente da República o orador recordou recente nota do PCP sobre a questão para garantir que «a vida política e a evolução da crise governamental está a mostrar que foi acertada a atitude do PCP de não enfileirar na campanha que outros moveram contra o órgão de soberania Presidente da República e para a qual quiseram arrastar o PCP».

PSD contra conversas palacianas

«O PS já perdeu as eleições», afirmou ontem durante um comício realizado em Monte Redondo o líder social-democrata Menéres Pimentel, que sublinhou também a intenção do seu partido de não participar em mais «conversas palacianas» com as direcções socialista e centrista.

Segundo o presidente da Comissão Política dos sociais-democratas, o PSD só dialogará com outros partidos sob a égide do general Ramalho Eanes, uma vez que os partidos políticos não lhe merecem «nenhuma credibilidade».

Os restantes oradores que usaram da palavra durante a reunião, destinada a comemorar o 3.º aniversário da secção local do PSD, referiram exaustivamente os perigos do abstencionismo, «que favorece os nossos adversários».

PS vai comemorar o 5 de Outubro

Com as participações, já anunciadas, de Mário Soares e outros destacados dirigentes a nível nacional, o Partido Socialista, mais propriamente a sua organização a nível distrital de Lisboa, vai realizar no próximo dia 4 de Outubro à noite um comício no Pavilhão dos Desportos. A intenção é comemorar o «5 de Outubro», efeméride respeitante à queda da Monarquia e subsequente proclamação da República.

Um comunicado emitido a anunciar a realização lembra, entretanto, a situação actual e a analogia que com a situação actual pode ter o tempo da efeméride que vai ser evocada. Pretende-se comemorar o 5 de Outubro – diz o PS – «na perspectiva da situação actual e da luta do Partido Socialista em defesa do 25 de Abril e das instituições democráticas», e deseja-se que a jornada de 4 de Outubro à noite «seja uma nova e grandiosa afirmação de fé democrática e também de resposta do PS às campanhas contra o partido e contra a democracia».

Mais: «Neste momento em que as forças de direita e de extrema-direita intensificam a sua escalada contra o 25 de Abril e o regime democrático, a FAUL – Federação da Área Urbana de Lisboa (do PS) – considera que é necessário comemorar o 5 de Outubro com espírito de luta, pela defesa do 25 de Abril, da liberdade e das conquistas democráticas».

Secretariado do PS manifesta "total disponibilidade" a Eanes

Ainda que em termos sóbrios e moderados, o Partido Socialista, através do seu Secretariado Nacional, reunido no sábado, não se coibiu de expor alguma discordância relativamente ao discurso do general Ramalho Eanes sem, contudo, deixar de manifestar «total disponibilidade para a superação da crise».

«Insistindo num esquema limitativo do leque de alternativas constitucionais – diz o comunicado distribuído no sábado, depois da reunião do Secretariado do PS – e até da potencial maleabilidade das posições dos partidos, o Presidente da República definiu soluções de desigual mérito para a superação da crise que, por isso, carecem de ser aprofundadas em diálogo directo e em clima de abertura entre o Presidente e os partidos por um lado, e entre estes, por outro.»

Estas discordâncias do PS encontram-se também no ponto quatro do comunicado quando se refere que «teria sido preferível a prévia recolha pelo Presidente de todos os dados condicionantes das soluções possíveis em diálogo directo com os partidos». Mas o que fica desta pública tomada de posição do partido mais votado, aliás concordante com afirmações previamente produzidas por alguns dos seus dirigentes, nomeadamente Jaime Gama, é a opinião do Partido Socialista sobre o modo como se deve procurar ultrapassar a crise de Governo.

«Entende o PS que se deve avançar, sem mais perda de tempo, na busca de uma solução concreta que sirva os interesses nacionais no quadro das instituições democráticas, sem rígida sujeição a esquemas abstractos previamente definidos e sem prejuízo da exploração das virtualidades contidas nas soluções prefiguradas pelo Presidente, bem como da alternativa avançada pelo secretário-geral do PS, no discurso proferido na Assembleia da República durante o debate sobre o Programa do III Governo.»

Nesse discurso, recorde-se, Mário Soares afirmou que «qualquer solução democrática passa por uma concertação prévia entre o Presidente da República e os partidos, e naturalmente com o maior deles que é o PS».

«O Partido Socialista», disse também na altura Mário Soares, «não considera que o Primeiro-Ministro deva ser necessariamente um socialista. Pensa, sim, que à partida terá de ser alguém que naturalmente mereça a confiança do Presidente da República, mas que tenha também uma caução partidária que permita ao futuro Governo passar sem dificuldades na Assembleia da República.»

Alerta do MES contra os perigos de Governo de pseudo-independentes

O Comité Central do Movimento da Esquerda Socialista lançou, ontem, um alerta para os perigos que adviriam aos trabalhadores da formação de um Governo de «pseudo-independentes», que dê aos «partidos burgueses o acesso ao Governo sem a contrapartida das responsabilidades que ele comporta» ou concretize «qualquer solução de raiz presidencialista».

Os perigos referidos pelo MES nas conclusões da reunião do seu Comité Central prevêm-se, nomeadamente, tal como o agravamento da situação dos trabalhadores, «se o Partido Socialista aceitar participar em qualquer Governo de coligação, aberta ou disfarçada com o PSD e o CDS».

Uma vez que a saída não parece ser outra para a crise actual, ou pelo menos uma saída que interesse aos trabalhadores, o MES considera «útil e necessária» a convocação de eleições gerais antecipadas. E para o caso de haver mesmo eleições gerais antecipadas, o MES decidiu continuar a desenvolver contactos «com forças e sectores de esquerda, nomeadamente com a Base/FUT, MDP/CDE, UEDS e UDP/PCP (R)», uma vez que, dizem as conclusões do seu Comité Central, «é absolutamente necessária a unidade das forças revolucionárias e antifascistas».

FREITAS DO AMARAL EM GAIA

Nem sempre os "interesses" coincidem

PORTO, 25 – As razões por que o CDS participou no II Governo Constitucional foram motivo de tentativa de explicação do presidente, Prof. Freitas do Amaral, durante uma festa promovida por aquele partido em Vila Nova de Gaia. «Uma coisa são os interesses do partido» asseverou a propósito, «e outra é o interesse da Nação».

O CDS, ainda segundo o seu presidente, terá participado no II Governo Constitucional, «porque considerámos que devíamos pôr o interesse da Pátria acima do interesse do partido». Retomando o tema da votação do programa do Governo de Nobre da Costa, Freitas do Amaral afirmou que o CDS votou contra o III Executivo Constitucional porque (para ele) nele «havia um acordo táctico com o PCP».

Durante a festa efectuada por aquele partido em Vila Nova de Gaia usaram também da palavra, além de Freitas do Amaral, o eng.º Amaro da Costa, vice-presidente (que percorreria, entretanto, diversas secções do partido no Norte), Alcino Cardoso, que foi secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas do II GC, o presidente da comissão concelhia do CDS, e um representante da juventude centrista.

CGTP INTERSINDICAL

Aos Trabalhadores do Distrito do Porto

O 8.º ANIVERSÁRIO DA C. G. T. P.-INTERSINDICAL

O 8.º aniversário da INTERSINDICAL é a afirmação viva da grande capacidade de resistência e organização dos Trabalhadoers Portugueses; é a garantia de que continuarão a ser firmemente combatidos os despedimentos e o desemprego, que será defendido o poder de compra das classes mais desfavorecidas, que serão denunciadas e combatidas as leis anti-Trabalhadores e a repressão, que as manobras dos divisionistas terão por resposta a unidade inquebrantável dos Trabalhadores Portugueses, inequivocamente ligados à sua organização de classe — a C. G. T. P.-INTERSINDICAL NACIONAL

FAÇAMOS DO ANIVERSÁRIO DA INTERSINDICAL UMA GRANDE JORNADA DE LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, PELO REFORÇO DA NOSSA UNIDADE, PELA DEFESA E CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA!

TODOS AO GRANDE COMÍCIO-FESTA

Sábado, 30 SETEMBRO, às 21.30 H. Palácio de Cristal

ORGANIZAÇÃO SINDICATOS — USP-CGTP-IN

CGTP INTERSINDICAL

EXTERNATO AMADIS

• CICLO PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

—— DIURNO • NOCTURNO ——

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA
Telefs.: 94 11 45 e 94 13 99

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso Público nº 3 - 1938/78

Comunica-se, para os devidos efeitos, que o concurso em referência, com vista à aquisição de equipamento de radiologia destinado ao Banco e Serviço de Urgência do Hospital de S. José, cuja abertura foi anunciada para o próximo dia 16 de Outubro, foi anulado.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 18 de Setembro de 1978.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

ANO LECTIVO DE 1978/79

EXTERNATOS

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8 (ao Chile) ● Tel. 848864/5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93 ● Tels. 820221/834658

Álvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1 (Benfica) ● Tel. 706974/5

- CICLO PREPARATÓRIO (num só ano)
- CURSOS GERAIS — LICEAL E ADM. COMÉRCIO
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSOS DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO
- CURSO DE PREPARAÇÃO PARA ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC», MAIORES DE 25 ANOS

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

casa BERNINA

Máquinas de costura BERNINA
Máquinas de tricotar TOYOTA

TUDO PARA MÁQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR. Móveis, gabinetes, maletas, motores e estantes para máquinas de qualquer marca. Noveladoras, dobadoras, agulhas e punções, máquinas de tricotar. Escola de ensinamentos permanente e gratuita. Costura, corte, bordados e tricot.

SEDE:
Rua Gomes Freire, 3-B Tel. 53 33 76 — Lisboa

SUCURSAIS:
Rua Santa Catarina, 470 Tel. 31 94 66 — Porto
Rua Detrás da Igreja — Azambuja
Rua D. Dinis, 5 Tel. 93 36 45 — Reboleira (Amadora)
Rua Cabo da Boa Esperança, 6-D — Cova da Piedade
Rua 4 de Infantaria, 3-B Tel. 66 99 51 — Lisboa
Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-A — Barreiro
Rua França Borges (esquina do mercado) — Tel. 2 26 00 — Portimão

CORREIA GAGO DEFENDE NA ONU
Eleição de Portugal para o Conselho de Segurança

O ministro em exercício de funções dos Negócios Estrangeiros encontra-se em Nova Iorque desde sábado, para promover junto dos países membros da Organização das Nações Unidas a candidatura de Portugal a um lugar no Conselho de Segurança, o mais importante órgão daquela organização internacional.

Correia Gago participará também em representação do nosso país na Assembleia Geral da ONU, devendo discursar perante os representantes de todos os países das Nações Unidas na próxima quinta-feira.

Em declarações aos jornalistas no Aeroporto da Portela, o ministro Correia Gago salientou como objectivos da sua deslocação à sede da ONU o encontro com ministros dos Estrangeiros de outros países, estando para já marcada uma entevista com o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, e formulação das diligências necessárias para se estabelecerem relações diplomáticas com a China e com a Arábia Saudita.

Interrogado sobre quais seriam as posições a adoptar pela delegação portuguesa na discussão da situação na Nicarágua, o ministro em exercício de funções revelou que ainda não havia uma posição definida, o que só aconteceria depois de se conhecer «o sentimento das Nações presentes na ONU.»

"Convívio-festa" com tourada encerrou jornada da CAP

As soluções apontadas pelo Presidente da República são democráticas e poderão permitir a ultrapassagem da presente crise política, – afirmou o presidente da CAP, engenheiro José Maria Queiroga, numa festa-convívio realizada sábado passado ao fim da tarde, na Quinta dos Anjos, arredores de Santarém.

A festa, em que participaram numerosos agricultores ribatejanos, apesar de se estar na época das vindimas, constituiu uma homenagem aos antigos dirigentes da CAP, eng. Tomás Correia, dr. Luís Madeira, Augusto Lourenço, Joaquim José Alves, Tomás Estêvão e José Luís Barroso.

Antes de apoiar a comunicação ao País do general Ramalho Eanes, o presidente da CAP procedera a uma análise crítica da actual situação política, a qual estará a determinar, na sua opinião, «uma acentuada quebra de produtividade na agricultura, em especial no que se refere à colheita de cereais na zona da Reforma Agrária».

José Maria Queiroga, afirmou que o Governo de Nobre da Costa poderá actuar no sentido de assegurar o efectivo exercício da legalidade democrática na zona da Reforma Agrária, uma vez que lhe bastará fazer cumprir a legislação já existente, e encetar uma política agrícola que tenda a reduzir as assimetrias regionais, as quais – disse, – estão a agravar-se de ano para ano».

O presidente da CAP defendeu a participação dos agricultores na orientação dos organismos públicos ligados à agricultura e nas comissões que estão a estudar a integração de Portugal no Mercado Comum, bem como na fixação dos preços agrícolas.

Pelo que toca aos preços, preconizou que sejam fixados no princípio das campanhas, após prévia audição dos agricultores, e que as suas revisões posteriores sejam indexadas de acordo com os aumentos dos custos dos factores de produção.

José Maria Queiroga manifestou também as apreensões que causam à CAP as portarias regulamentadoras do trabalho (PRT) que o Ministério do Trabalho estaria para publicar, referindo, nomeadamente, os inconvenientes que arrastariam para a actividade florestal.

À noite, na Monumental de Santarém, efectuou-se uma corrida de touros à portuguesa, cuja receita reverterá integralmente para a CAP.

UDA's querem criar confederação

As direcções das Uniões Distritais de Agricultores, UDA's que ontem à tarde terminaram em Lisboa um encontro, de dois dias, de âmbito nacional, distribuiram um comunicado no qual apelam «para um diálogo franco e aberto entre os órgãos de soberania como condição fundamental para ultrapassagem da crise».

As UDA's, organização patrocinada pelo PS, consideram ainda «urgente a intervenção do Estado na campanha da batata, que neste momento está a ser transacionada a 3$00 escudos/quilo ao produtor».

«O preço de intervenção da batata – dizem as UDA's – não pode ser idêntico ao do ano passado e tem que ter em conta a subida do nível de vida e dos factores de produção.»

O comunicado defende a intervenção «de imadiato» da Junta Nacional das Frutas, «em especial na zona litoral Norte, retirando aos produtores a cebola vermelha, alvo desenfreado das especulações dos intermediários».

As UDA's «reconhecem ao movimento cooperativo um lugar de destaque na vida económica portuguesa» e, afirmam por outro lado que, depois de os armazéns dos industriais e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários se encontrarem cheios e os agricultores não terem suínos, «sobem o preço ao consumidor, sem qualquer preço de garantia aos produtores».

As UDA's pronunciam-se ainda contra a especulação desenfreada dos industriais e intermediários de madeiras e resinas junto dos agricultores, pois os preços actuais situam-se abaixo dos praticados em 1973».

Presentes, neste «1.º encontro», quarenta e cinco delegados, provenientes de diversos pontos do País, e que visaram a criação de uma «Confederação Nacional para Agricultores» (recorde-se que existe já a Confederação Nacional de Agricultura, organismo representando centenas de cooperativas e outros organismos de agricultores do Centro e Norte do País).

Os delegados representam cerca de 25 mil pequenos e médios agricultores.

ACTUALMENTE EM WASHINGTON
Ministro das Finanças garante estar a cumprir objectivos do FMI

Ao partir, no sábado, para Washington, onde foi participar à frente da delegação portuguesa, nas reuniões conjuntas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, o ministro Silva Lopes fez um balanço optimista acerca do modo como Portugal estaria a cumprir as disposições da carta de intenção assinada com o FMI.

«No que respeita à balança de pagamentos – disse o ministro das Finanças – estamos dentro dos objectivos do FMI, aliás mesmo muito melhor do que isso. Em relação ao crédito, encontramo-nos um pouco mais acima do que o previsto, mas esperamos conseguir melhorar e conseguir mesmo mais do que o acordo prevê. Consequentemente, o acordo está a ser cumprido de forma satisfatória».

O ministro Silva Lopes acrescentaria não acreditar que os problemas políticos que o país enfrenta e a existência de um governo de gestão possam ter quaisquer reflexos nos acordos com o FMI.

«Trata-se de um problema de natureza vertical, que vai continuar como aconteceu com o governo anterior, como está previsto em relação ao governo actual ou a um futuro qualquer outro governo. É um assunto meramente técnico e não vejo que a actual situação política portuguesa possa influenciá-lo», disse.

A delegação portuguesa chefiada pelo ministro das Finanças, Silva Lopes integra, ainda, os vice-governadores do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, ex-ministro das Finanças e do Plano, e Rui Vilar e os Presidentes dos Conselhos de Administração do Banco de Fomento, João Salgueiro, e da Caixa Geral de Depósitos, Jacinto Nunes. Silva Lopes é o efectivo Presidente do Banco de Portugal tendo cessado momentaneamente essas funções para assumir a pasta das Finanças no ministério demissionário de Nobre da Costa.

Não está prevista nesta deslocação a Washington a discussão do acordo com o FMI ou o início das novas negociações que, como se sabe, só deverão efectuar-se lá para Março do próximo ano, o actual acordo é válido até essa altura.

UM ESCLARECIMENTO DO MNE
Depósitos portugueses em Luanda e Maputo

Encontra-se apenas suspensa, e temporariamente, a recepção dos depósitos de cidadãos portugueses nos consulados de Portugal em Luanda e no Maputo – informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros numa nota ontem emitida, a propósito, diz, de notícias que ultimamente têm aparecido na Imprensa a tal respeito. O MNE acentua, no entanto, que «os cidadãos portugueses continuam a poder levantar, pessoalmente, em qualquer daqueles consulados, os depósitos que ali tenham efectuado anteriormente».

Por outro lado – diz a nota do MNE – «o montante total de tais depósitos, embora relativamente elevado, não atinge, nem de longe, os quantitativos que têm sido recentemente indicados por alguns periódicos».

«Deverá acrescentar-se, para finalizar, que este assunto vem sendo objecto da mais cuidadosa atenção por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, na dupla perspectiva da salvaguarda dos legítimos interesses dos cidadãos portugueses e das implicações que o recurso aos depósitos consulares tem sobre o sistema monetário e financeiro daquele país» – diz ainda o MNE.

Rurais de Lisboa e Santarém paralisam hoje e amanhã

Os trabalhadores agrícolas dos distritos de Lisboa e Santarém iniciam hoje uma greve de dois dias, convocada pelos Sindicatos Agrícolas e Rodoviários daquele distrito, em apoio de reivindicações salariais.

A paralisação limita-se, no entanto aos trabalhadores ainda não contemplados pelos novos salários, acordados há mais de dois anos, mas que, pelo boicote organizado dos responsáveis da CAP,, continuam a ser pagos pelas tabelas antigas.

«A luta já desenvolvida – refere um comunicado dos sindicatos – foi compreendida pelos pequenos e médios agricultores e seareiros e levou a que alguns agrários estejam já a pagar os salários reivindicados».

Apelando à unidade, contra a divisão, como forma de derrotar as pretensões da CAP, os comunicados exortam ao cumprimento firme da paralisação e à unidade em torno dos sindicatos.

Conselho Revolucionário de Moradores do Porto

PORTO, 25 – Convocada pelo Secretariado Porvisório do Conselho Revolucionário de Moradores do Porto (CRMP) tem lugar depois de amanhã, pelas 21.30, na sede da Associação de Moradores da Bouça, na Rua de Burgães, 343, uma reunião daquele secretariado.

A ordem de trabalhos, é a seguinte: eleição da mesa que irá presidir ao acto eleitoral, eleição dos corpos gerentes do CRMP, discussão e anaálise das medidas tomadas contra as associações de moradores pelo despacho normativo n.º 240/78 de 19.9.78, do Ministério da Habitação e Urbanismo.

BALANÇO E PROJECTO DAS UCP' S E COOPERATIVAS

Plano quadrienal permitirá poupar milhões de contos de importações

ÉVORA, 25 – Um notável e bem documentado plano de produção agro-pecuário para os próximos quatro anos, com aplicação em todo o Sul do País e incidências noutras regiões, foi apresentado nesta cidade, no passado sábado, por cerca de meio milhar de delegados e representantes das centenas de Cooperativas e Unidades Colectivas de Produção. Maior produção animal e de forragens cereais de inverno (trigo, cevada e aveia), culturas de Primavera (arroz, tomate, milho para grão, girassol, cártamo, grão-de-bico, feijão, etc.), olival, vinhas, frutas e novas culturas, designadamente tabaco, beterraba-sacarina, algodão e soja, além de produção florestal constam no plano, que, aplicado e com o apoio do Governo, contribuirá como ficou expresso na moção final aprovada por unanimidade «decisivamente para solucionar os graves problemas da agricultura e da economia nacional». Um belo exemplo do Paé que poderemos ser, contando, de facto, com o esforço criador e livre dos trabalhadores.

Sob o lema «Planear, Aumentar e Melhorar a Produção», as centenas de delegados, vindos dos distritos da Reforma Agrária, ou seja, de Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora e Beja, analisaram ainda aspectos concretos relacionados com os preços, créditos, sementes, apoio técnico. O preço do trigo, determinado na véspera pelo Governo para 8$80 por quilo, foi vivamente contestado pelos presentes que recordam o facto de os adubos terem aumentado 38%, os custos das sementes em quase 100%, os pesticidas e herbicidas em mais de 20%, assim como os preços de todos os restantes factores de produção, incluindo máquinas e alfaias.

Na já citada moção, sublinha-se que tal preço de 8$80 para o quilo de trigo «constitui mais uma forma de descapitalização da agricultura», visando a ruína das UCP's das cooperativas e dos pequenos e médios agricultores. Preço mínimo reivindicado neste encontro, e que corresponde aos actuais custos de produção: 13$30. Abaixo deste preço, foi salientado, e nas condições actuais, a produção de trigo significa prejuízo certo.

APOIO ESTATAL NÃO PODE FALTAR

Fornecimento das sementes nas quantidades e variedades requisitadas e dos adubos através do crédito, para todas as UCP's cooperativas e pequenos agricultores, sem qualquer discriminação; medidas contra açambarcadores de adubos e contra os (quadros técnicos da CUF) que estejam a criar dificuldades ao seu fornecimento à Reforma Agrária e aos pequenos agricultores; indemnizações aos produtores pelos prejuízos sofridos na última campanha devido às sementes impróprias fornecidas pela EPAC, apoio técnico e facilidades de crédito e pagamento de dívidas (tendo em conta os maus anos agrícolas de 76-77 e 77-78) foram outras das exigências mais importantes aprovadas no encontro.

Entretanto a próxima campanha de sementeiras de Outono-Inverno mereceu igualmente as atenções dos delegados que exigem ainda do Governo («seja ele qual for») uma política de diálogo e negociação que ponha fim à ofensiva (financeira) contra a Reforma Agrária, forneça, na altura própria, os factores de produção a preços justos e escoe, em tempo oportuno, as produções a preços compensadores, fixados antes das sementeiras, e pague imediatamente os produtos fornecidos. Solicitados ainda a instituição de um seguro de produção, uma política fiscal moderada, investimentos estatais no sector e, naturalmente, a revogação da Lei Barreto e as leis da cortiça e da proibição dos cortes de árvores.

POUPAR MILHÕES EM DIVISAS

A importância desta iniciativa, que registou ainda a presença de técnicos e entidades oficiais (Governo Civil e Câmara Municial de Évora) e as ausências – apesar dos convites feitos – da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas e do Grupo Parlamentar do PS, poderá também ser apreciada pelo considerável redução nas importações que se obteria com a sua plena concretização.

Lino de Carvalho, um dos técnicos ligados ao Secretariado das UCP's e Cooperativas diria, a propósito, na sua intervenção que o previsível aumento de 30 mil hectares para cultura forrageira possibilitaria em dois anos a produção de cerca de 1.650.000 contos em leite, carne, e crias, aos preços de 1976. Citou ainda os 350 mil ha de terras de sequeiro, potencialmente de área forrageira para concluir que, pondo-se toda esta vasta área a produzir, será possível obter nos primeiros quatro anos acréscimo de produção de carne no valor de 760 mil contos.

Em resumo: no que se refere à zona de intensificação da produção pecuária (e Lino Carvalho referiu ainda 750 mil hectares sob coberto florestal utilizáveis para trevo subterrâneo) assente nas medidas indicadas de intensificação de culturas, designadamente forrageiras, de nutrição animal, melhoramento e sanidade, é possível obterem-se, só na zona da Reforma Agrária – e sem contar com os pastos naturais – aumentos possíveis de 2.380.000 contos em 2 anos e de 5.675.000 contos em 4 anos, a preços de 1976.

Aquele técnico acrescentou ainda que tais resultados são também possíveis na produção vegetal, caso o Governo apoie as medidas propostas no Encontro. Assim quanto ao trigo, seria possível obter-se nos dois primeiros anos de produções globais da ordem das 675 mil toneladas anuais, com aumentos dos rendimentos para 1500 quilos por hectare, e ao fim de 4 anos, é possível atingir-se, no mínimo, a média de 2 mil kg/ha e uma produção total de 900 mil toneladas, portanto «dispensando praticamente as importações que hoje se fazem».

Também no tocante ao centeio, cevada e aveia, satisfeitas as propostas e apoios necessários, as necessidades do País seriam completamente alcançadas sem necessidade de importações.

De outros produtos (girassol, grão-de-bico, feijão, tomate, arroz, e milho para grão) que custarão este anos mais de 10 milhões de contos de importações para o País, são apontadas medidas claras e concretas para a sua expansão e rendimento.

Em resumo, a nova política agrícola assentará, frisou Lino de Carvalho, nas seguintes linhas de base; fornecimento e escoamento de produtos; preços de garantia justos e fixados, no início da campanha; pagamento imediato dos produtos; apoio técnico efectivo; crédito favorável; contratos – programa; seguro de produção; carga fiscal moderada e investimentos do Estado. Estes são os pontos a que o Governo deve dar resposta positiva se quer assumir plenamente as suas responsabilidades.

A possibilidade de acções violentas dos agrários, do tipo das levadas a efeito recentemente em Ferreira do Alentejo, foi também referida, tendo-se vincado a necessidade de vigilância, serenidade «mas firmes na resposta imediata». E é preciso – sublinhou-se – que o Governo não dê campo livre às provocações dos agrários e as impeça.

BOICOTES DO MAP NÃO DESARMARÃO OS TRABALHADORES

O encontro teve sessões de manhã e na tarde de sábado. Presidiram alguns dos trabalhadores e pequenos agricultores mais conscientes e mais prestigiados dos diversos distritos da Reforma Agrária, nomeadamente Álvaro Brasileiro (Santarém), António Teles (Beja), José Luís (UCP «1.º de Maio» de Avis), Feliciano Raposo (Setúbal), Rogério Arraiolos (Évora), os técnicos João Lourinho, Joaquim Miranda, Lino de Carvalho, Alves da Silva, João Saraiva e Sarmento, além de representantes dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas dos cinco distritos.

A intervenção de abertura pertenceu a Álvaro Brasileiro que, lembrando a reunião de há um ano, no mesmo local, para lançar uma grande campanha de sementeiras de Outono-Inverno, vincou que, agora, ia-se mais longe apesar das dificuldades desde então sentidas pelas UCP's e cooperativas devido à política violenta de Barreto e Portas e ao boicote e cerco económico de Luís Saias (cortes de crédito, restrições na aplicação da lei de cortiça, proibição de corte de árvores, etc).

Sobre o MAP actual, denunciou o caso de a Secretaria de Estado do Fomento Agrário ter sido entregue ao agrário Francisco Borba (ex-proprietário de terras agora incluídas na Cooperativa «1.º de Maio», da Gâmbia, de Setúbal, onde já pediu uma reserva); referiu ainda ser Ferreira do Amaral, dirigente do PPM, um dos autores da Lei Barreto, e Barreiras Pontes, sobrinho do industrial de cortiça e elemento do PSD.

Álvaro Brasileiro, camponês prestigiado em todo o Ribatejo, antigo e firme combatente contra o fascismo e a exploração agrária, diria, ainda, acerca de eventual novo Executivo que «nenhum Ministério da Agricultura com a composição idêntica do MAP do Governo Nobre da Costa pode merecer a confiança dos trabalhadores. Pelo contrário, terá as nossas mais sérias reservas e a nossa luta contra todas as tentativas de destruição da Reforma Agrária.

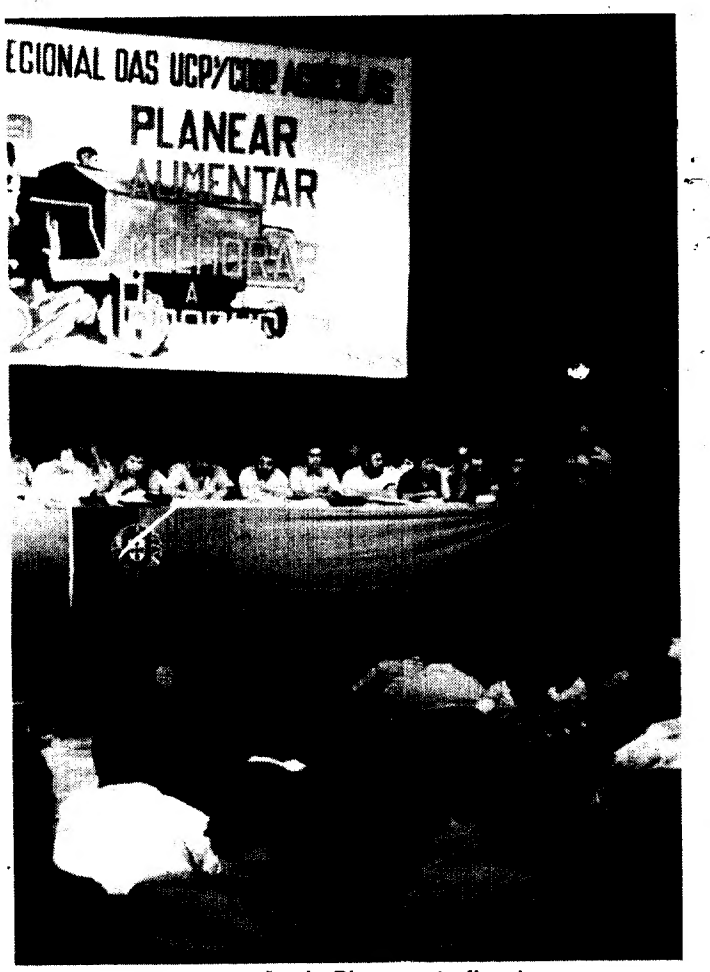
«Quando o País tem dificuldades económicas – disse ainda Álvaro Brasileiro, a propósito do encontro – são, assim, os trabalhadores técnicos e forças progressistas que avançam com propostas construtivas e altamente patrióticas, ao contrário das forças da reacção, dos inimigos do progresso, dos saudosos do fascismo e dos agrários, que somente trabalham para destruír e desestabilizar.»

Feliciano Raposo (Setúbal) fez uma intervenção centrada sobre a «organização da produção», referindo as dificuldades e êxitos do funcionamento interno das UCP's e cooperativas, os problemas surgidos por vezes com os pequenos agricultores empurrados pela reacção, problemas mesmo entre os assalariados agrícolas, estímulos à divisão, etc. pugnando pelo fortalecimento da unidade, e do espírito combativo, para se resistir a todas as tentativas de divisão e avançar no aperfeiçoamento da gestão financeira (nível das remunerações de acordo com o que se produz), de maior democraticidade interna, cumprimento dos estatutos e produtividade do trabalho, serviços técnicos de apoio, organizações de nível concelhio e distrital, utilização e conservação das máquinas, instalações e outros equipamentos, aperfeiçoamento profissional, etc.

Moisés Calado (do secretariado distrital de Portalegre) referiu-se pormenorizadamente à questão salarial. Lembrou que os Governos não têm apoiado as cooperativas e que estas, por isso mesmo, têm de se bastar a si próprias, sendo os salários resultantes do que se produz. Apelou, pois, para que no tocante às remunerações fosse pesado o estado financeiro de cada unidade.

Outra intervenção, escutada atentamente pelos presentes, foi a do eng. silvicultor Alves da Silva, que analisando o ocorrido desde há um ano, concluíu que os trabalhadores adquiriram nesse período «uma grande massa de conhecimentos ao nível da produção» assistindo-se agora a «um esforço de quantificação e ao planeamento da actividade produtiva». Resulta destes dois aspectos, considerou aquele técnico, um «documento muito rico e tecnicamente muito válido».

Lembrando que só em milho importámos em 1977 cerca de 5 milhões de contos, e que se prevê, para este ano, 10 milhões, Alves da Silva frisou que no documento se proõe uma «viragem completa a esta política desastrosa e suicida ou seja, o desenvolvimento da produção animal à base de alimentos produzidos no País».



Durante a apresentação do Plano, este fim-de-semana, em Évora

SAUDAÇÃO DA CGTP-IN

«É uma proposta que tem em conta os interesses nacionais. Numa palavra, é uma proposta patriótica! Cabe agora ao Governo apreciá-la, meditá-la e dar-lhe o apoio adequado para que seja posta plenamente em prática.» – concluíu o eng. Alves da Silva sobre o documento «Orientações para a produção», apresentado pelos secretariados, e que esteve na base do debate e propostas de todo o encontro.

Outra intervenção, circunstanciada e bem documentada, pertenceu a Rogério Arraiolos, do secretariado distrital de Évora, que referindo-se às áreas semeadas destacou o facto deste ano se abranger uma área de cerca de 250 mil hectares de cereais praganosos, mais 182 mil que no tempo dos agrários, mas 20 mil menos que no último ano, por causa da falta de apoio técnico e financeiro do Governo, da entrega de reservas e da política ruinosa de preços.

Destaque-se ainda a mensagem do Secretariado da CGTP-IN, que na impossibilidade de se fazer representar, mandou um telegrama de saudação, «certo de que esta iniciativa constituirá mais um passo decisivo no caminho da consolidação da Reforma Agrária, mais uma demonstração de inequívoco empenhamento dos trabalhadores na resolução dos problemas do nosso País».

TRANSPORTES E MERCADORIAS

Portugal aderiu à Convenção TIR

Um decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da sua Direcção-Geral, aprovado ainda no tempo do II Governo Constitucional da presidência de Mário Soares, e publicado no «Diário da República», determina a adesão de Portugal à Convenção Aduaneira relativo ao Transporte Internacional de Mercadorias efectuado ao abrigo das Cadernetas TIR (Convenção TIR-1975).

Aquela Convenção aplica-se aos transportes de mercadorias efectuados sem carregamentos intermédios, através de uma ou várias fronteiras, de uma outra parte (leia-se país) contratante até uma estância aduaneira de destino de uma outra parte contratante, ou da mesma parte contratante, em veículos rodoviários, em conjuntos de veículos ou em contentores, sob reserva de que uma parte do trajecto entre o início e o termo da operação TIR se faça por estrada.

As mercadorias transportadas ao abrigo do regime TIR não estão sujeitas ao pagamento ou ao depósito dos direitos e taxas e taxas de importação ou de exportação nas estâncias aduaneiras de passagem, nem submetidas a inspecção. No entanto, a fim de evitar abusos, as autoridades poderão, excepcionalmente, quando houver suspeitas de irregularidades, proceder ao exame das mercadorias.

Fogos criminosos destruíram 40 quilómetros de floresta

GUARDA, 25 – «Neste momento está tudo resolvido, mas nada nos diz que daqui a bocado não esteja de novo alguma coisa a arder», afirmou ao fim da manhã de hoje ao «DL» um informador dos Bombeiros Voluntários da Guarda, fazendo o ponto da situação, na sequência de vários incêndios de origem criminosa, que desde quarta-feira destruiram mais de 40 quilómetros quadrados de florestas de pinheiros e castanheiros, no valor de milhares de contos, nas matas situadas entre Famalicão da Serra, Seixo Amarelo e Fernão Joanes. No combate ao sinistro ficaria um bombeiro intoxicado e um popular com graves queimaduras.

«Estamos exaustos e se os fogos continuam a este ritmo não iremos aguentar, apesar do valioso auxílio que nos tem sido dado por centenas de populares», dir-nos-ia ainda o porta-voz daquela corporação.

Batalha do Buçaco foi há 168 anos

COIMBRA, 25 – Com uma prova de patrulhas militares percorrendo o itinerário feito então pelas tropas invasoras francesas, iniciaram-se ontem as comemorações dos 168 anos da Batalha do Buçaco, que prolongando-se até à próxima quarta-feira culminarão com a realização de um cortejo histórico-militar e religioso, com a evolução de representações de Cavalaria, Infantaria e Artilharia, rigorosamente de acordo com os regulamentos de 1810. Nas manifestações militares, que serão acompanhadas por iniciativas populares, participam todas as unidades da Região Militar do Centro.

Recorde-se que o confronto militar ocorrido há 168 anos no Buçado deu-se na manhã enevoada do dia 27 de Setembro de 1810 e custou aos franceses cerca de 4500 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros. Contam os historiadores que os soldados de Massena eram quase 60 mil, contra os 50 mil das tropas aliadas (inglesas e portuguesas)

Secretariado da Lã promove apresentação-colóquio

O Secretariado Internacional da Lã é uma organização, constituída com o fim de informar o consumidor acerca das qualidades ímpares da Pura Lã Virgem, bem como com a missão de controlar cientificamente a qualidade de todos os artigos fabricados a partir daquele produto natural.

Instituído pelos produtores de lã da Austrália, Nova Zelândia e África do Sul em 1937, o SIL agrupa hoje cerca de 200 mil membros e tem delegações em todo o mundo. De facto a Woolmark, como símbolo de certificado de qualidade da Pura Lã Virgem, está registada em 97 países, nos quais se desenvolve um serviço de apoio, assistência e conselho a todos os ramos especializados que utilizam a lã.

Tal serviço expressa-se em termos de controlo e assistência no fabrico, promoção, campanhas de publicidade e, também, muito em particular numa orientação estético-comercial que se preocupa essencialmente com a moda.

É dentro deste último sector que o Secretariado Internacional da Lã, levará hoje a cabo, no Hotel Altis, em Lisboa, uma iniciativa que visa dar mais uma oportunidade à nossa indústria para competir, em termos internacionais, com o melhor fabrico europeu de malhas e confecções.

Estando criadas as condições que constituem, por assim dizer, um desafio para as firmas interessadas em exportarem ou decididas a um passo em frente na melhoria estética e qualitativa das suas produções, o Secretariado Internacional da Lã, mercê de insistentes pedidos, conseguiu trazer ao nosso país, o seu coordenador de exportação, Philip Samuels, bem como a directora do Centro da Moda de Londres, Jean Moriarty.

Com a colaboração de ambos realiza-se esta tarde no Altis uma apresentação-colóquio do maior interesse.

Visando principalmente a apresentação de modelos de malhas para o Outono/Inverno de 1979/80, a iniciativa reveste-se de um aspecto altamente profissionalizado, na qual a antecipação estética servirá, por certo, os objectos comerciais de todos os interessados.

E, porque a Moda tem que ver com sectores paralelos, senão idênticos, apresentar-se-ão também alguns modelos internacionais da confecção feminina para a mesma época.

Oportunidade de diálogo quanto a tendências de moda, colecções, potencial de exportação das malhas portuguesas, tipo de artigos, etc, este encontro constituirá por certo um alto motivo de interesse para quantos se preocupam com o progresso e expansão da indústria nacional.

De salientar ainda o profissionalismo dos dois colaboradores internacionais do SIL que estarão presentes na reunião do Hotel Altis. Philip Samuels e Jean Moriarty. Em ambos, quer a competência profissional, quer a inspiração criadora se conjugam para cada vez mais e melhor se transformar e comercializar um dos mais ricos produtos da natureza: Pura Lã Virgem.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

ACTIVIDADES DESPORTIVAS

Informam-se todos os sócios que o Sindicato através do Centro Social vai participar nos torneios do Inatel nas modalidades de ténis de mesa e futebol de onze.

Os trabalhadores do Comércio interessados em participar poderão fazer a sua inscrição no Centro Social e Cultural dos trabalhadores do Comércio, no Rossio 113.

Lisboa, 22 de Setembro de 1978

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
CENTRO SOCIAL E CULTURAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

MORADIA — VENDE-SE

Numa zona privilegiada a poucos quilómetros de Lisboa.
Trata o próprio através do telefone 670694.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

GESTOR DA PETROQUIMICA A JORNALISTAS ECONÓMICOS

"Acordo com o FMI ameaça Complexo Industrial de Sines"

SINES, 25 – Um enunciado de determinadas consequências negativas, do acordo entre Portugal e o FMI, na vida da importante Companhia Nacional de Petroquímica foi ontem apresentado pelo «número um» do conselho de gerência desta empresa estatal, eng. Ricardo Cabrita, no termo de um encontro realizado este fim-de-semana nesta vila com redactores e comentaristas económicos dos órgãos de Comunicação Social.

Ricardo Cabrita não ocultou a sua preocupação perante a compressão de crédito bancário ocasionada pelo acordo com o FMI e que ele considera, a longo prazo, «ameaçar não só o desenvolvimento do Complexo do Porto de Sines, como por tabela as empresas (de construção civil metalomecânica, electricidade, etc.) ligadas ao empreendimento.

Acentuou o principal responsável pela CNP estar a empresa presentemente constrangida a recorrer ao financiaento estrangeiro como única forma exequível de salvaguardar os investimentos já efectuados e de manter o ritmo de pagamentos, na ordem do meio milhão de contos mensal, cuja suspensão – segundo as suas palavras – « afectaria não só os fornecedores e os empréstimos directos, mas teria ainda maior reflexo social nas pequenas empresas subempreiteiras dependentes das encomendas (à CNP) em curso».

Durante o encontro com os jornalistas, numa iniciativa que partiu da própria Companhia Nacional de Petroquímica, seriam ainda debatidos outros temas, tais como «A Indústria Petroquímica e o Desenvolvimento», «Política Industrial» e «A Adesão de Portugal à CEE».

Jornalistas do Algarve vão reunir-se em Olhão

FARO, 25 – Os estatutos da Associação de Jornais e Jornalistas do Algarve serão em breve discutidos e votados no decorrer de um encontro que decorrera em Olhão com a presença dos diversos órgãos de informação desta província.

O encontro, o terceiro que se realiza entre representantes dos jornais algarvios, está a ser preparado pelo jornal «O Olhanense» e deverá realizar-se brevemente, embora a data exacta não esteja ainda fixada.

O projecto de estatutos, cuja discussão e votação constitui o tema principal da reunião, tem estado a ser elaborado pelo jornalk«O Barlavento» de Portimão.

ENSINO

Avaliações ilegais no Magistério de Viana?

VIANA DO CASTELO, 25 – Um número razoável de alunos do 3.º ano da escola do Magistério Primário desta cidade pediu ao director-geral do Ensino Básico a instauração de um inquérito «ao modo ilegal como as avaliações se processaram» naquela escola.

Os subscritores do documento invocam o não cumprimento do despacho 32/78 que obriga não só ao preenchimento de «fichas de conjunto» como também a reuniões entre professores e alunos para discussão dos resultados expressos nas fichas.

Segundo se afirma no documento enviado ao director - geral não foi preenchido qualquer tipo de fichas nem se cumpriu o despacho no que diz respeito à convocação de uma reunião para «análise crítica da seriação apresentada, onde serão registadas propostas concretas dos alunos». Com efeito, afirmam os alunos, a convocação da reunião do final do ano não foi feita devidamente – tendo havido turmas onde os alunos foram avisados à última hora e pelo telefone (quem o tinha) ficando muitos alunos sem hipótese de comparecer. Por outro lado como não havia as tais fichas de avaliação os alunos não tiveram o mínimo de possibilidades de apresentar «propostas concretas», como refere o despacho.

Vários alunos consideram-se lesados nas notas obtidas, já que houve casos de descidas de quatro e cinco valores. Curiosamente os mais lesados encontram - se no número daqueles que tinham maior participação na vida associativa da escola.

No final do requerimento, os alunos perguntam: «será com o não cumprimento da lei que se dá o bom exemplo àqueles que vão ser profissionais do ensino? Admitir-se-à tal coisa numa escola de professores primários? Haverá alguma relação entre o não cumprimento da legislação e as avaliações atribuídas a determinadas pessoas que subiram vários valores e outras que desceram 1, 2, 3, 4 e 5 valores?»

POPULAÇÃO DE OLEIROS NA RUA

"Se o hospital pára, pára tudo"

PORTO, 25 – Milhares de pessoas da região participaram anteontem na manifestação de apoio à conclusão das obras do novo hospital, em S. Paio de Oleiros (Vila da Feira). Conforme já noticiámos, o problema centra-se em torno da concretização da terceira fase das obras que permitiriam dotar a nova unidade de serviços indispensáveis e sem a qual, diz a respectiva Comissão, os 150 mil contos já gastos resultariam praticamente inúteis. Os manifestantes empunhavam dezenas de cartazes, dizendo nomeadamente «Obras Sim, Boicote Não: «Se o Hospital Pára, Pára Tudo» e exigindo a «3.ª fase Já».

Junto ao novo hospital usaram da palavra um médico, dr. Arménio Carvalho, um representante da Junta de Freguesia, dr. José Rocha e um trabalhador e sindicalista, Marcos Manuel. Foi salientado que a freguesia tem 60 mil habitantes e o concelho mais de 120 mil, que é uma zona industrial importante sendo frequentes os acidentes de trabalho, para além do tráfego automóvel muito intenso (incluindo a Estrada Nacional n.º 1) e a necessidade de ter de recorrer sempre, em casos urgentes, a hospitais situados fora da área, como Espinho, S. João da Madeira e Porto.

O hospital, agora apenas com 42 camas (120 com a terceira fase) tem 22 médicos, incluindo especialistas, 14 enfermeiras e cinco parteiras, funcionando a parte administrativa já com contabilidade analítica tal como os Hospitais Centrais. Com o entusiasmo posto pela população na conclusão das obras contrastam assim as demoras do Governo gerando um clima de desconfiança generalizada em torno do problema.

PJM EM COIMBRA

Um ano de "actuação positiva"

COIMBRA, 25 – A delegação de Coimbra da Polícia Judiciária Militar (PJM) comemorou ontem o primeiro aniversário da sua instalação nesta cidade, com uma cerimónia que contou com a presença do comandante da Região Militar Centro, brigadeiro Neves Adelino.

Durante a cerimónia, que decorreu na sede daquela delegação, o coronel Fernandes, responsável por aquela polícia nesta cidade, fez um apanhado da acção da PJM, cuja actuação considerou positiva.

ALTO-COMISSÁRIO

Peso eleitoral dos retornados é muito inferior às estimativas

O 'peso' dos desalojados no quadro do eleitorado português parece ser muito inferior às estimativas dos comentadores políticos, assim como de «pessoas mais ou menos interessadas» – informa uma nota do alto-comissário, datada dos finais de Agosto, mas só agora publicada no último boletim de informação periódica daquele departamento.

«Com a objectividade realmente possível», diz a nota, em relação à população residente em território nacional com capacidade eleitoral, os desalojados das ex-colónias nas mesmas condições serão cerca de 4,4 por cento em 1978, 4,5 em 1979 e 4,6 em 1980.

Observações vindas a públicas pareciam fazer crer que os desalojados constituíssem mais de dez por cento do eleitorado. Uma tal quantidade, segundo Gonçalves Ribeiro, só é mais ou menos exacta para o distrito de Bragança. Acima da média geral só podem considerar-se os casos dos distritos da Guarda (7,7), Vila Real (6,8), Lisboa (6,2) Viseu (5,7) e Faro (5,4), segundo percentagens estimadas e relativa a 1980.

Os números, admite a nota, são um tanto variáveis, pois se apresentam disparidades entre os fornecidos pelo MAI (que ronda os seiscentos mil) e os que o comissariado considera como efectivamente recenseados até Agosto de 1978, que é de 460.224, admitindo-se que o recenseamento dos desalojados não compreenda mais de 90 por cento das pessoas efectivamente vindas das ex-colónias.

Como conclusão, a nota de Gonçalves Ribeiro aponta: «afigura-se de reter a ideia de que a participação dos desalojados no processo político democrático do nosso país não tem o peso que algumas vezes se tem suposto, mas reveste uma importância que os vários agentes políticos não podem de modo nenhum desprezar».

Carga nuclear a bordo do "Angel"

PORTO, 25 – O cargueiro japonês «Angel» que, na última quarta-feira, se afundou ao largo de Leixões depois de ter sido abalroado pelo navio grego «Dignity» levaria para além de cimento, material destinado à construção de uma central nuclear no Irão.

Este material, constituído por tubagem especialmente tratada para a central nuclear iraniana, seria desembacado num porto do Golfo Pérsico.

A morte não o quis

SANTARÉM, 25 – Ontem de manhã, um indivíduo que passeava na ponte de D. Luís, atirou-se subitamente ao Tejo, no visível intuito de pôr termo à vida. Dada a altura da ponte, que tem 28 metros de altura, tudo levava a crer que o referido indivíduo teria morrido e foi, por isso, sem grande esperança que alguns populares se atiraram à água. Com espanto de todos, porém, quando o arrastaram para terra, verificaram que estava vivo e, já no hospital para onde foi transportado pelo 115, verificou-se que se limitara a sofrer algumas escoriações sem grande importância. João Alberto Rodrigues – é esse o seu nome – encontra-se ainda no hospital, sob custódia policial, esperando-se que, dada a sua resistência excepcional, venha a ter alta hoje.

"Podíamos ter paralisado o País com a força de uma cadeia magnética"

— Acupunctura: um tema picante

— Desafio o dr. Fausto Cruz para um debate na Televisão. Ele poderá ensinar-me Medicina clássica, e eu douIhe umas lições de Naturismo e Acupunctura; e não admito que o dr. Fausto me chame «o Zandinga»: tenho 25 cursos científicos e ele só tem o curso de médico. Portanto, ao referir-se a mim, deve retirar o artigo «o» ou acrescentar a palavra «senhor». Foi assim que começou a conferência de imprensa promovida pela «Associação Politécnica Portuguesa dos Profissionais das Actividades Paracientíficas», no último sábado à tarde, com Lesagi Zandinga dominando as atenções.

Diga-se desde já que o «doutor» Zandinga, que se reclama «Master em Acupunctura» é um homem bastante novo, controverso, explosivo, desconcertante. Ele afirma que começou a aprender Acupunctura aos 10 anos, em Angola, com um mestre chinês, e que tem agora uma experiência de vinte e três anos dessa terapêutica. «Tirei o curso em Miami, conheço de cor mais de quinhentos pontos de acupunctura e tenho igualmente conhecimentos de diagnóstico».

Entretanto, Zandinga não está zangado, apenas, com o dr. Fausto Cruz, inspector superior dos Serviços de Saúde. O seu tipo de actividade foi igualmente posto em causa pelo colaborador da «Capital» Afonso Cautela, e o «Master» não admite que este último tenha começado o seu artigo com a palavra «chiça!». Afonso Cautela ter-se-ia referido também à circunstância de Zandinga não ser propriamente um médico de bata. O acupunctor reage: «Não me vou pôr de bata para dar uma entrevista, mas por sinal tenho duas: uma branca e uma amarela...»

Há muito boa gente para quem o facto de este homem desenvolver uma multiplicidade de trabalhos na esfera «paracientífica», é já motivo de sobra para se ficar de «pé atrás». E uma das actividades que Zandinga acumula com a acupunctura, é a das «previsões». Mas ele não vê mal nenhum nisso, já que «em Portugal não cobro nada pelas previsões». Se fosse na América, disse, «eu teria de cobrar até quinhentos contos, como aconteceu há tempos com uma previsão minha publicada no **New York Times...**»

Sempre exuberante, provocando espantação ou largos sorrisos, Lesagi Zandinga afirma que Portugal pode ver-se a braços com um «problema internacional» se as entidades responsáveis continuarem proibindo o livre exercício da Acupunctura. E conta, a propósito, que lhe têm telefonado de diversas partes do Globo, nomeadamente da Inglaterra. «Ainda ontem estive uma hora ao telefone, queriam saber o que se passava comigo»...

Ao longo da conferência foi dito, em «tom reservado», que alguns «paracientistas» chegaram a pensar, como forma de luta para reivindicar os seus direitos, em formar uma espécie de cadeia magnética numa certa hora de determinado dia, levando «indubitavelmente» à paralisação do país. Este procedimento fora no entanto desaconselhado pela associação. Mas o repórter rebenta de curiosidade: se a ideia fosse para a frente, o que é que acenteceria? Um astrólogo explica: «Em casa, nos empregos, na rua, milhares de pessoas entrariam em convulsão (assim como quem tem um ataque epilético, percebe?) mas a associação não concordou, pagariam uns pelos outros, não seria justo».

Depois destas declarações, o repórter tem a certeza de que tudo pode acontecer nesta conferência de Imprensa a que estão presentes, entre outros, acupunctores, mentalistas, magnetistas, parapsicologos, naturistas, astrólogos e alquimistas.

Convém dizer que na origem da conferência estava, sobretudo, o desejo da associação em desagravar um dos seus membros, justamente Zandinga, que havia sido **ofendido** por alguns jornais na sua integridade profissional. E o «master» defende-se, exibindo diplomas dos seus cursos, ou convidando o dr. Fausto Cruz a deixar-se espetar pelas suas agulhas, ou ainda anunciando que vai processar Afonso Cautela e, talvez, a «Capital».

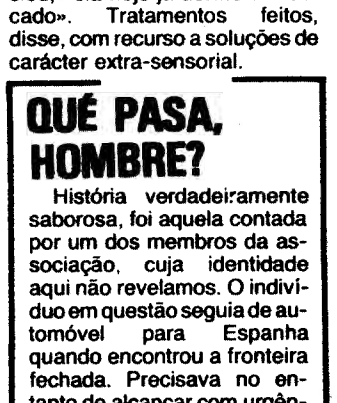
Entretanto, LZ trouxe do Porto (tem outro consultório em Cáceres, Espanha) mais de mil assinaturas dos seus doentes (já tratados ou em tratamento) que consideram, eles também, ser **limitativa, descabida e absurda** a legislação em vigor que data de 1942 e proíbe, ainda hoje, a Acupunctura no nosso país.

«Tenho aqui mil assinaturas, e se fosse a nossa associação a recolher, arranjava-se mais de cinco mil. Mas nós não queremos formar um partido político...»

Faz-se uma breve pausa no «dossier» das agulhas, e o astrólogo A. Silva estende-nos a «Enciclopédia Astrológica» de Nicholas Devore, com o dedo numa frase do venerando Hipócrates: «Um médico sin conocimiento de Astrologia no tiene derecho lhamarse médico».

E logo a seguir, outra revelação sensacional: «Médicos de um hospital de doentes mentais, em Lisboa, já conseguiram que passe a constar na ficha clínica do paciente a sua data astrológica!»

Regresso ao tema picante da Acupunctura, Lesagi Zandinga com a palavra: «Ponho-me à disposição das autoridades civis e militares; se os médicos não precisam de mim, o problema é deles, mas ainda hei-de ver muitos com trombose e ir lá bater-me à porta».



Lesagi Zandinga

Os «paracientistas» são convidados a pronunciar-se sobre casos clínicos desesperados e que eles tenham conseguido salvar com a «outra medicina». Pela sua parte, o Professor Wondemberg avança a sua experiência em dois casos exemplares, o de «uma senhora que devia estar morta há dois dias e está hoje melhor que eu», e o de «um miúdo saído do Instituto de Oncologia para **morrer em casa**» Poderia ainda falar, disse, do caso da sua doente Maria Teresa, que não dorme há 22 anos e não tem ovários. Ela passou 15 dias no Hospital Júlio de Matos, sem resultado. Wondemberg afirma ter curado estes três, ou pelo menos prolongado a sua existência para além dos limites previstos pela Medicina clássica. No caso da Maria Teresa, anunciou, «ela hoje já dorme um bocado». Tratamentos feitos, disse, com recurso a soluções de carácter extra-sensorial.

QUÉ PASA, HOMBRE?

História verdadeiramente saborosa, foi aquela contada por um dos membros da associação, cuja identidade aqui não revelamos. O indivíduo em questão seguia de automóvel para Espanha quando encontrou a fronteira fechada. Precisava no entanto de alcançar com urgência o país vizinho, tinha ali um paciente em estado grave à sua espera.

Considerando que em circunstâncias específicas os fins justificam os meios, o viajente deu uma ordem telepática aos guardas da fronteira, que prontamente levantaram a cancela.

Depois de passar por «terra de ninguém» e ao atingir a fronteira do lado eapanhol, o estranho turista foi recebido com espanto de quem vê chegar um fantasma: «Qué pasa, hombre? Cómo has podido llegar aquí?»

Começa a ouvir-se nesta Conferência de Imprensa expressões do género «a vibração estava positiva». A talhe de foice, o repórter pergunta se nesta «Associação de Paracientistas» também figuram aquelas senhoras que **deitam** cartas, as cartomantes. Um associado responde que se as pessoas, enfim, **soubessem**, chamavam-lhe Conselheira Sentimental, como no Canadá. E não bruxa, ou cartomante como em Lisboa.

Foi referido que da Associação fazem parte, como sócios efectivos ou contribuintes, vários médicos, advogados e engenheiros. Alguns destes não se identificariam publicamente, pela razão simples de recearem sanções da sua «Ordem». A sublinhar o preconceito criado relativamente à «outra medicina», contou-se o caso de uma médica portuguesa que participou há tempos num simpósio de Astrologia: «Pois os outros médicos, quando a vêem, dizem logo: **olha a nossa colega bruxa!**»

COLABORAÇÃO DAS DUAS MEDICINAS

O que pretendem agora os membros da Associação, para além da revogação da velha lei que interdita o seu trabalho, é uma colaboração mais estreita das duas medicinas, a Ocidental e a Oriental ou, se se quiser, da medicina ortodoxa com a «outra medicina». E afirmam que a Organização Mundial de Saúde já aconselhou essa colaboração (ela é um facto em muitos países), mas Portugal ignorou o conselho da OMS.

Na defesa dos seus métodos, os «paracientistas» afirmam por exemplo que «o naturismo nunca matou ninguém» e que «a acupunctura não tem efeitos colaterais como (tem) qualquer produto químico!».

Oportunidade para levantar uma questão: e se lhes morre um doente no consultório, como é?, também passam certidão de óbito ou, digamos, acham-se nesse direito?

Explicam que não, nunca lhes morreu nenhum paciente, «se isso acontecesse a algum de nós, era logo metido na cadeia!». Acrescentam que se um ou outro membro da nova Associação já foi parar ao tribunal, «não foram os doentes que o levaram lá, os doentes estão do nosso lado!» Quanto a passar certidões de óbito, dispensam a tarefa, admitem que essa é, de facto, uma função para o médico.

Fazendo fé nos depoimentos confiados aos jornalistas, são vários os casos de doentes (sobretudo no campo da acupunctura) que prosseguem o tratamento com agulhas, ou outro, sem oposição dos médicos ou mesmo por indicação destes.

O problema da acupunctura em si mesmo, com os seus milénios de experiência não será obstáculo maior da «Associação de Paracientistas»: a circunstância de alguns médicos se mostrarem receptivos à ideia de «saber como é essa história do meridiano do fígado, ou do meridiano do sistema nervoso», abre perspectivas de diálogo. A discussão promete. As coisas complicam-se, porém, quando a acupunctura arrasta consigo, via Associação, uma série de actividades que (porventura há **mais**de dois mil anos...) são tomadas por bruxedo e feitiçaria, não são levadas a sério. «Por isso existe a Associação! Os sócios efectivos terão de prestar provas cabais, provas práticas, apresentar os seus diplomas, para serem aceites. E qualquer pessoa que se sinta lesada deve queixar-se à Associação» (e num aparte) «suponho que ninguém foi à Ordem dos Médicos queixar-se dos nossos serviços!».

Entretanto, receando ser marginalizados por uma nova lei que venha a permitir o exercício da acupunctura no País, dentro de determinados princípios, os «acupunctores» presentes reivindicam o reconhecimento dos seus diplomas obtidos em escolas ou institutos estrangeiros. Lesagi Zandinga, sempre espectacular, acrescenta mesmo: «Fui eu que trouxe a acupunctura para Portugal!».

Mas enquanto se discute o valor das agulhas, há quem tenha assegurado o suficiente para os seus alfinetes.

O empregado do hotel dirige-se a Lesagi Zandinga com uma mensagem: «Senhor doutor, estão ali umas pessoas, gostavam de ser observadas...» O «master» recusa: «Estou numa conferência de Imprensa, só atendo no consultório.»

Viriato Dias, nosso companheiro de trabalho no «Primeiro de Janeiro», também foi picado pelas agulhas

Comemorações do 8.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

Sábado, 30/9, às 16 horas no CAMPO PEQUENO

INTERVENÇÕES DOS SECRETÁRIOS DA USL, E CGTP-IN.

Adriano Correia de Oliveira, Fernando Tordo, Maria Dulce e o Grupo Trovante.

ESTAR COM A CGTP-IN É:

Uma questão de consciência de classe • Um obstáculo ao regresso do passado • Uma atitude consciente e responsável • Uma resposta ao divisionismo • Uma prova de unidade • Uma afirmação pelo reforço da democracia • Uma prática de luta na defesa dos trabalhadores.

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA CIMENTOS E SIMILARES DOS DIST. LISBOA, SANTARÉM E PORTALEGRE

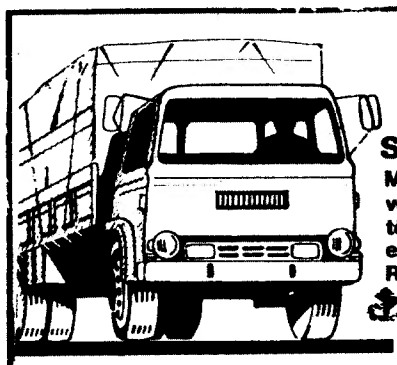
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASA, EM REGIME DE PROPRIEDADE RESOLÚVEL, DESTINADA À ESCLUSIVA E PERMANENTE HABITAÇÃO DO SÓCIO E RESPECTIVO AGREGADO FAMILIAR.

Está a concurso até 25 de Outubro de 1978 o 1.º andar direito do prédio situado na Rua Elias Garcia, lote F-3, Quinta da Figueira, na Venda Nova, freguesia da Amadora.

Os interessados devem solicitar na sede do Cofre, os Boletins para o efeito.

A DIRECÇÃO,



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

PLENÁRIO DA CGTP-IN

Sindicatos pretendem uma política diferente

Representantes de 158 sindicatos portugueses e de mais 45 organizações sindicais exigiram este sábado em Lisboa uma «política diferente», baseada «no empenhamento dos trabalhadores e no aproveitamento das riquezas nacionais, que defenda o poder de compra das massas populares, combata os despedimentos e o desemprego, promova o desenvolvimento económico, reduza o défice externo, consolide a democracia, a independência nacional e defenda a Constituição».

Este o teor de uma resolução aprovada no decurso do plenário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional, realizado no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique. O plenário estabeleceu as tarefas imediatas do Movimento Sindical Unitário, aprovou o regulamento e elegeu a comissão nacional organizadora da Conferência Nacional de Organização a realizar em Fevereiro, decidiu lançar uma campanha para a recolha de dez mil contos destinados a uma escola de formação de quadros sindicais a formar, ratificou a filiação de mais oito sindicatos na CGTP-IN, e assinalou a passagem do oitavo aniversário da central sindical.

«A actuação do Movimento Sindical deverá ser a de continuar a luta pela concretização de uma política que resolva os seus problemas fundamentais e os do país», afirma-se na citada resolução. O documento condena a política seguida desde o VI Governo Provisório, que responsabiliza pela actual crise: ela revelou-se «desajustada da realidade» e levou ao «agravamento das condições de vida do povo português».

Os sindicatos reafirmaram a sua «disponibilidade para que sejam encontradas soluções que viabilizem uma alternativa favorável aos trabalhadores, mas declararam-se desde já em oposição a opções que persistam em manter a política de direita que tem vindo a ser seguida», independentemente da fórmula e composição governativa que venha a ser encontrada.

O plenário chamou a atenção para aspectos prementes da luta dos trabalhadores, designadamente no campo de contratação colectiva, dos despedimentos, dos conflitos de trabalho a nível de empresa, e da repressão que incide sobre os sindicalistas. Quanto ao primeiro aspecto, ficou patente a necessidade de coordenação de esforços que permita fazer face às previsíveis dificultades que a negociação de novos contratos colectivos, envolvendo cerca de um milhão e 600 mil trabalhadores, poderá encontrar.

O reforço da unidade no movimento sindical foi outro dos pontos abordados no plenário, que repudiou firmemente a recente tentativa de criação de uma central sindical paralela (a «UDTP»). A este propósito, os sindicatos manifestaram a sua preocupação por constatarem «que a direcção do PS, embora afirmando reconhecer a existência de reais perigos para a democracia vindos da ofensiva das forças de direita, actue na prática no sentido de continuar o caminho suicida de ser o executante dessas mesmas forças na tarefa de tentar enfraquecer e dividir um dos maiores obstáculos aos seus intentos: a unidade dos trabalhadores».

O plenário condenou ainda «as forças aventureiristas que, dizendo-se defensoras da unidade do Movimento Sindical, conduzem uma campanha de calúnias sobre o secretariado da CGTP-IN e inventam fracções e divisões no seu seio».

CONFERÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO

A já anunciada Conferência Nacional de Organização Sindical ficou marcada para Fevereiro próximo, e constitui uma medida «fundamental no sentido do combate ao divisionismo, da reestruturação das estruturas sindicais face à necessidade de melhor reposta à sua grande influência e às responsabilidades do seu prestígio, ao desejo dos trabalhadores participarem mais e melhor nas suas decisões e acção».

O plenário definiu os objectivos desta iniciativa, aprovou o respectivo regulamento, e elegeu a comissão organizadora. A Conferência permitirá abordar temas como a situação actual da organização sinical e a sus reestruturação, a verticalização, a articulação das estruturas verticais e horizontais, a organização dos trabalhadores na empresa, o funcionamento e a organização interna das associações sindicais, etc.

Aberto à participação de todos os sindicatos, filiados ou não na CGTP-IN, a Conferência baseia-se na representação proporcional de cada associação e será precedida de uma ampla discussão dos principais temas e documentos.

O plenário da CGTP-IN aprovou também uma campanha de fundos subordinada ao lema «dez mil contos para a CGTP-IN». Tem-se em vista criar uma escola de formação de quadros sindicais, objectivo há muito pretendido pelos sindicatos, cuja situação financeira não se tem mostrado apta para suportar os encargos de tal iniciativa. O plenário elegeu uma comissão encarregada de centralizar as questões respeitantes a esta campanha.

OITO ANOS DEPOIS

«Comemorar oito anos de existência da CGTP-IN representa uma vitória dos trabalhadores sobre os seus inimigos de classe, tanto mais importante quanto mais complexa e difícil é a situação que Portugal atravessa em consequência dos ataques desenfreados do grande capital, dos latifundiários e do imperialismo», assinalam os sindicatos, numa saudação aprovada por esmagadora maioria a propósito das comemoraçãoes do oitavo aniversário da criação da central sindical (que se celebra no dia 1 de Outubro).

O documento recorda a actuação da estrutura sindical unitária dos trabalhadores portugueses, salientando que a CGTP-IN se mantém fiel aos princípios que presidiram à sua criação, observando «total respeito pela vontade dos trabalhadores livremente manifestada e uma constante actuação democrática que, tornando possível e consequente a defesa desses interesses, viabilize o projecto mais fundamental para as classes trabalhadoras que é a luta pela sua emançipação, a luta pela construção da sociedade socialista».

Nos trabalhos do plenário participaram dirigentes de 158 sindicatos, 25 dos quais não filiados na CGTP-IN, e ainda elementos de 45 delegações, secções, uniões locais e distritais, e federações. Estiveram ainda presentes, com o estatuto de observador, um sindicato e uma federação.

Durante os trabalhos foi ratificada a adesão à central sindical de mais oito sindicatos, quatro dos quais têm sede no Funchal e em Angra do Heroísmo.

Greve dos Pilotos da Sata

Os pilotos da companhia aérea açoriana SATA vão paralisar a partir das 0 horas de amanhã, dia 26, por tempo indeterminado.

De acordo com um comunicado da Direcção do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, a paralisação destina-se a obter a equiparação aos pilotos da TAP no que respeita a condições de trabalho «por se entender que as que estão actualmente em vigor na TAP permitem, por um lado um aumento dos níveis de segurança e, por outro lado, uma maior flexibilidade e operacionalidade na utilização do pessoal de voo».

Os pilotos da TAP filiados no SPAC (a maioria, havendo uma minoria que se manteve no Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil) por solidariedade para com os pilotos da SATA deixarão de escalar os Açores a partir das 0 horas de 27 por todo o período de greve.

Patrão da lota agride trabalhador

Um trabalhador da lota de Viana do Castelo foi agredido impunemente pelo patrão, na presença da autoridade.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca (Secção do Porto), o trabalhador, José Salvador Coelho da Guia, mestre/PATR:O DA EMBARCAÇ:O «Samaritana», na presença do cabo de mar António Augusto Alves Fernandes, sem que este tivesse esboçado qualquer acção para impedir a agressão.

Salienta o comunicado sindical que «situações deste tipo já foram perpetradas na lota de Viana contra outros trabalhadores».

Panificação paralisa parcialmente depois de amanhã

Entram em greve depois de amanhã os trabalhadores das empresas de panificação pertencentes às entidades patronais que constituem a Comissão NegociadoraPatronal.

São apenas dezasseis empresas, espalhadas por várias cidades do país, pelo que o abastecimento do pão está em princípioasseguradoaopúblico.

Em conferência de imprensa promovida esta manhã na Federação dos Sindicatos da Panificação, a Comissão Negociadora Sindical deu indicação de quais os postos de venda a que o público deverá recorrer no dia da greve. Pretende-se assim que o público vá aos estabelecimentos onde efectivamente não haverá greve, visto que é possível que nos postos de venda pertencentes aos patrões atingidos por esta forma de luta, a paralisação seja «furada» pelos próprios patrões, familiares e amigos, como já tem acontecido, mesmo em lutasdeoutrossectores.

Esta luta tem como objectivo a negociação da tabela salarial reinvindicada pelos trabalhadores.

NOPORTO

No distrito do Porto, paralisarão na noite de 26 para 27 os trabalhadores de fabrico das empresas Padouro (Porto), Padaar (Matosinhos), Padaria Africana (S. Mamede de Infesta), Tabuenrense (V.N.de Gaia). Os trabalhadores da venda e distribuição destas mesmas empresasparalisamnodia27.

Os trabalhadores das Indústrias de Moagens, Massas, descasque de arroz e alimentos compostos para animais, filiados também no Sindicato Livre dos Trabalhadores de Panificação, Moagens, Massas e Similares do Distrito do Porto, paralisam também no dia 27, pelo mesmo motivo.

Congelamento de salários no "Pão de Açúcar" (Norte)

Trabalhadores dos supermercados Pão de Açúcar, das lojas de Vila Nova de Gaia e da Boavista, manifestaram, em assembleia, a sua oposição ao novo congelamento de saários que a Administração parece pretender impor como base na declaração da empresa em «situação difícil».

Segundo a moção aprovada, os atrasos na formalização do contrato de viabilização têm agravado a situação da empresa em cerca de 200 mil contos,ppreparando-se «o Conselho de Administração para novamente pedir para a empresa a declaração de situação difícil, evitando assim o que os trabalhadores possam vencer os ordenados conseguidos com a publicação dos novos CCT's». Por isso, lê-se no documento: «continua-se a tentar resolver os problemas da empresa não à custa daqueles que dela podem beneficiar, mas daqueles que sempre têm sido explorados».

Na moção enviada ao PR, 1.º Ministro, M.T. e Ministro do Comércio, avisa-se o Conselho de Administração de que os trabalhadores não estão em condições de suportar novo congelamento «e não o suportarão».

A propósito de cinco anos de i

O ÚLTIMO DISCURSO DE FRANCISCO

Uma terra aberta a

«Muitos dos que aqui estão neste momento perderam seus filhos, pais e mães. Esses combates ficaram na história, esse tempo passou, estamos numa nova época. Estamos agora em Pirada livre e independente, na harmonia, para juntos construirmos a terra pela qual lutávamos. Terra onde muitos filhos perderam a vida, onde muitos irmãos nossos perderam a vida.»

«A Pirada da bomba de ontem, a Pirada de cinza, a Pirada de morte é hoje um canto de glória à nossa revolução, um canto à nossa vitória. Estes pioneiros que estão a cantar dizem que estamos confiantes para construir a nossa pátria de paz e progresso. A nossa confiança é ainda maior quando entendemos a razão da nossa luta. Os filhos que Pirada perdeu na guerra não foram mortos em vão porque o seu sangue regou a terra nova que se levanta, as plantas novas que são os nossos pioneiros, os continuadores da nossa terra.»

«Contentamo-nos ainda porque sabemos que existe entendimento e harmonia entre a População de Pirada e a do Senegal. Em África as fronteiras existem, mas entre povs irmãos elas não existem. Dizemos à população senegalesa que veja a nossa terra como sua. Nos tempos de guerra vivemos no Senegal e percorremos todos os cantos dessa terra.»

«Queremos fazer da República da Guiné-Bissau uma terra aberta a todos os homens – essa é que foi a razão da nossa luta. Porque nós como homens, como o maior produto da natufeza; qualquer coisa que fazemos fazemo-la para nós. Devemos ter o espírito aberto. Os homens-grandes entendem isso claramente. Quando se tem uma tabanca não se conta só com os filhos, devemos abrir as mãos para os que a nós se vierem juntar para lhe darmos uma casa para viver e trabalhar. É neste sentido que após o fim da guerra, depois da libertação da nossa terra, não houve nenhum problema de vigança. O inimigo é que nos pôs nesta situação, o inimigo é que nos pôs uns contra os outros, tabanca contra tabanca. Uma vez que com o nosso partido juntámos as nossas forças e acabámos com o inimigo agora devemos unir ainda mais. Não nos interessa aquele que pegou em arma contra nós, vamos unir. A unidade é a força do PAIGC e também da consntrução da nossa terra.»

«Todos os planos a que se referiram, a abertura de poços, a construção de hospitais, de escolas, de estradas são realizadas por pessoas e sem estas não podemos realizá-las. Por isso o partido e o Governo têm como objectivo principal a unidade do povo. Não interessa o que nos fizeram ontem, mas o que fazem hoje e amanhã. Isso dá-nos força. É esta a mensagem do nosso Governo, os nossos cumprimentos à população de Pirada. Trazemo-la para a sua mão para lhe dizermos que incitem os seus filhos que se encontram no exterior a voltar à sua terra para construirmos tabancas grandes.»

Depois deste discurso, Chico Té ção de quadros, em Bissau. Um a pouco tempo depois: este foi o camponês da Guiné-Bissau, a 12

NÃO HÁ VIGANÇAS

«Não castigamos ninguém por aquilo que fez ontem. Juramos aqui perante o nosso partido que aqueles que se encontram fora do país por ontem terem feito alguma coisa contra nós podem regressar. Que regressem para lavrar mancarra, feijão, arroz e algodão. A nossa terra é pequena, mas tem muita fama. Essa fama conseguimo-la durante a guerra que fizemos para governar o que é nosso. Agora vamos continuar com a mesma força de ontem, porque a independência não é cantar hino, não é por bandeira. A independência é para acabar com a fome, com a doença nas vacas. A independência é ter uma tabanca, uma estrada, uma boa escola, posto sanitário e me-

Nino Vieira regressou a Bissau para tomar

Uma cerimónia oficial no Palácio da República, em Bissau, com a presença do Governo, dirigentes do PAIGC e corpo diplomático assinalou, ontem, oficialmente, o quinto aniversário da independência da Guiné-Bissau. Diversas realizações por todo o País recordaram a data da proclamação da independência em 24 de Setembro de 73, em Madina do Boé.

Na véspera, chegara ao aeroporto de Bissalanca, regressando de Cuba, o primeiro-ministro indigitado, Nino Vieira que deverá tomar posse do cargo até ao fim deste mês, logo após a confirmação da nomeação pelo Conselho de Estado. Aguardava-o no aeroporto de Bissau o primeiro-ministro interino Constantino Teixeira. Nino Vieira é também presidente da Assembleia Nacional Popular e dias antes de regressar ao seu País, de passagem por Lisboa, deu uma entrevista ao «DL».

Já no sábado passado havíamos publicado um texto sobre a actualidade político-social da Guiné-Bissau. Mas ainda evocando a data da independência, publicamos hoje uma crónica do nosso camarada José Gomes Bandeira que em Abril passado, então de férias, pode acompanhar uma viagem do primeiro-ministro Chico Té, que faleceria pouco tempo depois. É dessa viagem também o belo documento que o «DL» publica hoje, com o texto integral do último discurso de Francisco Mendes Chico Té) ao povo do seu País, o «País da Esperança», como lhe chama o nosso camarada J.G. Bandeira.

independência

MENDES AO POVO DA GUINÉ-BISSAU

a todos os homens

dicamentos. Mas isso não se consegue num só dia, não é como a chuva que cai do céu, é preciso trabalhar.»

«O noss Governo, no caminho do nosso partido, diz que o que não podemos fazer agora devemos dizê-lo claramente à população. Cabral diz: dizer sempre a verdade, mesmo que ela seja contra nós, porque ajuda-nos a ter força. Sempre dissemos a verdade ao nosso povo. Durante a luta dissemos que lutávamos para a independência da nossa terra, para a paz e o progresso da nossa terra. Mas para isso o povo tem que trabalhar, o trabalho é que é a

só voltaria a falar numa reuni- acidente de viação vitimá-lo-ia seu último discurso ao povo 2 de Abril de 1978, em Pirada

independência.»

«Agora quando trabalhamos ninguém nos rouba. Os comerciantes não nos roubam a mancarra, os cipaios não nos roubam os carneiros, as cabras e as vacas. Agora ganhamos conforme o que trabalhamos.»

«Devemos também falar da seca. A falta de chuvas já atingiu quase toda a nossa terra. Temos que nos desabituar da chuva porque ela cai pouco. Devemos mudar o nosso comportamento perante a natureza. Se trabalhávamos só quando há chuva, agora devemos lavrar mais cedo. Outro problema é as queimadas. Devemos acabar com as queimadas. Hoje estamos a pagar as culpas dos nossos antepassados. Se continuarmos a queimar o mato os nossos filhos é que sofrerão as consequências.»

«Fiquei muito contente com as palavras do camarada Djaló sobre os projectos que existem neste sector, o da mancarra e o do algodão. Queremos chamar a atenção das populações para que não lavrem só algodão. Que lavrem milho, arroz, tudo o que se necessita. Porque o dinheiro do algodão é utilizado na compra de arroz. Temos que lavrar para comer, para sobrar e para poder vender.»

«Alguns camaradas pediram celeiros, é um problema complexo. O Governo trabalha só com dinheiro, se dependesse só de nós todas as tabancas tinham «silô diata» (1) armazéns do povo e tudo. Penso que agora os camaradas estão contentes com o que se fez neste sector com a construção de postos sanitários. Se pudessem saber todas as despesas que o Estado faz para distribuir a semente de mancarra a todas as tabancas... São vários porblemas, comprar gasolina, pagar ao condutor, esse dinheiro sai do bolso do Estado e o Estado é de todos nós.»

A população de Pirada entende tudo isso. Tudo o que virem que não marcha bem digam e o Governo tem de resolver. Ja não há medo do cipaio e do chefe de posto, é preciso dizer tudo. Se for a verdade o partido e o Estado remedeiam a situação. Mas se não fôr ninguém será preso porque o disse no sentido de construir a nossa terra.»

OS VELHOS SÃO O NOSSO MUSEU

«Os nossos cumprimentos de filhos para os pais, para os mais velhos. Eles, os mais velhos, é que são o nosso museu, a nossa história. Eles é que conhecem o nosso passado, mas também são eles que nos devem dar coragem para construirmos o amanhã.»

«Os nossos cumprimentos também para as nossas mães, porque elas é que nos geraram e nos deram a força e coragem para libertarmos a nossa terra, para podermos restituir-lhes o seu direito.»

«Os nossos cumprimentos para os mais novos a fim de lhes darmos também coragem para continuarem a luta, para poderem construir nesta pátria de Amílcar Cabral a paz e o progresso, honrando assim a glória daqueles que derramaram o seu sangue.»

VIVA O PAIGC
VIVA AMILCAR CABRAL»

(1)Transportes públicos da Guiné-Bissau

posse até ao fim do mês

«Se queres ser um bom aluno, estuda». São os pioneiros do PAIGC

No trabalho e no lazer, as mulheres de Buruntuma, no País da Esperança

As mulheres de Buruntuma e o País da Esperança

JOSÉ GOMES BANDEIRA

Cinco meses depois tenho ainda no ouvido as palavras do então primeiro-ministro Francisco Mendes (Chico Té) em Gabú: «A unidade nesta terra de sossego aberta a todas as pessoas do mundo.»

Estavamos quase no fim de uma semana de viagem pelo Leste da Guiné-Bissau. Eu e o José Salvador, na altura do jornal «Nô Pintcha» e ainda só correspondente do «Diário Popular», fazíamos por aguentar o calor da noite de Gabú com as cervejas que Chico Té mandara trazer para a mesa onde os três nos sentámos. Era na casa do presidente do Comité de Estado da Região, Lay Seck, o anfitrião de toda a comitiva e cuja capacidade e iniciativa, de que tivémos testemunho, não tinham nada a ver com o seu passo lento e aquele olhar calmo para o que o rodeava.

Numa sala ao lado, os tocadores de corá e um grupo de mulheres de Gabú pareciam não querer acabar tão cedo as já cinco ou seis horas de música e canto em honra de Chico Té que fazia a sua primeira viagem oficial ao Leste do país.

Iam já decorridos comícios e visitas a Burumtuma, Pitche, Pirada e Sonaco, com outras paragens em pequenas localidades e tabancas semeadas no caminho já longo de uns oitocentos quilómetros desde que saíramos de Bissau. Naquela noite, em Gabu, Chico Té não era já um político desconhecido para mim. Ouvira os seus discursos (e aí à frente vai o de Pirada, que vale por todos) e vira a alegria serena e comunicativa que criava à sua volta junto das populações. Mas aquela noite reservava-me outra surpresa: Chico Té falava pra nós os dois, naquele serão alongado à espera da frescura da madrugada, com a mesma autenticidade e com o mesmo entranhado humanismo com que proferia os discuros.

Com um ano de permanência na Guiné-Bissau, o Salvador tinha-me já referido que os dirigentes do PAIGC não escondem ao povo o que o povo tem o direito de saber: falam dos fracassos e das vitórias com a mesma seriedade porque assentam nesse princípio a possibilidade de uma autêntica participação da população na construção do país. E ambos falámos depois da envergadura moral daqueles dirigentes para quem o primeiro passo é a transformação do homem, não por «vias administrativas», mas pelo conhecimento das dificuldades de todos os dias, pelo ensino, pela persistência, pela salvaguarda do espaço em que a cultura e a tradição situam o homem concreto da Guiné-Bissau. Violenta foi a guerra e o seu desgaste. Violenta é a terra, a seca, a doença e a dificuldade em expandir o alfabeto.

A viagem do primeiro-ministro ao Leste da Guiné-Bissau era um passo importante nesse esforço de não violentar mais as pessoas: era o apelo ao regresso de todos os filhos do país ainda ausentes numa zona onde a guerra colonial deixou marcas mais profundas. As tropas coloniais e as milícias colaborantes permaneceram aí mais intensamente, a demagogia de Spínola arrastou muita gente. Os governantes não escondem esse facto. Uma das povoações que visitámos esteve para ser arrasada pelo PAIGC.

A visita de Chico Té ao Leste prosseguia a política mais transparente do PAIGC: a reconciliação e o trabalho num país liberto. Por isso, com o mesmo entusiasmo que lhe admirámos nos discursos ele dizia olhando profundamente para nós os dois naquela noite em Gabú: «A nossa transformação é voltada para o homem, ele é o objecto do nosso esforço. A transformação do homem transforma o nosso país e a África. Por isso dizemos que esta é uma terra de paz, de convívio fraterno. Todos os que querem ajudar a construir um país novo e que não o podem fazer na sua terra que venham para aqui.

«Os encantos de Bissau não nos podeio fazer esquecer o nosso povo lavrador do mato que foi a principal força da nossa luta». É quase uma palavra de ordem para a construçao do país novo

Somos um país aberto.»

E falou-nos depois das dificuldades, da luta contra a natureza e contra os hábitos para introduzir novas culturas, da lenta preparação dos quadros técnicos, das boas relações de cooperação com Portugal. E ainda de Amílcar Cabral: «Sem ele não teríamos a ideia clara que temos do que queremos fazer no nosso país.»

A noite de Gabú era uma festa. A luz clara da manhã levava os últimos sons dos tambores e dos apitos que durante três noites deram vida às lutas dos fulas. A acácia rubra, junto da escola primária de Gabú, teria a seu lado, pouco depois, as primeiras crianças. O José Salvador interrompeu por momentos a sua última crónica para o «Nô Pintcha» quando a bandeira da Guiné-Bissau atravessou, à nossa frente, o edifício do Comité de Estado.

Afinal era isto o que eu tinha para dizer das mulheres de Burumtuma, a primeira localidade que visitámos, junto à fronteira da Guiné-Conacri da velhinha que fazia girar o fuso do seu algodão logo pela manhã e da jovem que está na outra imagem deste texto, porque aquele é o seu país de esperança.

Fuzilado em Bafatá assassino de industrial português

BISSAU 25 – Um homem de 26 anos, de nome Abdulai Sá, foi sábado fuzilado em Bafatá pelo assassínio do industrial português Júlio das Neves, ocorrido na madrugada do passado dia 1, naquela cidade. Sá, cujo julgamento se iniciou no dia 21, foi condenado à pena capital pelo Tribunal Militar Superior, não tendo concordado em solicitar a clemência ao Conselho de Estado da Guiné-Bissau. O fuzilamento foi feito na presença dos membros do tribunal e dos deputados e conselheiros regionais de Bafatá.

Abdulai tinha-se introduzido na madrugada de 1 em casa do industrial português, para o roubar, tendo-o assassinado quando este se recusou a entregar-lhe o dinheiro.

MÉDIO ORIENTE

"Frente da Firmeza" isola Sadat

A «Frente da Firmeza», que reúne a Argélia, Síria, Líbia, Iémen do Sul e a OLP deram neste fim-de-semana uma enérgica resposta ao presidente egípcio Anwar Sadat. Em meio a adjectivos como «traidor», «vendilhão», «cobarde», «capitulacionista» e outros do género, colocaram definitivamente em xeque as resoluções de Camp David. Ainda é cedo para calcular o alcance real das decisões que foram tomadas pelos países árabes agrupados nesta Frente, pois algumas delas ainda não são bem conhecidas. Entretanto, os ataques lançados contra Sadat são de uma violência sem precedentes na história do «Mundo Árabe» moderno.

Os termos do comunicado final da cimeira que os reuniu, e nos documentos anexos, juntamente com a ruptura total das relações políticas e económicas com o regime egípcio, mostram até que ponto o «cozinhado» de Camp David traumatizou esses países e a OLP.

Entretanto, a grande preocupação dos participantes da «Frente da Firmeza» é não dividir ainda mais o «Mundo Árabe». Por isso foram lançados apelos aos regimes ditos «moderados», o presidente sírio, Hafez Assad, vai efectuar uma digressão para explicar as posições assumidas pela Frente e foi posta de lado a ideia de uma aliança estratégica com Moscovo para evitar choques com esses mesmos «moderados».

Enquanto o Egipto, pelo seu lado, planeia uma ofensiva diplomática junto dos seus «irmãos árabes», noticia-se que o rei Hussein, da Jordânia, também viajará pela região para conversações sobre Camp David, começando pela Arábia Saudita e Síria, o mesmo trajecto feito pelo secretário de Estado Cyrus Vance, que já voltou aos EUA de mãos vazias, pois não convenceu os seus interlocutores.

Em Israel, enquanto o Governo decidira aprovar os acordos de Camp David, o Knesset (Parlamento) tinha a sua sessão interrompida dez minutos depois de iniciada a discussão por causa da gritaria de uma deputada de extrema-direita.

SADAT «SEQUESTRADO» POR CARTER

Entretanto, revelando um pouco do que se passou em Camp David, e demonstrando o que foi realmente aquele encontro, a revista «Newsweek» dizia ontem que Carter, receando que Sadat abandonasse a cimeira abruptamente, deu ordens para o impedir de embarcar no helicóptero posto à sua disposição sem uma autorização por escrito. A revista disse ainda que Cyrus Vance e Zbignew Brzezinski, o conselheiro de Carter para a Segurança Nacional, receberam ordens para manter o presidente egípcio afastado do avião. Sem comentários.

AFRICA

Rodésia proclama "sucesso" em nova agressão a Moçambique

A Rodésia anunciou que as suas tropas terminaram uma incursão de quatro dias a Moçambique, durante a qual destruíram 25 bases de guerrilheiros nacionalistas negros aos quais infligiram «numerosas perdas», apesar de terem enfrentado a resistência não só dos guerrilheiros como do Exército Moçambicano que enviou carros blindados para as bases atingidas – anunciou o comando militar de Salisbúria.

O comunicado acrescenta que a Rodésia não tem qualquer disputa com o Exército de Moçambique mas que «se tornou imperioso eliminar os veículos blindados de fabrico soviético».

Não foram anunciados números precisos mas fontes militares, rodesianas, é claro, revelaram que os racistas podem ter morto cerca de trezentos guerrilheiros em troca de duas vidas apenas.

A ofensiva contra os guerrilheiros do Exército Africano de Libertação Nacional do Zimbabwe, de Robert Mugabe, começou na quarta-feira e terminou no sábado. Destinava-se «a destruir 25 bases de guerrilha, colher informações secretas e cortar a sua rede de comunicações».

A televisão rodesiana mostrou ontem à noite um filme sobre os ataques, em que se viam unidades blindadas de transporte moçambicanas a arder, vendo-se junto de uma delas três corpos, um dos quais quase completamente carbonizado.

O alvo dos ataques foram 25 bases, 70 quilómetros dentro de território moçambicano, que segundo o comunicado, foram primeiro bombardeadas e metralhadas pela aviação, sendo em seguida atacadas pelas tropas de assalto. Foram atingidos, embora sem baixas das tripulações, dois bombardeiros «Camberra» e um caça-bombardeiro a jacto «Hawkerhunter» da Força Aérea Rodesiana.

Esta é a quinta vez que a Rodésia agride território moçambicano ao longo da guerra de guerrilhas, que já dura há seis anos, e a segunda em dois meses.

AMÉRICA LATINA

"Comandante Zero" prevê queda de Somoza em dez dias

Anunciando a criação de um Governo Provisório nicaraguense, constituído por Rafael Cordoba Rivas, Alfonso Roelo, ambos do Movimento Democrático da Nicarágua, e Sergio Ramirez Mercado, do Grupo dos Doze, o comandante «Zero», Eden Pastora, chefe militar da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) da Nicarágua, afirmou ontem, ao jornal «El Nacional» de Caracas, que a queda do regime de Somoza ocorrerá dentro de oito ou dez dias.

O comandante desmentiu, por outro lado, que os sandinistas estejam em debandada, explicando que se entrou agora numa «fase de guerra de posição e movimento».

Neste sentido, disse que a guerra de posição tem por objectivo ocupar povoações ou quartéis, que de acordo com as necessidades do momento são sustentadas durante um tempo determinado, como aconteceu em Leon, Chinandega, Matagalpa, Masaya e Esteli.

Posteriormente, entrou-se na guerra de movimento, que implica mobilidade, guerra de guerrilha, ataques simultâneos, que é o que se efectua actualmente.

Pastora declarou que a Guarda Nacional está desmoralizada, pois não tem nenhum ideal a defender e as tropas sentem-se repudiadas e desprezadas pelo seu próprio povo e familiares, a quem muitas vezes têm que massacrar.

Existe igualmente descontentamento a nível dos oficiais superiores, disse, e a chegada de soldados estrangeiros não ajudou, disse ele, indicando que há mercenários sul-vietnamitas à frente das tropas, de Infantaria e de Artilharia, enquanto cubanos contra-revolucionários e norte-americanos controlam a aviação.

Depois de classificar Somoza como retrógrado, convencido que nasceu para príncipe e que toda a Nicarágua lhe pertence, incluindo as pessoas, «Zero» disse que a sua barbárie assombraria Nero ou Átila.

EUA MANDA ARMAS VIA ISRAEL?

Os Estados Unidos estão a vender armas a Anastasio Somoza através de Israel – denunciou na Cidade do México, o representante oficial da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Marwan Tabub.

Numa notícia publicada pelo jornal «Excelsior», Tabub afirmou que o caso de Israel ilustra o perigo que representa para os povos latino-americanos e afro-asiáticos a indústria militar instalada pelos Estados Unidos em Israel.

«Toda a gama de instrumentos convencionais de morte e destruição da indústria bélica norte-americana fabrica-se agora em Israel, à qual há que acrescentar, a metralhadora «Uzi» e a pistola-metralhadora «'Qalliliss', ambas de fabrico israelita», assinalou Tabub, acrescentando: «A utilização dos vendedores de armas israelitas é usada como alibi pelo presidente norte-americano James Carter que pode assim anunciar suspensões de vendas de armas à ditadura de Somoza e continuar a autoproclamar-se defensor dos Direitos Humanos.»

Por outro lado, a agência cubana Prensa Latina cita uma notícia do jornal israelita «Haaretz» de Maio passado que diz que «o cargueiro israelita 'Yafo' desembarcou recentemente num porto nicaraguense um carregamento de artilharia ligeira, tanques de combate pesados, lança-foguetes, helicópteros e veículos patrulha. Outros barcos carregados com os mesmos materiais estão actualmente em viagem para a Nicarágua provenientes de Israel. Não se sabe todavia se estes carregamentos de armamento foram coordenados com Washington».

EUROPA

País Basco: polícias mortos em San Sebastian

Perante sessenta testemunhas, comerciantes e clientes do mercado municipal de Atocha, de San Sebastian, dois guardas civis foram abatidos hoje de manhã a tiro de metralhadora por desconhecidos que se supõe pertencerem ao movimento nacionalista basco ETA. Os dois guardas civis, cozinheiros do quartel a que pertencem, estavam à paisana e efectuavam, como era seu hábito, as compras no mercado para a cantina da sua unidade.

Este é o segundo atentado contra «forças da ordem» nestes três últimos dias no País Basco. Assim, no sábado, uma bomba armadilhada explodiu perto de Vitória, na província de Alava, matando um polícia de choque e ferindo outros quatro.

As vítimas do atentado de hoje em San Sebastian foram identificadas: João Lopez Regil, 30 anos, casado e com um filho, e Lorenzo Soto Soto, 24 anos, solteiro.

O atentado, cometido às 8 e 30 locais, não foi ainda reivindicado.

Recorde-se porém que os grupos da ETA, tanto o «militar» como o «político-militar» anunciaram a sua intenção de continuar os seus atentados contra as «forças da ordem» até à sua retirada das províncias bascas e até à independência.

De acordo com informações recolhidas junto de simpatizantes da ETA, esta organização revolucionária teria decidido intensificar as suas operações «militares» para opor-se ao Projecto de Constituição actualmente em preparação e que concede apenas uma autonomia limitada às províncias bascas espanholas.

Desde o princípio do ano, 48 pessoas, na sua maioria polícias, foram mortas na sequência de manifestações e atentados de origem política.

Brasil: candidato da oposição admite retirada da candidatura

O candidato presidencial da oposição brasileira, general Euler Bentes Monteiro, admitiu a possibilidade de renunciar à sua candidatura devido «à falta de unidade entre os opositores».

Em declarações feitas no sábado em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina (Sul do Brasil), Bentes Monteiro admitiu que os últimos acontecimentos políticos indicam que a sua candidatura será derrotada nas eleições indirectas do próximo 15 de Outubro.

O general alertou que a falta de coesão partidária na recente votação do projecto governamental de «reformas políticas» demonstrou claramente que o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) «enfrentará graves problemas nas eleições presidenciais».

«Em consequência – precisou – decidi promover uma reunião na próxima semana em Brasília com os dirigentes do MDB para estudar uma fórmula destinada a evitar a evasão de votos dos opositores no colégio eleitoral que escolherá o futuro presidente da República:

«A minha candidatura só terá sentido se obtiver o apoio massivo do partido opositor», disse ainda Euler Bentes.

Em Brasília, alguns deputados da oposição com posições mais próximas do Governo afirmaram que «se o general Euler quer renunciar deve procurar outro pretexto».

Meios políticos consideram que a vitória governamental na aprovação das suas «reformas políticas» demonstra que dificilmente sectores da ARENA resistirão à grande pressão feita pelo Governo, para evitar manifestações dissidentes.

Assim, e como o Governo – depois do «pacote de Abril», decretado pelo general Geisel no ano passado – dispõe de uma maioria de 130 votos no colégio eleitoral, a vitória do candidato oposicionista torna-se praticamente impossível.

Em conversas privadas, o general Ernesto Geisel já ameaçou ««esmagar esse Euler», e, antes da votação das «reformas» disse aos líderes da ARENA que fecharia o Congresso e «promoveria uma limpeza» com cassações de mandatos parlamentares, caso o seu projecto não fosse aprovado sem alterações.

Dos vários dissidentes da ARENA apenas um votou contra o projecto. As pressões atingiram inclusive os sectores mais vacilantes do MDB, do qual um deputado votou a favor.

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: em 3-10-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100-1.º
Telef. 36 42 72

De quem são as armas do "Allul"?

A polícia britânica anunciou hoje que tinha descoberto 2830 potentes carabinas automáticas a bordo de um barco de carga espanhol, ancorado no rio Medway, no Sul de Inglaterra.

Detectives armados e agentes alfandegários abordaram o «Allul», de 1569 toneladas, na madrugada de ontem, aparentemente após denúncia. Abriram um contentor onde estavam as armas, levando algumas para exame.

Um informador da Polícia disse que «não fora cometido qualquer crime em Inglaterra visto as carabinas, descritas no manifesto de carga do barco como «artigos vários», não terem sidos descarregadas».

As armas foram carregadas em Zeebrugge, na Bélgica, na sexta-feira, e o seu destino está indicado como sendo Bilbau, no Norte de Espanha. Contudo, o destino final do «Allul» é a África do Sul.

Novo cantão nasce na Suiça

Um novo Estado nasceu ontem na Suiça, após um histórico referendo que alterou o mapa da Confederação pela primeira vez em 130 anos.

Por larga maioria, os eleitores aprovaram uma emenda constitucional que cria a República do Jura como 23.º cantão da Suiça e o sexto de língua oficial francesa.

Espera-se que este nascimento venha a contribuir para a resolução dos mais delicados problemas das minorias neste país multilingue.

Os eleitores trouxeram a autonomia para três distritos predominantemente católicos das montanhas do Jura, região fronteiriça com a França, e que até à data pertenciam ao cantão de Berna, de língua germânica e predominantemente protestante.

O novo cantão tem uma população de 67 500 pessoas, a maioria das quais radicadas em zonas rurais. A capital é Delemont.

A votação de ontem termina um longo e tenso período de violência entre autonomistas e radicais pró-cantão de Berna.

A divulgação dos resultados do referendo foi saudada por explosões de alegria de grupos agitando a bandeira vermelha e branca do novo Estado federado.

Os resultados oficiais do referendo nacional foram 1 309 722 (82,3 por cento) de votos a favor do novo cantão do Jura, contra 281 917 (17,7 por cento).

A percentagem de eleitores foi de 41,5 por cento, superior ao esperado.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Hoje

Uma cena de «Cama, mesa e roupa lavada»

I Programa

18.00 Ensino Básico – Curso de Professores. Materiais de Ensino.
18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.30 Lições de Natação – Saltos e Water-Polo (II Parte).
19.05 Um Mundo para descobrir
19.30 Ida e volta – Um programa sobre transportes.
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.35 Documentário – «O Homem e a Terra», «O Abutre Leonardo – I Parte».
21.05 O Tempo.
21.10 Cama, Mesa e Roupa Lavada. Autores: Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. Realizador: Hélder Duarte, Cenografista: Juan Soutulho. Encenação: Henrique Santos. Personagens: Dr.ª Magnífica – Madalena Sotto; Carmo – Clara Maria; Luz – Leonor Poeira; Aarão Saavedra – Henrique Santos; Theodolito Alves – Couto Viana; Hipólito – João de Carvalho; Major Amâncio – Luís Pinhão; Castanheira – Francisco Brás; Guarda Nocturno – Luís Beira. Peça pelo «Repertório Cooperativa Portuguesa de Teatro»
23.05 Telejornal – 3.ª edição.
23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Teatro «Cama, mesa e roupa lavada»
(21.10)

Amanhã

I Programa

18.25: Telejornal – 1.ª edição; 18.30: Ténis; 19.10: Issi Noho; 19.20: Volta ao Mundo das Fábulas; 19.25: Culinária; 20 00: Telejornal – 2.ª edição; 20.30: Contos tradicionais portugueses «O Viajante» de Manuel Mendes: 21.00: O Tempo; 22.10: As Investigações do Comissário Maigret; 23.30: Telejornal – 3.ª edição; 23.40: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Cama, Mesa e Roupa Lavada"

«Cama, Mesa e Roupa Lavada», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. Encenação: Henrique Santos. Interpretação: Madalena Sotto, Henrique Santos, Leonor Poeira, Clara Maria, Luís Pinhão, João de Carvalho, Francisco Brás e Luís Beira. Teatro Maria Matos. 20-9-1978.

Esta peça em três actos de dois festejados comediógrafos portuenses, como então se dizia, estreou-se no Avenida em 1922, por uma companhia encabeçada por Chaby Pinheiro.

Na revista «De Teatro», de que era director e um dos críticos, Mário Duarte rotulava-a intransigentemente de «Baixa comédia», por ser, escrevia, «o género de teatro em que o trocadilho e a situação dão o disparate pegado». É, com efeito, no truque do trocadilho verbal, muito influenciado pela linguagem da revista e hoje sem qualquer carga linguística ou cómica, que se firma a comédia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, menos do que nas situações, já que é óbvio o desenrolar da intriga.

Trata-se, em resumo, da história do Aarão Saavedra, que vive na pensão da mulher, D. Magnífica, com quem já não vive, e é por esta posto na rua, findo o prazo imaginário de um ano que deveria anteceder o divórcio (note-se que os nomes das personagens são naturalmente objecto de trocadilhos demasiado fáceis). D. Magnífica tivera uma filha, Maria do Carmo, que em pequena o pai levara para longe e que não voltara a ver. Agora, vinda do Brasil com o seu procurador Teodolito, a jovem instala-se na pensão, com o projecto de descobrir a mãe.

Maria do Carmo aparece-nos no terceiro acto casada com Aarão Saavedra, graças àqueles truques em que eram férteis as comédias realmente baixinhas como esta, e quando descobre que a mãe era d. Magnífica e que, por consequência, Savedra tinha sido seu padrasto, resolve pô-lo na rua, embora só possa fazê-lo 365 dias depois, de acordo com a tal lei de divórcio, o que significa para Aarão Saavedra um ano mais de cama, mesa e roupa lavada.

Madalena Sotto, a principal intérprete, ressente-se da pobreza de um texto cujo lugar adequado era... a prateleira

Henrique Santos, além de intérprete, é o «responsável» por uma encenação quase inexistente

Peça insignificante, mal construída, com piadas e situações demasiado evidentes, e umas pitadas de sal que não chegam a dar-lhe sabor, muito pelo contrário, não se pode entender por que foi retirada da prateleira, que é o seu lugar.

Não é sem ironia que lemos hoje o que o dramaturgo Vitoriano Braga, então também crítico na revista «De Teatro» (por incrível que pareça as críticas eram divididas por três especialistas, respectivamente para o texto, interpretação e arranjos cénicos), Vitoriano Braga escreveu, referindo-se ao protagonista da peça como a um símbolo. Aarão Saavedra seria o símbolo do conceito **materialista** da vida do homem que não quer mais do que cama, mesa e roupa lavada, e, acrescentava o crítico, «um bom automóvel com bom dinheiro para o sustentar toda a vida...» Hoje esta carga crítica aos maus costumes de então, a que o analista se refere, não pode deixar de nos fazer sorrir.

A peça, posta num cenário pelintra a querer imitar arte nova, vive muito dos intérpretes. Henrique Santos, interpreta o principal papel, criado por Chaby, engrossando o traço tanto nas situações de farsa como nas de sentimento, que também as há, com solo de violino e tudo. Aliás, todos os intérpretes, que estão no palco sem que haja uma ideia suficientemente precisa de encenação, navegam nas mesmas águas.

Um texto como este, mal defendido por uma encenação quase inexistente, interpretado com esta mediocridade, foi subsidiado pela SEC. Mistérios «culturais».

P.S. – É claro, pelo qua se vê aí, no teatro comercial, este espectáculo tem pelo menos a vantagem de não ser agressivamente reaccionário. Valha-nos isso.

Sr. Camionista
Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.
circular e viver.

Teatro da Academia Almadense
O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE

Subsídio da SEC
Aventuras de Till EulenSpiegel
de Charles de Coster
Adaptação-VIRGILIO MARTINHO Encenação-JOAQUIM BENITE
Cenários-MÁRIO ALBERTO Música-BERNARDINO NASCIMENTO
Com: Alberto Quaresma ● Alda Rodrigues ● Alfredo Sobreira ● António Assunção ● Argentina Rocha ● Luís Alberto ● Maria Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide
Todos os dias sessões às 21.30. Matinée ao sáb e Dom. às 16 h. 2.ª-feira descanso. Bilheteira Tel. 2752127

TEATRO
2.º MÊS
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

Para efeitos de publicação que por escritura de 2 de Março de 1978, lavrada de fls. 106 a 108 do livro de notas F-70 deste Cartório, Eduardo João Cassona Luís e Rogério Silvestre Raposo únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada **Transportes Cá Vai Sintra, Limitada,** com sede no lugar da Brandoa, freguesia de Amadora, concelho de Oeiras, aumentaram o capital da dita sociedade de 50.000$00 para 100.000$00, sendo a importância do aumento de 50.000$00, inteiramente realizada em dinheiro, que já deu entrada na caixa social e subscrita por ambos os sócios pela forma seguinte:

— o sócio Eduardo João Cassona Luís reforçou a sua quota com a quantia de 5.000$00, ficando, consequentemente, com uma quota do valor nominal de 50.000$00;

— o sócio Rogério Silvestre Raposo reforçou a sua quota com a quantia de 45.000$00, ficando, consequentemente, com uma quota do valor nominal de 50.000$00;

— que pela mesma escritura, alteraram parcialmente o pacto da mesma sociedade substituindo a redacção do seu artigo 4.º e do artigo 6.º e seu parágrafo único pela seguinte, respectivamente:

4.º — O capital social é de 100.000$00 está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita social e corresponde à soma de duas quotas de 50.000$00 cada, pertencentes uma a cada sócio.

6.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, Eduardo João Cassona Luís e Rogério Silvestre Raposo, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

§ único. — Para obrigar a sociedade são necessários e suficientes as assinaturas de dois gerentes.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte de Março de mil novecentos e setenta e oito.

DIA MUNDIAL DA MÚSICA

Nos Açores concorreram apenas duas filarmónicas

PONTA DELGADA, 25 – Integrados nas comemorações do Dia Mundial da Música, que decorrem de um a sete de Outubro, vão realizar-se nos dias 1, 2 e 3 de Outubro, nos Açores, respectivamente em Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, concertos de piano em que serão interpretadas obras de Schumann, Debussy, Schubert e Beethoven, pelo pianista, Jorge Mouano, professor do conservatório de Lisboa.

Entretanto, o curto prazo concedido para inscrição e ensaios levou a que apenas duas filarmónicas, entre as 98 existentes na região comparecessem a um concurso organizado pela Secretaria Regional da Educação e Cultura, que se destinava a escolher um representante da região às comemorações do Dia Mundial da Música, a realizar em Coimbra, no dia 1 de Outubro.

A PARTIR DE OUTUBRO

A aventura da arte moderna no II Programa da TV

Quatro emissões que contam a **Aventura da Arte Moderna** foram seleccionadas para as primeiras semanas de programa de um espaço televisivo da R.T.P. 2 genericamente designado por «Espaço Audio-Visual»: terças-feiras entre as 21 as 22 horas. Nesse «Espaço» se englobarão biografias dos grandes senhores das artes auditivas e/ou visuais, espectáculos ou apontamentos de bailado, histórias de agrupamentos artísticos (orquestas célebres, por exemplo), e, com o destaque devido, temas e personalidades portuguesas que se enquadrem na linha geral da rubrica. Assim é possível anunciar, desde já, um filme de Vicente Jorge Silva: «Vicente, Fotógrafo». Uma estreia na TV, tal como esse outro filme de que tanto se tem falado mas que só vamos ter oportunidade de ver dentro de algum tempo, como fecho nobre para o ciclo «A Aventura da Arte Moderna» – o filme «Ma Femme Chamada Bicho», realizado por José Álvaro Morais e que traz até ao pequeno visor essa figura invulgar de artista que é Vieira da Silva, tal como foi vista por seu marido, Arpad Szenes.

ALBERT KAHN

Há um outro documentário também já contratado para o «Espaço Audio-Visual». Realizado por René-Jean Bouyer intitula-se, originalmente, «L'Heritage d'Albert Kahn» e evoca uma das mais curiosas personalidades deste século. Proprietário, jogador nas Bolsas de todo o mundo, milionário (o que não impediu que viesse a morrer na maior pobreza...) Kahn foi um «mago da imagem». O filme, fotografia, a impressão, apaixonaram-na d tal modo, o material gráfico que nos legou, é tão precioso que não pode ser desvinculado da História documentada de um período riquíssimo deste século - os 20 anos que ligam 1910 a 1930.

«L'Heritage d'Albert Kahn», filme comentado por Henri de Turenne e incluído numa série francesa intitulada «O Tesouro das Cinematecas» reúne todos os requisitos que informam a produção da rúbrica semanal «Espaço Audio-Visual».

QUATRO DOCUMENTÁRIOS

Voltemos, porém, à «Aventura da Arte Moderna», aos 4 documentários que estreiam o «Espaço». São seus autores André Parinaud e Carlos Vilardebo, assinando este também a realização, de parceria com Antoine Lassaigne. Títulos dos documentários: o fauvismo, o cubismo, o surrealismo e o abstraccionismo.

O propósito de cada um dos documentários nao será propriamente o de sensibilizar o espectador para a qualidade pictórica das obras - porque, muitas vezes, difíceis de assimilar e não ao gosto de cada um - mas sim de explicar as intenções e de pôr a nu as justificações da sua existência. Tenta-se, pois, nos documentários, a análise e a explicação. O acento tónico será posto mais sobre as motivações, reacções ou inspirações dos artistas que sobre as obras em si mesmas. Ou por outras palavras: as obras criadas, e que, evidentemente, não deixam de ser apresentadas nos filmes, são-no mais como elementos exemplificativos do que outra coisa.

Companhia Nacional de Bailado: programação para Outubro

A Companhia Nacional de Bailado surge como um instrumento cultural altamente significativo na nossa vida artística pelo apelo que representa à criatividade entre coreógrafos, bailarinos, músicos e artistas plásticos portugueses, bem como pela sensibilização que pode operar junto do público em relação à existência de artistas próprios, integrados num reportório em que já figuram peças básicas de bailado internacional. Começa assim a delinear-se, perante todas as camadas de público, onde quer que o meio o exija e as circunstâncias o permitam, a visão correcta e ecléctica desta arte.

Pretende-se, desta forma, a criação dum estilo definidó onde surjam, coadas através da linguagem universal da escola académico-clássica, as características duma cultura nacional, integrada na cultura europeia do seu tempo.

A Companhia é dirigida por Luna Andermatt, Vera Varela Cid, Pedro Risques Pereira e Armando Jorge, assumindo este cumulativamente as funções de «maitre-de-ballet» e coreógrafo residente.

Acompanhando a vida do agrupamento, funcionam agregados dois cursos préprofissinais um em Lisboa e outro no Porto, dos quais começam a sair os bailarinos estagiários da Companhia.

Contrariamente ao que muitos pensam, esta Companhia é constituída por um elenco essencialmente português, como se pode inferir pelos números «25 bailarinos portugueses e 13 estrangeiros», sendo alguns dos mais notáveis formados no Porto, na Academia da Bailado do prof. Pirmin Trecu.

Mas como a Arte não tem fronteiras, portugeses e estrangeiros colhem ensinamentos em perfeita sintonia e dão-se com todo o seu potencial técnico e artístico à vida desta companhia.

PROGRAMAÇÃO DA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO PARA O MÊS DE OUTUBRO

Dia 6 de Outubro – BARREIRO (Festas da Cidade) – Às 21.45 h no Centro Cultural da CUF (Quimigal) – PROGRAMA: Sinfonia 3, Encontros, Canto de Amor e de Morte, Festival das Flores e AD Libitum.

DIGRESSAO Á MADEIRA E AOS AÇORES (De 9 a 24 de Outubro com o apoio dos respectivos Governos Regionais): MADEIRA (Funchal) – **Dia 11 de Outubro** – Cine-Casino às 21.45 h: PROGRAMA: Sinfonia 3, Encontros, Canto de Amor e de Morte e Suite Medieval. **Dia 13 de Outubro** – Teatro Baltasar Dias às 21.45 h: PROGRAMA: Suite Medieval, Canto de Amor e de Morte, Festival das Flores e Baile dos Cadetes. **Dia 14 de Outubro** – Teatro Baltasar Dias às 16 h: PROGRAMA: AD Libitum, Encontros, Canto de Amor e de Morte, Festival das Flores e Baile dos Cadetes.

AÇORES (S. Miguel, Faial e Terceira) – **Dia 18 de Outubro** – Teatro Micaelense às 21.45 h: PROGRAMA: Suite Medieval, Encontros, Canto de Amor e de Morte, Festival das Flores e Baile dos Cadetes. **Dia 20 de Outubro** – Teatro Faialense às 21.45 h: PROGRAMA: Suite Medieval (versão Concerto, Reduzida), Canto de Amor e de Morte, «Divertissement», Clássico, Influência, Correntes Modernas e Neo-Clássico-Contemporâneo.

Dia 22 de Outbro – Teatro Angrense às 21.45 h, PROGRAMA: Sinfonia 3, Encontros, Canto de Amor e de Morte, Festival das Flores e Baile dos Cadetes. **Dia 23 de Outubro** Teatro Angrense às 16 h, PROGRAMA: Suite Medieval, Canto de Amor e de Morte, Festival das Flores, AD Libitum.

BAILADOS, COREÓGRAFOS E MÚSICOS

SINFONIA 3 – Coreografia de Carlos Trincheiras, Música de Igor Strawinsky.

ENCONTROS – Coreografia de Eva Von Gencsy, Música de Paul Duplessis – Dido.

CANTO DE AMOR E DE MORTE – Coreografia de Patrick Hurde, Música de F.L. Graça.

SUITE MEDIEVAL – Coreografia de Brydon Paige, Música de Frederico de Freitas.

FESTIVAL DAS FLORES – Coreografia de Boumonville, Música de Helsted.

BAILE DOS CADETES – Coreografia de D. Lichine, Música de Johann Strauss.

AD LIBITUM – Coreografia de Patrick Hurde, Música de D. Chostakowitch.

A UNICA REVISTA EM CENA

ESTÁ NO

ADOQUE teatro

RUA MARTINS NORONHA - TEL. 87 44 78

FARDOS E GUITARRADAS

COM
HENRIQUE VIANA
ERMELINDA DUARTE
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES

HOJE 2 SESSÕES
20.30 e 22.45
4.ª feira descanso da Comp.

2.º MÊS

LEÓNIA EM «ADOLFA»

FIRMA PORTUGUESA ADMITE

AMBOS OS SEXOS

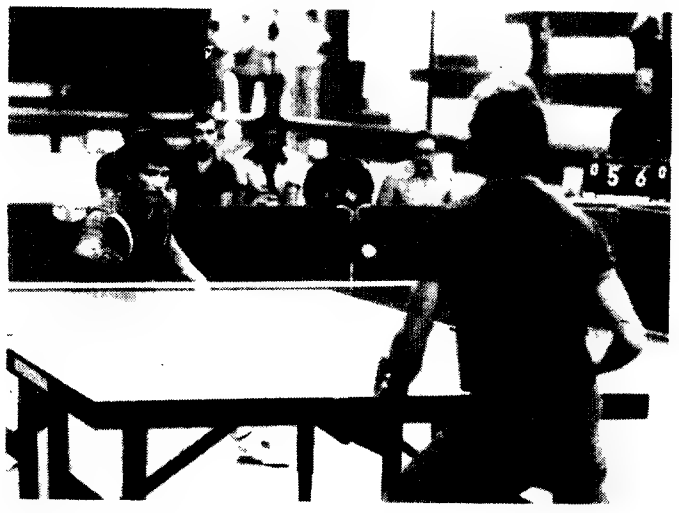
Exigimos idade superior a 18 anos, 5.º ano liceal ou equivalente como mínimo, boa apresentação e conhecimentos básicos de inglês e espanhol. Rendimento mensal 8.400$00. Os candidatos/as deverão comparecer somente amanhã (terça-feira) na Rua Duque Palmela 30-5.º-B às 16 horas.

TÉNIS DE MESA

Portugal fora da "Taça das Feiras"

As duas equipas portuguesas de ténis de mesa que participaram na Taça das Cidades com Feira foram afastadas da prova nos jogos da primeira eliminatória. Quer o Sporting, quer a Associação Académica de Santarém perderam os encontros que disputaram, respectivamente, com o Turnerschaft Innsbruk (Áustria) e com o Capip Dommeldange (Luxemburgo).

O Sporting, que recebeu os austríacos, no pavilhão de Alvalade, perdeu (mal), por 3-5, enquanto a Associação Académica de Santarém, que se deslocou ao Luxemburgo, (perdeu bem), por 5-0.



Alvalade: sportinguistas competindo com austriacos

Eis os resultados parciais do confronto em Lisboa: Ivanoel Moreira (Sporting) - Falkner, 1-2 (21/17 - 15/21 - 21 - 18/21; José Alvoeiro (Sporting) - Hieclsberger (júnior), 2-0 (21/6 - 21/11); Óscar Lameira (Sporting) -Entstrasser, 0-2 (12/21 - 14/21); José Alvoeiro - Falkner, 1-2 (2-0/22 - 21/7 - 18/21); Ivanoel Moreira - Entstrasser, 1-2 (24/26 - 21/18 - 19/21); Óscar Lameira -Hieclsberger, 2-0 (21/9 - 21/15); José Alvoeiro - Entstrasser, 2-1 (18/21 - 20 21/16); Óscar Lameira - Falkner, 1-2 (21/19 -13/21 - 18/21).

No Luxemburgo, os resultados: Flammang - José Beja (Santarém), 2-0 (21/9 - 21/16); Krecke - Chaves (Santarém), 2-0 (21/17 - 21/11); Walter-Blaz (Santarém), 2-0 (21/17 - 21/18); Krecke - Beja, 2-0 (21/10 -21/11); Flammang - Blaz, 2-1 (21/12 - 17/21 - 21/19).

Jordao: o golo que fez

NACIONAL FUTEBOLISTICO DA 1.ª DIVISÃO

Porto e Varzim não desarmam

Impecavelmente, com escasso número de surpresas, lá vai andando o campeonato maior, agora duas semanas recolhido na prateleira para que os trabalhos com a selecção nacional fiquem no bom caminho, depois da «aventura states» ter dado a alma ao criador.

Neste fim-de-semana, jornada n.º cinco da longa luta: nos oito primeiros colocados, somente o Braga (por sinal o «leader» à partida) não colheu o máximo de pontos equacionados.

No restante, tudo no bolso. Como pode ver-se, pelo seguinte quadro de desfechos, prémio total para quem atendia visitas: Porto, 3-Marítimo, 1; Sporting, 3-Famalicão, 0; Académico de Coimbra, 2-Barreirense, 1; Boavista, 4-Beira Mar, 1; Guimarães 3-Estoril, 1; Setúbal, 2-Braga, 0; Varzim, 2-Académico de Viseu, 0 e Belenenses, 1-Benfica, 0.

Tabela pontual neste momento:

A ronda n.º 6, com que o campeonato retomará o curso normal, está prevista para 15 de Outubro, com o seguinte cartaz: Estoril-Setúbal, Famalicão-Guimarães, Beira Mar-Sporting, Viseu-Boavista, Barreirense-Varzim, Porto-Académico de Coimbra, Benfica-Marítimo e Braga-Belenenses. Quem quiser pode começar a deitar contas à vida.

Entretanto (e para já) nota-se um alongar de fosso entre a dupla de comandantes e o rés-do-chao, onde a intranquilidade está já a firmar arraiais. No comando, um Porto eufórico e um Varzim imbatido suportam o «sprint» sportinguista, enquanto logo de seguida há blocos separados por dois pontos e, em seguida, um terceto de aflitos que luta pela sobrevivência. Ainda a procissão vai no adro: mas, enquanto uns pensam na Europa, outros (menos afoitos ou apetrechados) viram todos os sonhos para a resistência entre pares mais dotados para altos voos.

1.º FC do Porto 8; 2.º Varzim 8; 3.º Sporting, 7; 4.º Guimarães, 6; 5.º Académico, 6; 6.º Boavista, 6; 7.º Sp. Braga, 6; 8.º Belenenses, 6; 9.º Benfica, 4; 10.º Barreirense, 4; 11.º Marítimo, 4; 12.º V. Setúbal, 4; 13.º Famalicão, 4; 14.º Beira-Mar, 3; 15.º Estoril, 2; 16.º Académ. Viseu 2.

Jordão: a perna que dói

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Realiza-se nos próximos dias 5, 6, 7 e 8 de Outubro, em Albufeira, no Algarve, o «primeiro troféu Lord Byron», em ténis. Organizado pela Escola de Ténis João Lagos e incluído no calendário oficial da Federação de Ténis, o torneio está dotado de prémios novalorde50.000escudos.

A prova terá a participação dos melhores valores do ténis nacional, estando (informa a organização) a serem feitas todas as diligências para conseguir a presença de Sérgio Cruz, actual campeão nacional, que joga presentemente num circuito de ténis estrangeiro.

XADREZ

O campeonato nacional de xadrez (por equipas) vai ocorrer entre 30 do corrente e 7 de Outubro, no Museu Marítimo (Ílhavo).

HÓQUEI PATINADO

Entre 6 e 8 de Outubro, a Associação Académica de Espinho promove a 2.ª edição do «Torneio Internacional de Espinho», em hóquei patinado, que terá a participação da turma holandesa da Olivetti, da selecção de Inglaterra e dos grupos do FC Porto e Académicaespinhense.

GINÁSTICA

«Estágio-sondagem de ginástica rítmica desportiva», a 29 e 30 do corrente, nas instalações do Ginásio Clube Português. Propósito federativo: eventual remodelação nas selecções de ginástica.

ANDEBOL

Assembleia geral da Associação de Andebol de Lisboa, na noite de amanhã, para formação de novo elenco directivo do organismo.

JUDO

Uma equipa nacional de judo confrontou-se com uma formação holandesa, perdendo em termosglobais.Desfechos:

Menos de 53 kg – Rui Rosa venceu Ente e Moostermous; e J. Cunha empatou com MoostermouseperdeucomEnte.

Menos de 57 kg – M. Correia perdeu com H. Nap e com Duersen; e E. Garcia perdeu com DeursenecomH.Nap.

Menos de 62 kg – J. Roquete empatou com K. Dingemans e perdeu com P. Tan; J. Figueiredo perdeu com P. Tan e com Dingemans.

Menos de 68 kg – J. Baptista perdeu com Pietiouw e empatou com Riezeboos; e J. Maldonado perdeu com Riezeboos e com Pietiouw.

Menos de 75 kg – J. Alves venceu B. Soumank e perdeu com Fransen; e J. Bento perdeu com Fransen e venceu Soumank.

Menos de 83 kg – J. Capeto venceu Kliphys e A. Hofdijk; e J. Silva perdeu com Kroese por duasvezes.

Arbitraram os combates: Costa Matos («internacional»), F.TorokeC.Branco.

ATLETISMO

Em Talence (França) a portuguesa Nora Araújo classificou-se em 4.º lugar (4.015 pontos) numpentatlo.

PATINAGEM

Concluiu-se o desfile dos melhores patinadores mundiais, que fez atrair ao Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, milhares de entusiastas pelo desporto do patim Últimos resultados verificadosparaa«TaçadoMundo»:

Prova feminina – 1.ª Françoise Lónard (França), 47.6 pontos; 2.ª Sophie Fabri (Bélgica), 44,9; 3.ª Fátima Batista (Portugal), 43,9; 4.ª Antonieta Santos (Portugal), 43,3; 5.ª Susan Russel (Austrália), 39,6; 6.ª Maria João Freire (Portugal), 38,7; 7.ª Michael Wollens (Brasil), 37,8; 8.ª Betty Van de Weyer (Holanda),35,7.

Prova masculina – 1.º Jeff Branbante (Canadá), 50,9; 2.º Manuel Fernandez (Espanha), 50,6; 3.º Newton Marchini (Brasil), 49,2; 4.º João Catalão (Portugal), 48,4; 5.º Ricardino Nuno (Portugal), 47,5; 6.º João Paulo Madeira(Portugal),40,4.

CICLISMO

O francês Bernard Hinault venceu o «Grande Prémio das Nações», em ciclismo, prova desenrolada em Cannes. Ao contrário do que tinha sido informado por várias agências noticiosas, Joaquim Agostinho não compareceu, por doença do sogro.

TÉNIS DE MESA

A Federação de Ténis de Mesa divulgou o completo calendário de provas referentes à época78-79.

Torneio aberto de ténis de mesa, (equipas) organizado pelo Sport Lisboa e Águias, a 21 e 22 deOutubro.

De 20 a 22 de Outubro, o Sport Lisboa e Águias realiza o seu «II Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa» (equipas) com jogos no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa. Podem actuar seniores, juniores e cadetes (masculinos ou femininos) para além de veteranos.

Luis Santos é campeão nacional de xadrez

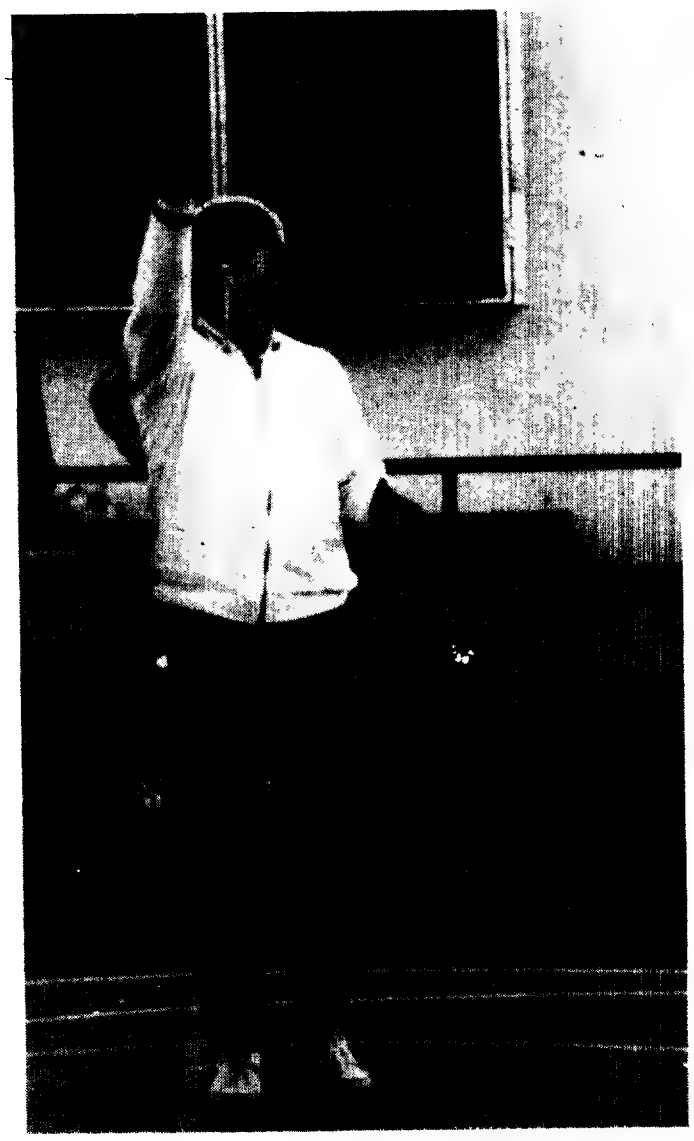
Luís Santos é o novo campeão nacional individual de xadrêz, competição que decorreu em S. João da Madeira e que ontem terminou. O novo titular, que empatou a última Fernandes, o que desde logo lhe assegurou a conquista do Campeonato.

Na última jornada os desfechos foram os seguintes: Sílvio Santos - Arlindo Vieira, 1-0; Rui Silva Pereira - Luís Santos, 0,5-0,5; Joaquim Durão - António Fernandes, 0,5-0,5; Renato Pereira - Martinho Lopes, 0,5-0,5; António Ferreira - Luís Ochoa, 0,5-0,5 e Fernando Sequeira - Fernando Silva, 0-1.

A classificação final ficou como segue: 1.º, Luís Santos, 8,5 pontos; 2.º, António Fernandes, 8; 3.º, P ato Pereira, 7,5; 4.º, Fernando Silva, 7,5; 5.º, Joaquim Durão, 6,5; 6.º, Martinho Lopes, 6; 7.º, António Ferreira, 5,5; 8.º Rui Silva Pereira, 4,5; 9.º, Luís Ochoa, 4; 10.º, Sílvio Santos, 4; 11.º, Fernando Sequeira, 2,5; 12.º, Arlindo Vieira, 1.

F.C. PORTO, 3-MARITIMO, 1

Golo de China pagou o espectáculo



Pedroto: Marítimo foi teste para o AEK

Manuel Neto

Um pouco melhor do que oito dias antes, o F. C. do Porto não conseguiu ainda desta feita dar uma ideia aproximada das suas possibilidades. Pese embora o facto do jogo-desforra com os gregos do AEK estar próximo, e isso poder exercer influência no rendimento dos jogadores portistas, o certo é que a equipa treinada por José Maria Pedroto continua falha de imaginação, as «fifias» na defesa continuam a verificar-se com demasiada frequência e, em contrapartida, os avançados das Antas parecem receosos de atirar ao golo. Todas estas carências estiveram presentes no confronto antecipado para sábado, entre o F. C. do Porto e o representante insular na divisão maior, o Marítimo que, diga-se desde já, nos surpreendeu muito favoravelmente, mormente o n.º 11 (China) que obteve nas Antas um verdadeiro golo de antologia, ao jeito daquele que «rei Pelé» tentou no Campeonato Mundial do México e que justificou os elogios dos críticos da especialidade. Aí, no entanto, o «rei» falhou, enquanto que nas Antas, a transbordarem de público, China arrancou uma longa ovação pelo «chapéu» que fez a Fonseca quando ainda se encontrava dentro do grande círculo. Um golo que, por si só, pagou o espectáculo de nível aceitável que foi apresentado nas Antas.

Por aquilo que vimos fazer aos pupilos de Pedroto, ficamos com a impressão de que muito jogo ficou escondido na manga até à próxima quarta-feira, opinião que deve encontrar uma grande aceitação entre a massa associativa do F. C. do Porto, que não aceita outra solução que não seja a recuperação total da sua equipa. Ainda no sábado, antes e durante o encontro, foram feitos insistentes apelos aos adeptos do F. C. do Porto para que compareçam na totalidade a ajudar a equipa a passar à eliminatória seguinte. Há mesmo quem ofereça já 20 contos para o autor do golo da qualificação...

Sem pretendermos ser pessimistas, confessamos que não vislumbramos muitas hipóteses de se concretizar o «sonho» dos adeptos portistas. Primeiro, porque o F. C. do Porto ainda está algo distante do seu melhor. Segundo, porque o ataque «azul e branco» continua a emperrar na zona frontal à baliza contrária, onde o remate pronto se impõe. Terceiro, porque, nem Simões nem Freitas ainda conseguiram acertar o passo, o que equivale por dizer que todo o sector defensivo do Porto «acusa o toque» sempre que os dois centrais falham. Em síntese, pode dizer-se que ao F. C. do Porto faltam alguns dos atributos da época passada, com os quais conseguiu aquele bonito na Taça dos Vencedores de Taças e a conquista do título máximo.

Pedroto considerou que o encontro de sábado foi um bom teste para quarta-feira. Em certa medida concordamos com o responsável portista, pois de facto a equipa do Marítimo conseguiu «mostrar» como é difícil marcar golos, quando na frente de uma baliza se encontram muitos obstáculos. Bastará recordar que o primeiro tento dos portuenses surgiu aos 27 minutos, de penalti; o segundo, apenas aos 49 m. numa recarga de Gabriel e somente o terceiro, obtido por Vital e passe de «morte» de Oliveira, se poderá considerar resultante de uma jogada com princípio, meio e fim.

Lamente-se, entretanto, o lance infeliz de que foi protagonista o lateral-esquerdo portista (Teixeira, o melhor homem em campo) que num lance dentro da área contrária foi atingido por um «piton» que o pôs a sangrar da cabeça. Acabou o jogo com a cabeça «empanada», mas segundo opinião do dr. Domingos Gomes, deve estar em condições de alinhar depois de amanhã.

Uma arbitragem quase impecável de Alder Dante, que apenas não viu Duda tirar a bola com a mão dos braços de Amaral, logo no primeiro minuto do desafio, e que quase ia dando golo. Uma falha imperdoável, apenas porque o juiz da partida virou costas ao jogo assim que viu o esférico na posse do guardião do Marítimo.

F. C. PORTO: Fonseca; Gabriel, (Óscar), Simões, Freitas e Teixeira; Marco Aurélio, Frasco e Costa; Oliveira, Duda (Vital) e Gomes.

MARÍTIMO: Amaral; Olavo, Noémio, Eduardo Luís e Osvaldinho; Fernando; Valter (Mariano), Rui e Eduardinho; China e Arnaldo.

Marcadores: Oliveira (27 m., de g.p.), Gabriel (49 m.), Vital (57 m.) e China (60 m.).

Cartões amarelos a Amaral, Noémio e Fernando, todos aos 26 minutos, por discutirem a decisão do árbitro de assinalar um penalti contra o Marítimo.

Um Homem na Selva

Na noite de sábado, era propósito do jornalista ver e comentar o jogo entre o Sporting e o Famalicão, em Alvalade. Aconteceu, porém, que tal não lhe foi possível: quando do acidente sofrido por Jordão no lance rubricado com o minhoto José Eduardo, ao declarar aos microfones da RDP que o lance lhe parecera «puramente acidental, sem preconcebida ideia do defesa famalicense pretender partir a perna ao dianteiro verde-branco», viu (com tremendo espanto e muita mágoa) que Portugal ainda não é País onde cada cidadão tenha direito a opinião, mesmo que ela (para além de profundamente sincera) seja o puro reflexo do sentir e da verdade apresentada a seus olhos.

Esse simples ponto de vista, nada mais, serviu para despoletar uma situação que seria caricata se não tivesse estado a um passo da loucura mais feroz. Num breve segundo, um, dois, dezenas, umas centenas de assistentes, tomados como possessos, **cavalgaram** até junto das instalações da Imprensa e, deitando abaixo a porta que dá para a cabina da RDP, tentaram linchar (é o termo correcto) o pobre e indefeso jornalista que tinha tido a coragem de dizer o que pensava, de um simples caso de jogo de futebol.

Valeu, na emergência, a serenidade do visado (desarmado, apenas tendo como defesa a sua esferográfica e o microfone). Valeu, mais ainda, a abnegada intervenção de alguns dirigentes sportinguistas (Alberto Lourenço, Amílcar Cantarinha, Fiel Farinha), do sobrinho do presidente do clube de Alvalade (Luís Filipe Mota), de camaradas da Informação (Carneiro Jacinto, Manuel da Costa), em última análise de um pelotão de guardas da PSP que, a muito custo, lá conseguiram que os assanhados sujeitos que faziam o cerco à presa debandassem para outras paragens onde a sua força para o trabalho encontrará veículo para o extravasar de energias acumuladas durante o quotidiano.

Tivémos de deixar o Estádio do Sporting muito antes do termo do jogo, com uma triste ideia de como é a multidão. Há meses, quando Jordão (na Luz) foi vítima de uma entrada que o atirou para o hospital, ouvimos das boas e das bonitas por termos censurado um colega do angolano que nos parecera **ter ido** ao sportinguista com certa violência na ponta das botas. Desta vez, porque (em contrapartida) não atinámos qualquer intuito idêntico no defesa do Famalicão directamente ligado ao percalço do jogador sportinguista, estivemos quase a esticar o pernil.

Mal com os homens, por amor de el-rei. Mal com el-rei, por amor dos homens. Resta-nos a certeza de que nunca nos enfeudaremos àquilo que não for justo e correcto e certo e inamovível dentro da honestidade com que sempre norteámos os nossos escritos ou as nossas palavras. Em contrapartida há, a esta hora, quem tenha necessidade de um acto de contricção: ou, no mínimo, de olhar para o espelho e ver a triste figura que fez, na noite negra de Alvalade.

Neves de Sousa

TOTOBOLA a chave

V.Guimarães	1
Boavista-Beira-MAar	1
Varzim-Acad.Viseu	1
Académ.-Barr.	1
Belen.-Benf.	1
V.Setúbal-Braga	1
Penafiel-Riopele	X
Vianense-Esp.	2
Aliados-Leixões	2
Reg.-V.Real	1
T.Novas-Feir.	2
Atlét.-Olhan.	1
Almada-Amora	X

TOTOBOLA jogue connosco

A. LORDELO - CHAVES	X	X	2
RIO AVE - SALGUEIROS	1	X	X
VIANENSE - LEIXÕES	1	X	2
RIOPELE - PAREDES	X	X	2
PENICHE - U. SANTAREM	X	X	2
U. LAMAS - MARINHENSE	X	X	2
U. TOMAR - U. COIMBRA	X	X	2
U. LEIRIA - COVILHÃ	X	X	2
TORRIENSE - FEIRENSE	X	X	2
SEIXAL - ATLÉTICO	1	X	2
OLHANENSE - FARENSE	X	X	2
C. PIEDADE - MONTIJO	1	X	2
SACAVENENSE - AMORA	X	X	2

A «Taça do emigrante» foi conquistada pelos rapazes do Union Portuguaise d'Orleães

BOAVISTA, 4—BEIRA MAR, 1

Exagero dos números é juro de erros

Sérgio de Matos

Voluntarioso, cheio de garra, embora sem fulgores, o Boavista apresentou uma toada de futebol rápido e incisivo, sem grandes preocupações de fazer bonito, mas (sim) de fazer o essencial-marcar golos. Reforçando o ataque com a boa presença atlética de Jorge Gomes, um jogador recentemente anunciado como transferível para o Académico de Viseu, e baseando-se na sua manobra criadora, na codícia de Eliseu e no talento de Nogueira, a turma do Bessa pareceu-nos manifestamente mais bem organizada.

Desarticulado, o Beira-Mar, com uma defesa cheia de buracos, um meio campo pobre de talento e imaginação e um ataque completamente desamparado, não conseguiu em todo o primeiro tempo realizar uma única ofensiva bem vertebrada. Notório contraste entre o «descanso» de Matos e a difícil tarefa imposta a Padrão que, embora falhento no período inicial (e talvez culpado no primeiro golo) teve, depois, fartos ensejos para redimir-se. Aliás, o golo de abertura (aos 15 minutos) foi bastante contestado (talvez com alguma razão) pelos homens de Fernando Cabrita, alegando ter existido «off-side» de Jorge Gomes.

Após este tento que culminou um período de ascendência «axadrezada», a partida sofreu um colapso, apenas se avivando de novo o despique com o golo de Taí (aos 41 minutos) um «tiro» de pé esquerdo explorando o mau alívio da defesa forasteira.

No segundo período também os momentos iniciais foram os mais emotivos, com um remate de Barbosa (logo no primeiro minuto) à barra de Padrão, lance imediatamente seguido do golo aveirense, um disparo portentoso de Sousa, na transformação de um livre a bons 40 metros da balisa.

Pairou o espectro de uma ameaça aveirense, até porque, na resposta a uma cabeça de Moinhos, à barra (51 m), o ataque «amarelho-negro», desenvolveu, em contra-a-ataque, a melhor ofensiva do jogo, numa triangulação velocíssima entre Sousa, Keita e Camejim. Este, porém, perdeu o golo frente ao mergulho de Matos e morreram de vez as esperanças forasteiras. No resto do jogo mandou o Boavista, sem espaventos, mas com nitidez. A classe de Nogueira brilhou no lance dos 3-1 e depois, o total afundamento da rectaguarda forasteira deu a Salvador facilidades para o quarto golo. Marca (todavia) exagerada, conquanto os erros defensivos se paguem com os «olhos da cara».

De referir, finalmente, que o Boavista fez com dez homens o último quarto de hora, devido ao abandono de Carlino, lesionado com aparente gravidade.

Arbitragem frouxa, talvez desatenta no primeiro golo que os visitantes contestaram.

ELES

Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

Boavista: Matos: Vítor Pereira (Amândio), Carolino, Artur, e Taí; Eliseu, Barbosa, (Roni) e Nogueira, Moinhos, Jorge Gomes e Salvador.

Beira-Mar: Padrão, Manecas, Quaresma, Sabu e Soares (Vala); Veloso (Keita); Leonel e Cremildo; Camejim, Sousa e Garcez.

Marcadores: Jorge Gomes (15 m), Taí (41 m)- Sousa (48 m) Nogueira (70 m) e Salvador (89 m). Cartões amarelos a Sabu e Quaresma.

O "DL" com o Sporting na Checoslováquia

O Sporting viaja hoje, a caminho de Ostrava, fazendo escala em Zurique e Praga. A comitiva verde é integrada por três dirigentes (João Rocha, Sousa Marques e Amado Freitas), o treinador Pavic, o médico dr. Branco do Amaral, o massagista Manuel Marques, o roupeiro Rafael Carolas e os jogadores Botelho, Valter, Artur, Bastos, Inácio, Laranjeira, Zézinho, Meneses, Keita, Ailton, Zandonaide, Manoel, Manuel Fernandes, Vítor Manuel, Mota e Freire.

O jogo ocorrerá quarta-feira, pelas 19 e 30. O nosso jornal, através o enviado especial Neves de Sousa, dará cobertura especial à viagem do Sporting à Checoslováquia.

NA SUA AGENDA

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DEOEIRAS

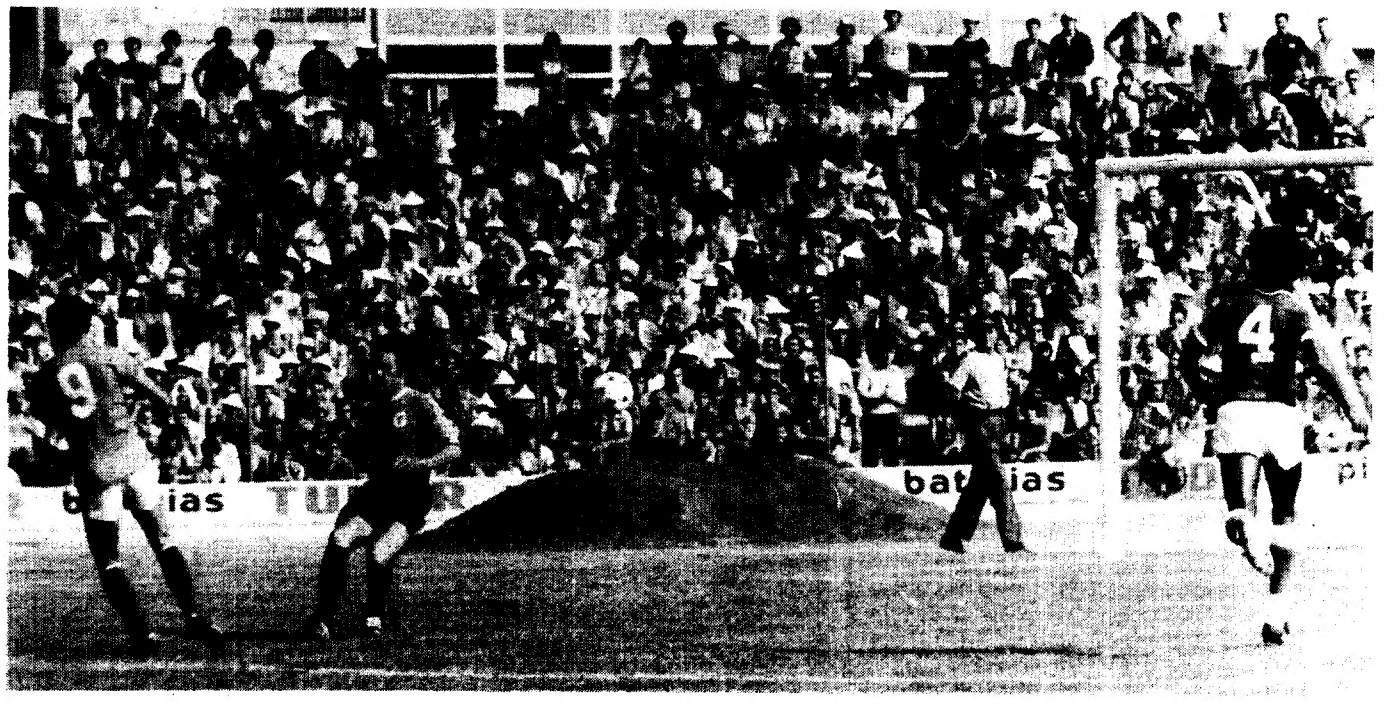
Na Associação Desportiva de Oeiras estão abertas as inscrições para quantos desejem praticar ginástica e karaté, com o início das aulas previsto para 9 deOutubro.

CRUZQUEBRADA FUTEBOLCLUBE

Em assembleia geral, foram eleitos os novos responsáveis pelo Cruz Quebrada Futebol Clube; Jaime de Sousa Félix, Manuel Rosa, Ricardo Augusto Oliveira, Júlio Rocha, Armando Jorge. Manuel da Costa Augusto Oliveira, Júlio Rocha, Armando Jorge, Manuel da Costa Augusto e Olga Simões Vilela (direcção), João Manuel Dionísio e João Gouveia (assembleia geral), João de Sousa, Eugénio Correia e António Colaço (conselho fical).

BELENENSES, 1-BENFICA, 0

Festa de anos com todos os matadores



Neves de Sousa

Bela prenda de anos ofereceu o «onze» do Restelo a todos os belenenses: no dia em que se festejavam os 59 anos de vida da colectividade da cruz ao peito, bumba no toutiço do Benfica. Um-zero: um único golo, tal como acontecera em 45-56, chegava para vergar um super-Benfica, povoaoo de nomes e credenciais, estranha e insolitamente a somar terceira derrota na também terceira saída dos muros em que habita.

Não podem restar dúvidas: foi o êxito do colectivismo, do operariado, da camaradagem, da aplicação, do brio e da força de vontade. Tudo em amálgama a que António Medeiros (que ninguém pode dissociar do sucesso bol – meio de vida. De António Medeiros a Camacho Vieira, de João Silva a Júlio Amador, é justo que se encontrem (com aplauso) os responsáveis pelo facto de treze homens correrem como galgos na tarde de fazer tombar, derretido e exangue, o melhor dos campeões em vitalidade.

Portanto, foi com base em extraordinária força física e serena interpretação de uma táctica apurada que o Belenenses escreveu o seu triunfo, tanto mais de aplaudir por ter na frente um

azul) deu corpo e alma, conferindo uma táctica adequada a cada homem escolhido para o seu golpe de mão. A verdade é que, embora tendo unidades a cem por cento (Vasques, Clésio, Los céus. Foi o que aconteceu, ciclicamente, desde quando Nelinho (então no Benfica) foi ao Bessa e ganhou o campeonato para a Luz. Foi o que ocorreu, ontem, na magnífica e correctíssima arrecadação de Esmoriz a Alves: o «luvas pretas» tornou-se tão vulgar que até na mediania ficou vulgar.

VELOCIDADE IMPERATIVA

Todo o esforço do Belenenses foi exibido no sentido de travar muito bem a marcha para a sua baliza, ganhar o domínio a meio do terreno e, depois, espetar duas lanças (Clésio e Vasques) no coração contrário. Foi um regalo, para os **azuis,** ver como isso resultou, na tarde de sol a pino, de calor imenso, a exigir uma excepcional capacidade física de cada intérprete sobre a relva. E, inegavelmente, que o Belenenses também aqui (nesse domínio de bons pulmões e excelentes pernas) mostrou a saúde necessária a uma turma que compete pelo mais alto do futebol – meio de vida. De António Medeiros a Camacho Vieira, de João Silva a Júlio Amador, é justo que se encontrem (com aplauso) os responsáveis pelo facto de treze homens correrem como galgos na tarde de fazer tombar, derretido e exangue, o melhor dos campeões em vitalidade.

Portanto, foi com base em extraordinária força física e serena interpretação de uma táctica apurada que o Belenenses escreveu o seu triunfo, tanto mais de aplaudir por ter na frente um Benfica constelado de «estrelas», viajando pelas Europas como rei e senhor. Só que (perdoe-se-nos o bater da tecla) camisola já não chega para vencer jogo: é preciso coração e, especialmente, o entusiasmo que fazem do profissional o mais amador dos entusiastas.

ALVES NO BOLSO DE ESMORIZ

Jogo muito alegre, vivo, feliz. Marcação directa, de qualquer das turmas, a unidades vitais: aqui, porém, o Belenenses muito mais perfeito, a criar desiquilíbrio, pois Esmoriz fez Alves parecer um João qualquer, enquanto que por banda dos rubros ninguém pareceu capaz de, eficientemente, colocar em sentido Clésio ou Vasques.

Em toda a primeira parte o Benfica explorou o ataque pelo flanco direito. Por seu lado, as duas cunhas **azuis** (o brasileiro do toque hipnotizador e aquele que muito boa gente considera o melhor extremo direito destas bandas) polarizaram todo o jogo da casa, entre um calor de fornalha que parecia duche frio para os belenenses, galopantes sobre o tapete verde. Firmou-se, então, um bonito espectáculo: o Belenenses a tentar o golo de mais longe, o Benfica empurrando e dobrando, em golpes de energia especialmente comandados por Shéu e Humberto, Chalana e Toni. **Apenas** encontravam pela frente uma defesa coriácea (maravilhosa aquela dupla Luís Horta - Alhinho), uns laterais que iam a todas com plena certeza de corte (Carlos Pereira e Sambinha atentos à mais pequena insídia adversa) e, por igual, esse guarda-redes vertical que dá pelo nome de Rui Paulino, a manter as suas redes sem a mais leve beliscadura. O Belenenses, melhor e mais bem ordenado, ia desgastando a vontade rubra, até que o golo (feito em coligação de morte entre os dois diabretes da frente) chegou como corolário lógico do que sucedida perante os olhos da multidão. Um-zero: pouco ou muito?

ÁRBITRO? PÉSSIMO

Antigamente, nos bons tempos das **personalidades,** Eusébio e seus pares partiam desses pequenos desaires para conquistas robustas. Ontem, no Restelo, apenas Chalana (o pequeno genial) tentou virar o bico ao prego. Ele, lá adiante, porque na rectaguarda somente Humberto e Bastos Lopes, mais tarde Pereirinha e Alhinho, quiseram fazer alguma coisa que se visse, sem (todavia) o espartilho em que todo o Benfica estava metido desse de si ou rebentasse pelas costuras. E, à medida que o tempo ia rodando no relógio, mais se aproximava a razão do marcador: quando a última volta do ponteiro deu o triste ai, não haveria ninguém no parque do Restelo que tivesse coragem de ripostar, com outra razão, à razão espelhada no «placard».

É que o Belenenses, para além dos magníficos já apontados teve outras unidades a tempo inteiro (Isidro e Hertz e Cepeda, a juventude, a argúcia, o repentismo) a enquadrarem muito bem um «team» onde não havia pontos fracos. Um bloco sólido e monolítico, sem ranhuras. Que chegava e sobrava para a ingenuidade de Reinaldo, para a precipitação de Nené, para a deficiente colocação de Bastos Lopes, para a muita vontade - só - vontade de Alberto. Sucedeu, até, que um lance em que Humberto começou por segurar a camisola de Cepeda para depois o rasteirar já na área de grande rigor, acabou por não resultar no «penaltie» adequado pela estranha falta de coragem do árbitro, na verdade a dar o dito por não dito depois de ter corrido a assinalar a incontestável penalidade máxima. Contudo, essa atitude de Inácio de Almeida não morreria solitária na tarde rutilante: antes, só não cometeu atrocidade paralela (a validação de um disparo final do Benfica, com Humberto e Rui Lopes em posição nítida de fora de jogo) porque o fiscal João Janeiro ficou de bandeira no ar um ror de tempo. Tanto que deu para o homenzinho de Setúbal descer à terra e reajustar-se com os seus botões, emendando a apitadela que estarrecera este mundo e o outro.

Enfim: coisas a que já nos habituou Inácio de Almeida, a pior figura em campo num «show» que exigia árbitro de boa craveira e justiça perfeita.

BENFICA SEM ORDEM NA CASA

De qualquer maneira, 1-0 ou 2-0 ou 2-1, qualquer coisa serviria e nunca alteraria os factos: vitória do Belenenses, terceiro desaire benfiquista em outras tantas viagens. António Medeiros, com pouca gente para a escolha, pegou em treze (Eurico e Lincoln completaram o naipe, no período da vindima do resultado) e deu-lhes ligação e,. Élan, meteu-lhes à cara o desejo de conquistas, de vitórias, Mortimore, por seu lado, continua a tentar arrumar a casa, batendo muito em teclas usadas e não dando por pequenas falhas de lubrificação na sua máquina de vencer o tempo. Nem tudo vai ficando perdido, mas cada golpe contribui para criar um clima de instabilidade entre os «astros» que pisam terra, lá para as bandas do Estádio da Luz. Caso mais concreto é o de João Alves: à força de querer fazer tudo, de bem justificar o «cachet» e a fama, acaba por confundir-se e perturbar os colegas. Afinal amigo Alves, o futebol já deixou de ser um jogo de conjunto ou, apenas e só, fruto da inspiração de um homem e da transpiração de mais dez?

Inácio de Almeida (Setúbal) foi o director de cena.

Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Esmoriz, Isidro e Hertz; Vasques (Eurico), Clésio e Cepeda (Lincoln).

Benfica: Bento; Bastos Lopes (Pereirinha), Humberto, Alhinho e Alberto; Toni, Alves e Sneu (Rui Lopes); Nen, Reinaldo e Chalana.

Golo de Vasques (45 minutos). Cartão amarelo a Isidro.

O benfiquista Alhinho, Clésio, Shéu, Isidro, Alberto e Vasques

"Taça de Portugal": a primeira etapa

A primeira eliminatória da Taça de Portugal forneceu os seguintes resultados:

ZONA NORTE: G. Vicente -Mirandela, 1-0; Avanca - Cabeceirense, 4-1; Vilanovense - Rio Ave, 3-1; Freamunde - Ribeirão, 3-1; Valonguense - Vizela, 1-3; Penafiel - Riopele (a), 1-2; Chaves - Prado, 2-0; Vianense - Espinho, 1-2; Forjães - Amarante, 2-1; Leverense - Limianos, 2-0; Infesta - Desp. Aves, 4-1; Abrantes - Joane (a), 1-1; Tirsense -Lourosa, 1-0; Sanjoanense -Lamego (a), 1-1; Oliveirense -Tadim, 2-0; Avintes - P. Brandão (a), 3-3; Aliados - Leixões, 3-4; Monção - Bragança, 2-1; P. Ferreira - Salgueiros, 1-0; Régua -Vila Real, 4-2; Mondinense - Valecambrense (a), 2-0.

ZONA CENTRO: Molelos - Campomaiorense, 3-1; Portalegrense - Oliv. Bairro, 1-0; Covilhã - Alcains, 1-0; Cartaxo - Tondela, 4-1; Fevres - Eléctrico, 1-0; Amiense - Alba, 0-4; Alcanenense - Naval 1.º de Maio, 4-0; Tocha - E. Portalegrense, 0-1; U. Santarém - Quiaios, 4-1; U. Lamas - Marinhense, 6-0; Anadia - U. Leiria, 0-1; Torres Novas - Feirense, 0-2; Marrazes - Nisa Benfica, 4-1; Alcobaça - Peniche, 2-1; Desp. C. Branco - Nazarenos, 1-0; Mangualde - Águeda (a), 1-1; U. Tomar - Caldas (a), 2-2; Viseu Benfica - Acurede, 1-0; Guarda - Bombarralense, 1-0; Torriense - Ançã, 5-0 Vilanovense - U. Coimbra, 1-0 Gouveia - Vildemoinhos, 0-1; Rio Maior - Matrena, 1-0; Benf C. Branco - Mirense, 5-0.

ZONA SUL: E. Amadora - Alverca, 1-0; C. Piedade - Lusit. Évora, 1-0; U. Montemor - V. Gama, 0-2; Desp. Beja - Montijo (a), 0-1; Luso - Esperança (a), 2-1; V. Lisboa - Casa Pia, 3-1; CUF - Oriental, 2-0; Serpa-U. Funchal, 0-1; Unidos - Loures, 3-0; Lusitânia - Nacional (b), 0-0; C. Indústria - Elvas, 1-2; Silves - Desp. Olivais, 2-4; Seixal - E. V. Novas, 2-0; Farense - Bucelenses, 3-0; Atlético - Olhanense, 3-0; U. Sant. Cacém - Portimonense, 2-1; SL Olivais - Alcochetense, 0-1; Odivelas - Odmirense, 5-0; Sesimbra - Sacavenense, 0-1; Quarteirense - Sintrense (a), 1-0; Juventude - Aljustrel, 4-0; Almada - Amora (a), 0-0; P. Pinheiro - Lusit. V. Real (a), 4-1; Paio Pires - 1.º Maio Sarilh., 0-1.

(a) Após prolongamento.
(b) No final dos 90 minutos.

CASTIGO EM VISEU

Joaquim Rocha, que rubricou dois documentos de transferência (para o Belenenses e para o Académico de Viseu) foi castigado federativamente: 60 dias de suspensão. Outro jogador (João António Grilo) que assinou compromisso com o Sporting e com o Caldas, ficará na bancada outros 60 dias.

ITÁLIA VENCE

Magro êxito italiano (1-0) sobre a Turquia, no jogo particular efectuado em Florença.

ATENÇÃO, PORTO

Na 3.ª jornada do campeonato da Grécia, o AEK (adversário do F. C. do Porto, na Taça dos Campeões Europeus) venceu no seu campo o Olympiakos, por 1-0. O AEK comanda a classificação do campeonato em parceria com o Ethnikos, com 6 pontos.

BAYERN DE RASTOS

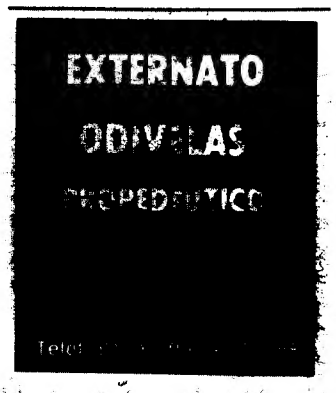
O Bayern de Munique foi eliminado, no seu próprio estádio, pelo VFL Osnabruck, clube da 2.ª divisão do futebol da RFA, que venceu por 5-4. O jogo dizia respeito à 1.ª eliminatória da Taça da RFA e o célebre Gerd Mueller marcou três golos, o que não chegou para fazer inclinar o seu modesto adversário.

TREINADORES

Realiza-se no próximo dia 9 de Outubro pelas 16 horas, Realiza-se no próximo dia 9 de Outubro pelas 16 horas, na Rua Gil Vicente, 129-1.º Dt.º, no Porto, uma assembleia constituinte para todos os profissionais de futebol, convocada pela Comissão Organizadora (a cargo do técnico do F. C. do Porto, José Maria Pedroto) com a seguinte ordem de trabalhos: ponto 1 – Constituição do Sindicato Democrático dos Profissionais de Futebol; ponto 2 – Aprovação dos estatutos; ponto 3 – Eleição da Comissão Instaladora.

«ÍDOLOS»

Mais dois números da colecção «Ídolos», focando o portista Duda e o benfiquista Alves, estão nas bancas, com assinatura do jornalista Henrique Parreirão. Muitas fotografias e bastantes elementos biográficos estão incluídos em «Ídolos», despertando interesse do apaixonado pelo conhecimento maior dos jogadores que gosta de ver em acção.



ROTEIRO CULTURAL

Como sempre, um princípio de semana sem grandes acontecimentos a anunciar, embora se não possa dizer que esta segunda-feira seja completamente neutra do ponto de vista cultural, já que, aqui e além, «acontece» qualquer coisa. Em Portugal, como aliás em muitos outros países, as estreias têm lugar às quintas e às sextas para que o público aproveite os fins-de-semana. Relembramos que, na sexta-feira, foram estreados dois espectáculos novos em Lisboa: «As profecias de Bandarra», na SNBA e «O Fatalista», de Diderot, na Casa do Alentejo. O primeiro destes espectáculos sobe à cena pelas mãos do Teatro Experimental de Cascais e o segundo é da responsabilidade de um grupo novo, formado por profissionais e amadores, cujo futuro pode depender da forma como o público receber a primeira iniciativa. Com estes espectáculos, eleva-se para 9 o número dos espectáculos de qualidade presentemente em cena na área de Lisboa: «Woyzeck» (Teatro do Bairro Alto), «As aventuras de Till Eulenspiegel» (Academia Almadense), «À procura de Alberto» (SPA), «Zé do Telhado» (Barraca), «Jesus Cristo em Lisboa» (S. Luís), «O Fatalista» (Casa do Alentejo), «As profecias de Bandarra» e ...

... e uma boa revista a que ainda não fizemos referência nesta coluna e que hoje mencionamos (dando o braço a torcer ao Francisco Nicholson, a quem tínhamos afirmado não estarmos na disposição de o fazer por falta de informações que nos convencessem). Trata-se de «Fardos e Guitarradas», uma revista alegre, divertida e imaginosa que não «bombardeia o espectador com discursatas políticas (isto não quer, de forma alguma, dizer que não seja política) nem foi escrita unicamente para agradar a um sector do público. «Fardos e Guitarradas» está em cena no Adoque e esperamos que os leitores deste Roteiro Cultural aproveitem uma destas noites de fim de Verão para irem até lá rir e divertir-se, como nós rimos e como nós nos divertimos. Francisco Nicholson: tinhas razão!

Começou ontem em Coimbra a Primeira Semana de Música Antiga Ibérica, que decorrerá até ao próximo dia 29. A iniciativa, que tem por objectivo fomentar o estudo e a divulgação da antiga música ibérica, conta com cerca de sessenta participantes entre os quais Santiago Kastner, Jordi Savall, Monserrat Figueras, Rui Nery, Joaquim Simões da Hora, Manuel Morais e Maria Fernanda Cidra. No acto da inauguração falaram o professor Adriano Gusmão e o reitor da Universidade de Coimbra. Chamamos a atenção dos nossos leitores para o facto de que foi inaugurada, no âmbito da iniciativa, uma exposição de discos e de livros sobre música ibérica antiga.

As «Marionetas de S. Lourenço» vão dar 4 espectáculos nos jardins da ARCO, nos dias 26, 27, 28 e 29, representando a farsa «Maria Parda», baseada em textos de Gil Vicente. A música do espectáculo é de José Alberto Gil, as vozes são de Natália de Matos e de Fernando Serafim, a manipulação das marionetas é de Conceição Costa, Eduarda Feio e Helena Vaz, as marionetas foram confeccionadas por Helena Vaz, o maquinista é Fernando Matos Branco e formam o conjunto instrumental Jorge Taneco e Henrique Marques.

Trata-se de um acontecimento importante que merece uma visita dos nossos leitores cuja atenção chamamos para a actividade da ARCO, uma cooperativa que está, efectivamente, em acção.

Uma cena da peça «Woyzeck», presentemente no Teatro do Bairro Alto. Nunca é demais repetir que vale a pena ver esta peça

Têm razão – infelizmente toda a razão – os leitores do DL que reclamaram contra a notícia que publicámos no sábado sobre a projecção do filme «Esta doce palavra liberdade» na Associação Portugal-URSS. A projecção não teve, efectivamente, lugar e as pessoas que foram à Rua de S. Caetano tiveram de regressar a suas casas mal dispostas depois de uma esperada inútil e infrutífera. Alegamos em defesa do «DL» (a notícia não foi publicada neste Roteiro, mas podia tê-lo sido) que, tal como as pessoas que foram à Rua de S. Caetano, fomos mal informados.

O prometido é devido: tínhamos dito que assim que a nova peça do Teatro Aberto tivesse nome os nossos leitores seriam os primeiros a conhecê-lo e vamos cumprir a promessa. Depois de um fim-de-semana que as pessoas mais directamente ligadas ao espectáculo passaram em Azeitão discutindo detalhes e problemas técnicos relacionados com a encenação e com o texto, a peça foi baptizada. Chama-se «A história atribulada de Esperançoso Fagundes». Não sabemos quem seja o Esperançoso Fagundes, tal como não sabemos de que tipo é a peça (Comédia? Farsa? Dramalhão?). Perguntámos à gente do Teatro Aberto e chegámos à conclusão de que eles também não estavam muito certos, já que olharam para nós a rir e que nos voltaram as costas. Entretanto, prosseguem os ensaios do «Felizmente há luar» no D. Maria II. A peça estreia já na sexta-feira. Está, também, em ensaios nesse teatro a peça «Velhos Tempos», em que intervém Graça Lobo, Ana Zannati e Curado Ribeiro.

Abriu no sábado e encerra na sexta-feira uma exposição de pintura de Amadeu Escórcio na Galeria da Junta de Turismo da Ericeira.

Hoje, às 18 h., inaugura-se na Biblioteca Nacional uma exposição comemorativa do 150.º aniversário do nascimento de Tolstoi. Durante a exposição serão projectados filmes sobre a vida e a obra do grande autor russo. Inútil será dizer que se trata de um acontecimento que interessa a todos e não apenas aos amadores de cinema...

Hoje, pelas 21.30 no Teatro S. Luiz, há um espectáculo a não perder: uma demonstração de ginástica de jazz levada a cabo pelas Escolas Móveis de Jazz da Flandres (Bélgica). Trata-se não apenas de um acontecimento inédito entre nós, mas, sobretudo, de um espectáculo magnífico bem mais ligado ao jazz do que à ginástica.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

ACÇÃO SUMÁRIA n.º 3365 — 1.ª Secção

AUTOR: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

RÉU: MANUEL ALBERTO DE CASTRO CORREIA

Correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o Réu MANUEL ALBERTO DE CASTRO CORREIA, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Estrada da Torre, D-16, Quinta dos Lombos — Carcavelos, para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, contestar a acção pela qual o Autor pretende a sua condenação no pedido que consiste no pagamento de quarenta mil trezentos e setenta e sete escudos e setenta centavos.

Lisboa, 25-7-978.

O JUIZ DE DIREITO

a) José Maria Dias Sottomayor de Macedo

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Manuel Humberto de Saldanha e Serpa

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado; o vento era fraco e havia nevoeiro ou bruma em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	18º
PORTO	15º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	26º
LISBOA	23º
ÉVORA	25º
SINES	–
BEJA	23º
SAGRES	25º
FARO	25º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	24º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.35	3,2 m	2.35	2,0 m
22.22	3,1 m	15.44	2,0 m
DIA 26			
10.55	3,3 m	4.07	2,0 m
23.34	3,2 m	17.03	1,9 m
DIA 27			
11.57	3,4 m	5.17	1,9 m
.....	....	17.55	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco; neblina ou nevoeiro matinal na orla costeira ocidental. Pequena descid de temperatura nas regiões do Norte.

AMANHÃ

NASCER AS 7.27
OCASO AS 19.29

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

18.00: «Os 50 anos da Censura em Portugal», programa coordenado por Vergílio Proença. **18.35:** Ao vivo com George Harrisom, Bily Preston, Bob Dylan, e Leon Russell. **19.00:** Perspectiva — Música portuguesa; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Música variada; **21.00:** 11.º episódio do folhetim «Volfrâmio», de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; **21.20:** Contraponto; **24.00:** Último jornal.

2.º Programa

17.50: Canções de Mozart pelo soprano Teresa Stich-Randall; **18.10:** Orquestras de câmara: Os solistas de Veneza: Concerto em lá menor (Tartin) e Sinfonia em ré (Alessandro Stradella; Academia de St. Martin in the Fields: A suite Holberg (Grieg); **19.00:** Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30:** Música de câmara: Quart.º em fá (Mozart) e Quarteto n. 4 (Rossini); **20.00:** Noticiário — O pianista Emil Gillels, executa: Três sonatas de Scarlatti e Concerto n.º 1, em mi menor de Chopin; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Ciclo Busoni, Comentários de Nuno Barreiros; **23.00:** Intercâmbio musical: Concerto pela Orquestra Filarmónica da N.O.S. sob a direcção de Jean Fournet.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00: Vertical; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40:** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **1905:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40:** «Disco...rendo», por Mário Martins; **20.15:** A lei em que vivemos, pelo dr. Moura Guedes; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Suplemento; **22.05:** Quando o telefone toca; **23.05:** Hora Luterana; **24.00:** Suplemento (continuação).

3.º Programa Local (187,5 m)

16.00: Convite; **18.00:** Compasso; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Ronda desportiva; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00: Fecho.**

4.º Programa Emissão Tota, em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00:** Em órbita; **20.00:** «Forum», realização de Jorge Lopes; **21.30:** «O Homem no Tempo», programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00:** Auditório; **23.00:** Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves.

RÁDIO RENASCENÇA

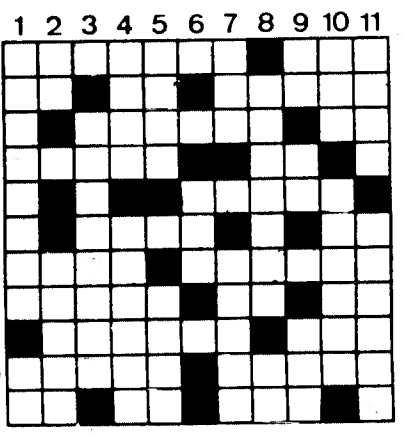
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia — Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00: Programa dos Amigos de R. R.**; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de R. R.; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 150

HORIZONTAIS:
1 Aluga. Pronome pessoal.
2 Interjeição de dor. Basta. Humilhação (fig).
3 Face anterior da perna. Alteza Real.
4 Mete em mala. Nota musical.
5 Pronome relativo.
6 Ímpio. Preposição.
7 Vagueia. Cada uma das pequenas placas que se destacam da epiderme.
8 Cesto ou saco tecido de esparto, onde se deita a azeitona para a espremer. Preposição e artigo (inv). Artigo definido (ant).
9 Vão em socorro de alguém. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
10 Carrega. Nome de fruto.
11 Letra grega. Preposição e artigo. Chefe etíope.

VERTICAIS:
1 Que não estão presentes. Brisa.
2 Zomba. Continuo.
3 Freguesia do concelho de Almada.
4 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Tamanco de mulher, baixo e de entrada larga (Prov).
5 Romance de Emílio Zola. Nome de homem.
6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Está.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Adicionar.
8 Símbolo da Justiça. Miriare.
9 Em a. Nesse lugar. Preposição e artigo (pl).
10 Base aérea portuguesa. Lançar as sementes.
11 Estará. Bater com o malho.

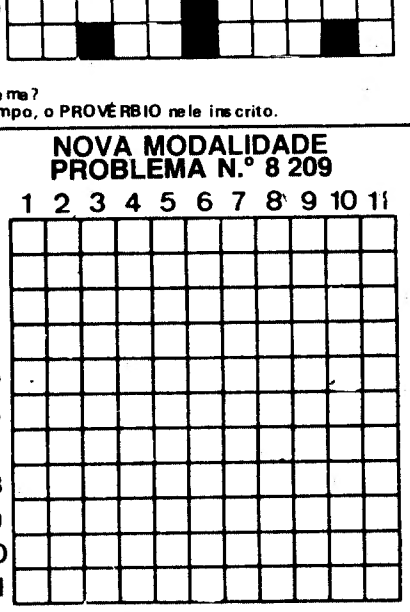


Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 209

HORIZONTAIS:
1 Executará. Sacerdote de Cibele, na Frígia.
2 Ena! Filtra. Língua que antigamente se falava no N. de França.
3 Tempo do verbo ir. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Miriare.
4 Quadro. Nesse lugar.
5 Ardente. Corta com serra.
6 Nosso Senhor. Encolerizai.
7 Atacarias.
8 Lavrar. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
9 Artigo definido. Arremessou.
10 Pêlos de certos animais. Boatos. Senhor.
11 Recrutam.

VERTICAIS:
1 Vila e sede de concelho (Aveiro). Afia.
2 Camareira. Chiste.
3 Rádio (s.q). Estirada. Nota musical.
4 Puxara injuriosamente as barbas a (ant).
5 Guarda segredo. Nota musical. Pronome pessoal (inv).
6 Planta do pé. Trava luta com.
7 Átomo. Fecha as asas para descer mais depressa. Diapasão.
8 Causais medo a.
9 Preposição e artigo. Surgir.
10 Desgastaríamos.
11 Freguesia do concelho de Torres Novas. Cantão da Suíça.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 149

HORIZONTAIS:
1 BARBA. Morta.
2 Viam. Ié. Rs.
3 Ri. Comichão.
4 És. Olga. Nu.
5 Mar. Maço.
6 Orar. Graças.
7 Marraras.
8 Hão. Pã.
9 Assalta. Aam.
10 Deão. Oliado.
11 As. Sassão. Os.

VERTICAIS:
1 REMOLHADA.
2 Avisar. Ases.
3 Ri. Ramosa.
4 Baco. Rã. Aos.
5 Amolo.
6 Mg. Gratos.
7 MEIA. RAPADA.
8 Cio. Mar. Im.
9 Huaca. Aa.
10 Trancas. Ado.
11 Aso. Os. Amos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 208

HORIZONTAIS:
1 Lapas. Amara.
2 Otão. Ames.
3 Uro. Fia. Ema.
4 La. Mor.
5 Ecoar. Te. VA.
6 Mr. Asso.
7 Áureas. Ce.
8 Lo. Aras.
9 Soaram. Am.
10 Ain. Mamara.
11 Soar. Raso.

VERTICAIS:
1 Loulé. Adias.
2 Atacou. Io.
3 Pão. Rosna.
4 Ao. Camelo.
5 Forra. Am.
6 Vir. Sarar.
7 Aata. Rama.
8 Má Escamas.
9 Amem. Sés. Ro.
10 Removo. Aa.
11 Asara. Sem.

Provérbio: BARBA REMOLHADA MEIA RAPADA

farmácias

Lisboa
TURNO 32

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A. Tel. 862909. **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A. (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314. **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTÁCIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63. Tel. 327067-324224. **FÉNIX** — Rua Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531. **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Telef. 727300. **IMPARCIAL** — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931. **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **PEREIRA, SUCR.** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863223. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Tel. 783189. **S. SEBASTIÃO** — L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814. **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638136. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043. **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971. **BELO** — Av. de Roma, 53-A. Tel. 776314. **FÉNIX** — Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 608531. **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, Lote 19-A. Tel. 331692. **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479. **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Telef. 783179. **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814. **VITALIS** — Rua Morais Soares 69. Tel. 841779. **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. el. 681947. **ESTÁCIO** — **Praça D. Pedro IV, 60-63. (Rossio).** Tel. 327067-324224. **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Aven. Frederico Ulrich, 9-2.º, Piso E. Telef. 2768030. **COVA DA PIEDADE — Louro** — Rua Alexandre Herculano, 6-B. Tel. 2763517. **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Avenida** — Av. Alfredo da Silva, 88. Tel. 2073212. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Montepio** — Rua Almirante Reis, 93. Tel. 2310035. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29. Tel. 2112081. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 hora. **CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A. Telef. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Macau** — R. Elias Garcia, 60-B. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313-267314. Até às 22 horas. **ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque, 3. Tel. 260191. Até às 21 horas. **CASCAIS — A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 21 horas. **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Permanente. **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, 5, Reboleira. Tel. 938703. Até às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Telef. 970523. **QUELUZ — Simões Lopes** — Aven. Elias Garcia, 51. Tel. 950123. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliv.ª, 6. Tel. 2518689. **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2. Telef. 2942181. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P.N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia** — Vila. Tel. 2930391. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935; **FIGUEIREDO, LDA** — Rua de Cedofeita 125. Tel. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. Tel. 52225.

(De dia e toda a noite)

PARENTE — Rua das Flores, 114. T. 21611; **CANAVARRO** — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. T. 52149; **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. Tel. 23935

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÉMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
2.ª semana — Não ac. men. 13 anos
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luís Galvão Teles
Eastmancolor
Às 23.30h—Em «reposição»—(18 a.)
O SILÊNCIO
de Ingmar Bergman

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B – M. 10 anos
Um autêntico tratado de pancadaria brava!
7 CONTRA TODOS
Com Roger Browne e Liz Havilland

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
DONALD E OS SEUS AMIGOS
2.ª semana

CASTIL — 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O amor também tem lições
SEXO NA SUÉCIA
Às 24 horas — Int. men. 13 anos
O GOSTO DA AVENTURA

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
BEIJOS ROUBADOS
Nao acons. men. 13 anos
As 18.45 horas
Semana Joseph Losey
O CRIADO

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro, 34
Estreia às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Velhos e novos choram de riso!
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
Às 23.45 h — Cinerconfro
O AMANTE
Int. men. 18 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 21.30 h
Int. men. 13 anos
NASHVILLE
De Robert Altman

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21 horas — Não ac. men. 13 anos
DOUTOR JIVAGO
Atenção ao início do filme

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
David Hartman, Donald Sinden
Jacques Marin e Mako, em
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Um filme de Robert Stevenson
Technicolor

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O fime de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski
2.ª semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Atenção ao horário especial para este programa
Às 15 e 21 h — (M. 10 anos)
Um filme de George Cukor
MY FAIR LADY
Audrey Hepburn e Rex Harrisson

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ulmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
ASSALTO EM TELAVIVE
(Diamonds)
Robert Shaw (dos filmes «O Tubarão» e «Abismo») Richard Roundtree
Barbara Seagull e Shelley Winters

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
As [illegible] horas
Int. men. [illegible]8 anos
CHANTAGEM SOBRE UMA MULHER CASADA
Com Bibi Anderson, Mathieu Carriere

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala
(Eastmancolor)
— Int. men. (13 anos)

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab
Vijayendra em
AMOR E CIÚME

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
AMÉRICA VIOLENTA
Com Stephen Sandor e Michael Lane

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Realiz. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belém
As 21.30 h — Não aconsmen.13 anos
O HOTEL DA PRAIA
Com Myriam Boyer, Guy Marchand
Francis Lemaine e Michele Greiuer

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DRÁCULA, PAI & FILHO
Uma vampiresca comédia de Molinario
Com Christopher Lee

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Nada os podia separar... porque os unia um profundo amor!
POEMA DE AMOR
Com Jeetendra e Neetu Siugh

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SÉTIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
9.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROND
Com Charleston Heston
Um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti

PALÁCIO FOZ — 367031
P. Restauradores
As [illegible] horas
GUERRA E PAZ
de Sergei Bondarchuk
[illegible] parte — legendas em francês
Entrada livre
Iniciativa da Embaixada da URSS
S.E. Cultura

teatros

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
ADÓQUE — «Fardos e Guitarradas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «Cama, Mesa e Roupa Lavada», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Carnal», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Inferno de Gangsters» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Ives o Temerário» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Lutadores Implacáveis» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Os Malucos no Supermercado» às 21.15 (6 anos)
JARDIM — «A Mancha do Vassado» às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O Corsário Negro» às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Roleta Russa» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Os Fugitivos», às 17 e 21.15 (18 anos).
CASCAIS — Impala — «A Esposa Comprada», às 21.30 (13 anos).
CASCAIS — Oxford — «E Viva a Liberdade» às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Professor Eromaníaco», às 21.15 (18 anos).
ALMADA — Incrível — «Quando o Amor se Torna Lenda», às 21.15 (13 anos).

SACAVÉM — S. José — «Trinitá o Cow Boy Insolente», às 21.15 (13 anos).

Porto

TERÇO — «Desafio à Coragem», 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Tempo de Assassinos» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Algemas do Passado», 21.30 (13 anos)
FOCO — «A Confederação», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDE[illegible] gra n.º 2», às [illegible]
PASSOS MANUEL — «Os Duros», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — Às 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Advogado do Diabo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «O Pássaro Azul», às 21.30 (6 anos)
AGUIA — «O [illegible]da», às 21.30 [illegible]
BATALHA — «O Dragã[illegible] 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBE — «Bonnie e Clyde» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Contos de Boccacio», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Põe-te na Bicha», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Toda a vida» às 21.30 (18 anos)
S.JOÃO — «Donald e os seus Amigos», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «Por Favor não me Mordam o Pescoço» às 21.30 (18 a.)
RIVOLI — «Júlia», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O Monstro Está Vivo» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «A Quadrilha Selvagem» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Uma Vida Difícil», 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «O Grande Magnate», 21.30 (13 anos)

DIA 29

TEMOS UMA SURPRESA PARA SI.
VENHA ATÉ CÁ!
VERÁ QUE NÃO SE ARREPENDE

«O CANTINHO DA MATA»
RUA DA GLÓRIA Nº 53 - TEL 323850

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

PRESUMÍVEL AVARIA DE "AGULHA" NA ORIGEM DO ACIDENTE

Descarrilamento em Taveiro fez três mortos e 50 feridos

COIMBRA, 25 – Três mortos e meia centena de feridos é o balanço do descarrilamento do comboio semidirecto Porto - Lisboa anteontem à noite na estação de Taveiro, a poucos quilómetros desta cidade, por causas que o inquérito (automático segundo as normas internas da CP) vai apurar por toda a semana. Duas das vítimas, mãe e filha, tiveram morte imediata no acidente; o terceiro falecimento ocorreu já nos hospitais da Universidade.

A composição, mista de passageiros e alguma carga, designadamente veículos automóveis procedentes de uma linha de montagem, partira do Porto ao fim da tarde de sábado, detendo-se alguns minutos em Coimbra B (Estação Velha) cerca das 21 horas. Arrancou de seguida, aproximando-se de Taveiro a uma velocidade que ferroviários calculam próxima dos 100 km/hora. A uma centena de metros do edifício da estação, talvez por avaria na «agulha», uma das carruagens de passageiros saiu da linha travando a marcha das restantes, já quando haviam transposto esse local a locomotiva, o furgão, a carruagem - restaurante e mais quatro carruagens. A violência do descarrilamento tem a atestá-la o facto de o material desprendido do resto do comboio haver destruído parcialmente a própria cobertura da estação.

Cabe referir que o alarme foi dado rapidamente, possibilitando que automóveis particulares, e logo de seguida ambulâncias, trouxessem para os hospitais da Universidade de Coimbra até às 22 horas quase todos os feridos. Caídos junto à linha, e fortemente mutilados, havia dois corpos, identificados só ontem à tarde. Eram os de Engrácia Pereira, de 30 anos, e de uma sua filha de seis, Joaquina do Sameiro Pereira de Campos. A princípio calculou-se-lhes as idades em 50 e 12: era essa a convicção pela análise dos cadáveres esfacelados. A mãe de Engrácia, que também viajava no semidirecto, foi quem procedeu à identificação.

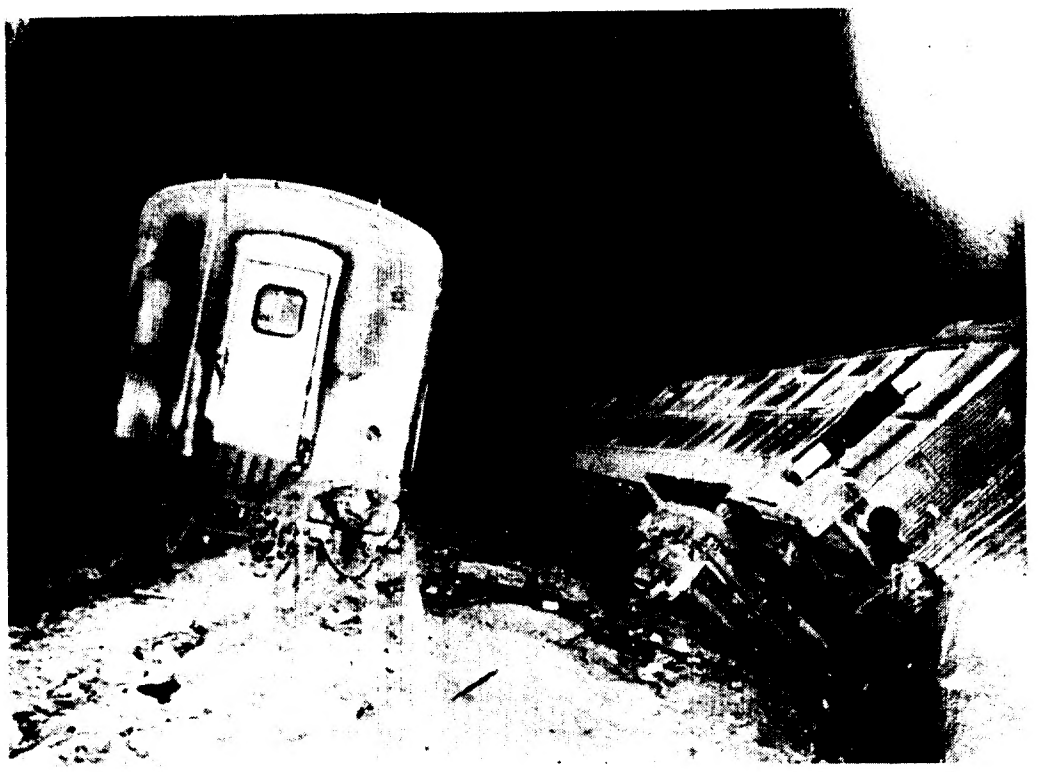
«A velhota não tinha dúvidas, mas teve de tirar as nossas» – afirmou o funcionário que lavrou o auto oficial de identificação, para precisar ainda: «A miúda levava os brincos que a avó lhe tinha dado e a mãe tinha o vestido que pusera para a viagem.»

Mãe e filha eram de Ovar, membros de uma família de poucos recursos económicos.

Entretanto nos HUC falecia ontem à noite um terceiro passageiro, Jorge Dias Ferreira, de 19 anos, solteiro, do lugar de Cerneda do Préstimo (Águeda), filho de António Dias Ferreira e de Maria da Graça. Em estado de morte aparente o jovem dera entrada no hospital pouco depois do sinistro, sendo imediatamente operado a gravíssimas lesões cranianas. Os médicos conseguiram mantê-lo com vida durante 24 horas. O desenlace era inevitável.

Da meia centena de feridos tratados em Coimbra há um escasso número em observação nos serviços hospitalares: concretamente Maria Assunção Afonso, Maria de Lurdes Amorim, António Pratas Gomes, Armando Garcia Mendes, Daniel da Costa Gonçalves, João Bernardes, João Costa Ferreira, Joaquim de Jesus e Rodrigo José dos Reis Martins, este último do Entroncamento e, julga-se, ferroviário.

Ontem de madrugada deslocaram-se a Taveiro e a Coimbra o Presidente da República e o primeiro-Ministro demitido, Nobre da Costa, com o objectivo de se inteirarem da gravidade do sinistro. Percorreram demoradamente a via acidentada, trocando impressões com pessoal da CP e populares, após o que se dirigiram a Coimbra, onde estiveram nos serviços de urgência e nas salas de observação dos HUC. Eanes era acompanhado por elementos das suas Casas Civil e Militar, bem como por várias autoridades da Região Militar do Centro.



A foto da ANOP mostra uma carruagem tombada e outra em equilíbrio instável na via

«MILAGRE» NÃO HAVER MAIS MORTOS

«Foi milagre não ter havido mais mortos» – consideravam habitantes da região presentes no local do descarrilamento desde os primeiros momentos. Realmente as notícias começaram por falar em «dezenas de mortos e feridos» e referiam-se ao «rápido» Porto - Lisboa, quando a composição sinistrada foi o semidirecto n.º 16 saído do Porto às 18 e 45. Por outro lado as destruições, quer no comboio, quer na estação de Taveiro, pressuporiam um balanço mais trágico do que o apurado.

O pânico entre os sobreviventes era generalizado. Muitos haviam andado aos tombos dentro das carruagens voltadas. Dois dos três mortos foram, aliás, «cuspidos» para a linha. Só a correcta organização dos socorros pôde impedir que a remoção dos feridos se fizesse em circunstâncias tais que os traumatismos se agravassem irremediavelmente.

Numa primeira fase a CP montou um serviço de transbordo entre Coimba B e Alfarelos, com seis autocarros. Ontem, cerca das 17 horas, ficava desimpedida a via descendente e a circulação passou a ser regularizada, embora sujeita a atrasos consideráveis, atrasos que aumentariam esta noite comm uma fortuita avaria numa catenária entre Coimbra B e Formoselha. Pessoal da Via e Obras da CP tentará remover os últimos destroços do descarrilamento por todo o dia de hoje, prosseguindo os trabalhos com a montagem de um novo troço de carris e da catenária que alimenta a marcha.

A visão sumária do descarrilamento é como segue: quando o comboio se aproximou de Taveiro algumas carruagens seguiram por uma linha e as restantes por outra, presumivelmente por deficiência de «agulha»; isto fez com que uma das carruagens do meio se atravessasse e embatesse violentamente num poste de alta tensão, ficando praticamente cortada ao meio. Assim o semidirecto partiu-se em duas metades.

Uma grua de grande potência veio ontem de Lisboa para Taveiro para ser utilizada na remoção das carruagens tombadas ou saídas da linha, enquanto «mercadorias» eram desviadas por um trajecto alternante Pampilhosa - Figueira da Foz - Alfarelos. Mais tarde uma locomotiva «puxou» para Santa Apolónia algumas das primeiras carruagens do comboio n.º 16.

Derradeiro apontamento: para o chefe da estação de Taveiro, Arnaldo Silvino, o descarrilamento foi uma imagem de «carruagens descomandadas» e «pedras projectadas em todas as direcções». Ele próprio atribui o sinistro a qualquer «avaria nos mecanismos», indo o matutino «O Diário» mais longe ao transcrever partes de um recente comunicado da Federação dos Sindicatos Ferroviários em que se estigmatizava o estado decrépito de muitas vias da CP.

NA POSSE DE SILVA HORTA

Eanes ataca separatismo

«O Estado ao serviço dos cidadãos é o que está presente em cada região do País, não como delegação de um poder abstracto e distante, mas como emanação simultânea da vontade de um povo, na universalidade do seu todo e na particularidade das suas circunstâncias», afirmou esta manhã o general Ramalho Eanes, ao empossar o novo ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, almirante Silva Horta.

Depois de se referir à necessidade de reformar o Estado, o Presidente da República referiu a «esperança de participação e a uma promessa de progresso», que o 25 de Abril significou para algumas regiões do País, salientando a seguir, depois de uma breve referência à ameaça de um novo Estado concentracionário que se avolumaram no País no decorrer de 1975. «Há porém que reconhecer que a coberto dessa luta decisiva para todo o País, se insinuaram e se instalaram nas Regiões dos Açores e da Madeira outras forças para quem o 25 de Abril trouxe a derrota e o regime democrático é um inimigo. Não deixa de ser sintomático que nessas forças que hoje se reclamam da independência, militem os mais ferverosos adeptos e os mais submissos instrumentos dos ideais unionistas e concentracionários do antigo regime».

O Presidente da República defendeu, a seguir, a necessidade da existência de uma verdadeira solidariedade nacional para a construção da autonomia regional, terminando com as seguintes palavras, dirigidas ao almirante Silva Horta:

«A personalidade de Vossa Excelência e a dedicação e patriotismo que tem posto no serviço do País justificam o crédito que agora lhe é conferido. Pode Vossa Excelência contar com a minha pernamente disponibilidade na tarefa a um tempo difícil e apaixonante de construir um mundo diferente no mundo que fomos desde sempre.»

Sopa de "gangster"

TÓQUIO, 25 – Aproximadamente 50 pessoas provaram, involuntariamente, uma sopa de massa chinesa com cadáver, uma «especialidade» confeccionada num restaurante de Tóquio dirigido por uma organização de «gangsters» com a finalidade de fazer desaparecer o corpo de um cúmplice.

A descoberta do corpo de Shoichi Murakami, um dos chefes da organização criminosa «Sumiyoshikai», enterrado numa montanha da região de Osaka, levou à detenção de dois homens que confessaram ter assassinado o seu cúmplice a golpes de espada, com a finalidade de se apossarem da direcção da «Sumiyoshikai».

A fim de impedir a identificação do cadáver, os dois homens cortaram-lhe as mãos e entregaram-no ao gerente do restaurante ordenando-lhe fizesse «uma sopa com elas».

SEIS CABO-VERDIANOS MORREM NO TEJO

Carro cai na doca do Poço do Bispo

Seis cabo-verdianos (três homens – dois deles já identificados–, duas mulheres e uma criança de cerca de quatro anos) morreram no Tejo, antes da meia-noite, quando o carro (com a matrícula IF-86-69) em que seguiam, ao que parece após ter derrapado, se precipitou na água. Imediatamente alertados, os BSB dirigiram-se ao local, na doca do Poço do Bispo, retirando espaçadamente os corpos já sem vida dos ocupantes do veículo, que foram conduzidos para o Instituto de Medicina Legal do Hospital de S. José.

Apurou o «DL» esta manhã que um dos cabo-verdianos, e porventura uma das suas acompanhantes, até ao momento ainda não identificada, morava na antiga Quinta dos Cravos, no Bairro de Chelas, zona que passa presentemente por uma acentuada fase de urbanização. É provável que um dos mortos já identificado (Adelino Gomes Fernandes, de 32 anos) pertença ao contingente de compatriotas que trabalham nas obras, facto que o nosso jornal não pôde confirmar na área, onde a par de vários prédios em construção, se dispõem desordenadamente dezenas de barracas. A despeito dos esforços feitos pela nossa reportagem, não foi possível localizar qualquer familiar ou amigo daquel. Aliás, as pessoas que contactámos foram surpreendidas pela notícia que lhes demos.

Outro dos mortos também identificado, de nome Agostinho Lopes Brito, de 25 anos, habitava na Rua da Liberdade, 59, rés-do-chão, no Seixal. Uma das duas senhoras, de acordo com uma informação recolhida pelo «DL» junto do Hospital de S. José estava grávida. É provável que a criança, aparentando cerca de quatro anos de idade, seja filha de um dos ocupantes do carro, que ao princípio da madrugada foi içado pelos Sapadores Bombeiros das águas, perto do depósito da «Secil» na doca do Poço do Bispo, e transportado para a esquadra da PSP da área.

De acordo com pessoas que vivem e trabalham naquela zona, já não é a primeira vez que um automóvel cai à água naquele local. Um dos homens ouvidos pelo repórter lembrou que há tempos um táxi com quatro ingleses também mergulhou junto ao porto de descarga, mas as pessoas foram salvas a tempo. Acontecimentos deste tipo verifim-se ali de vez em quando, mas nunca nenhum com tão trágicas consequências. Como causa principal as pessoas apontam a débil iluminação do local.

No entanto, e quanto ao caso de ontem, é opinião que o carro deveria seguir a uma velocidade razoável e, quando o condutor se apercebeu que o seu destino não era o porto de descarga, mas talvez a estrada que leva a Cabo Ruivo/Moscavide, terá travado de repente para voltar atrás. Perdeu o controlo do carro que guinou para a direita caindo no rio, onde a altura da água anda pelos três metros.

Os corpos das seis vítimas foram esta manhã autopsiados no IML.

Segunda chamada a engenharia

No próximo dia 9 de Outubro, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, vão ter início os exames de segunda chamada no primeiro ano das licenciaturas em Engenharia do Ambiente e Engenharia de Produção e Projecto.

A abertura das aulas do segundo ano será anunciada oportunamente.

Camião mata motociclista

PORTO, 25 – Esta manhã, cerca das 7,30, registou-se na estrada exterior da circunvalação, um violento embate entre um camião-tanque e uma motorizada, conduzida por Francisco de Oliveira Teixeira de 34 anos, casado, vendedor de peixe, de S. Mamede de Infesta, Matosinhos.

O condutor da motorizada faleceu a caminho do Hospital de S. João.

(Hoje 20 páginas)

NÓS EXISTIMOS PARA VOCÊ, SABIA?

NÓS SOMOS PROFISSIONAIS DE DECORAÇÃO, SABEMOS QUE PODEMOS IR AO ENCONTRO DOS SEUS DESEJOS... E SUA BOLSA:
VISITE-NOS, ESTAMOS ABERTOS DIA E NOITE (ATÉ ÀS 22 HORAS) E TALVEZ FIQUEMOS AMIGOS.

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES

AV. ALMIRANTE REIS, 110. Tel. 822891 (PERTO DA PRAÇA DO CHILE)